



### 3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL

A vida do homem/mulher é construída a partir de experiências adquiridas durante a sua vivência em tempos e espaços sociais. Nessas vivências muitas alegrias são estruturadas a exemplo da saúde e da qualidade de vida. Não obstante há também alguns momentos de aflição gerados pela dor e pelo sofrimento físico.

Na perspectiva de assegurar o bem-estar e a qualidade de vida, alguns conhecimentos, ao longo dos anos, foram construídos pela humanidade, como o uso de ervas medicinais que restabelecem o equilíbrio do corpo e da mente humana. Assim, a humanidade no seu processo de evolução e manipulação experimental da natureza cunha o aspecto conceitual que hoje conhecemos como Farmácia.

O termo farmácia vem do grego *pharmakon*, que se traduz em medicamento e/ou veneno. Este termo serve para denominar o desenvolvimento de um conhecimento que se estrutura em uma área técnico-científica, que incorpora atividades relacionadas com o preparo e dispensação de medicamentos, e é produto da interseção de outras áreas, tendo como o objeto a relação entre o conhecimento da natureza e o conhecimento do bem-estar físico e mental dos homens/mulheres.

A situação de saúde no Brasil é reflexo das desigualdes sociais e econômicas com que grupos populacionais vêm convivendo, correlacionados com as condições de vida necessárias à subsistência, como a nutrição, o saneamento básico e condições ambientais gerais e ao estilo de vida, formas sociais e culturalmente determinadas de vida, como o padrão alimentar, dispêndio energético no trabalho e no esporte, uso de drogas e lazer.

No Brasil, encontramos um perfil de saúde com significativa mortalidade infantil, 26,6 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos; alta mortalidade por doenças crônicas como os problemas do aparelho circulatório e o câncer, seguidas da mortalidade por causas externas, relacionadas ao acidente ou violência no trânsito, violência em geral e suicídio (PNAD, 2008).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

A Bahia, quinto Estado brasileiro em extensão territorial, equivalendo a 36,3% do Nordeste e a 6,64% do território nacional, tem cerca de 70% do Estado na região semi-árida, enquanto que o litoral, maior do país, mede 1.183 km (IBGE, 2009). O Produto Interno Bruto (PIB) de R\$109.651.000,00 correspondeu, em 2009, a 36% do PIB do Nordeste e colocou a Bahia na posição de sexto Estado mais rico do Brasil. A economia baseia-se na indústria (química, petroquímica, informática, automobilística e suas peças), agropecuária (mandioca, feijão, cacau e coco), mineração, turismo e na produção de serviços (SEPLAN, 2009).

Em contraposição à situação econômica, grandes contrastes sociais vigoram no Estado, principalmete, pela alta concentração de renda que é percebida nos indicadores, a seguir: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,742, nono pior do país; Esperança de Vida de 71,4 anos, 12<sup>a</sup> do país; mortalidade infantil de 28,3 mortes para cada mil nascidos vivos, sétimo pior entre os Estados; e no analfabetismo, 15% da população baiana, oitavo pior do país (IBGE, 2009).

O perfil de saúde na Bahia apresenta quadro de morbidade relacionado às doenças infecto-contagiosas como: a tuberculose, hanseníase, AIDS, dengue, leishmaniose visceral e meningite. As principais causas de morbidade hospitalar são as doenças respiratórias, genito-urinárias, infecto-parasitárias, dos aparelhos digestivo e circulatório e lesões por causas externas, entre outras. A mortalidade dos baianos está relacionada às doenças do aparelho circulatório, às causas externas, neoplasias, doenças respiratórias, doenças endócrinas e infecto-contagiosas (SESAB, 2008).

Nesta conjuntura a Universidade do Estado da Bahia - UNEB no cumprimento de sua função social propôs a criação e implantação do Curso de Farmácia – Bacharelado, que foi desenvolvido no Departamento de Ciências da Vida – DCV com objetivo de contribuir para minimizar os problemas de saúde do homem/mulher, preparando profissionais que possam contribuir na mudança e transformação da realidade social em saúde nos territórios de identidade do Estado da Bahia, potencializando-os com reflexão, crítica e conhecimentos de gestão em saúde com vistas ao fortalecimento de processos democráticos para a cidadania.



### **3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO**

Em 1998, o DCV apresentou projeto de criação do Curso de Farmácia - Bacharelado, que foi aprovado pela Resolução CONSU/UNEB nº 171/2002, de 05 de fevereiro de 2002. Neste ínterim, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que só foi publicada no Diário Oficial da União em 04 de março de 2002, o Departamento constituiu comissão de professores e promoveu modificações no projeto para adequá-lo às novas regulamentações legais.

Após as adequações necessárias, em 2004, a Resolução CONSU/UNEB nº 288, de 13 de julho de 2004, implantou e autorizou o funcionamento do Curso de Farmácia – Bacharelado, entre outros. Os cursos aprovados por esta resolução tiveram seu processo seletivo com ingresso de alunos no ano de 2005, particularmente, Farmácia, ocorreu no segundo semestre letivo.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSU

RESOLUÇÃO N.º 171 /2002

Aprova a criação dos Cursos que indica, nos respectivos Departamentos, e dá outras providências.

**O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU** da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas competências legais e estatutárias, de acordo com o disposto no Artigo 10 inciso VI do Estatuto da UNEB,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Aprovar a criação dos cursos indicados no **ANEXO ÚNICO** desta Resolução, de acordo com os Projetos oriundos dos Departamentos respectivos, como consta dos processos em referência.

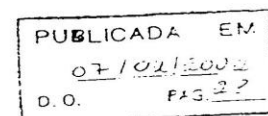
**Art. 2º** - Atribuir aos Departamentos a incumbência de adequar os Projetos Pedagógicos dos Cursos às novas diretrizes curriculares, para posterior apreciação e aprovação pelo CONSEPE.

**Parágrafo Único** - A implantação dos respectivos cursos atenderá a um cronograma prévio estabelecido por este Conselho, condicionando-se às reais condições para a sua oferta em cada Departamento.

**Art. 3º** - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 05 de fevereiro de 2002.

*Ivete Alves do Sacramento*  
Ivete Alves do Sacramento  
Presidente do CONSU





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

ANEXO ÚNICO  
(RESOLUÇÃO Nº 171 /2002)

PROCESSO	CURSO	DEPARTAMENTO
0603980071835	Análise de Sistemas	DCHT – XIX – Camaçari
0603980078600	Ciências / Biologia	DCH – VI – Caetitê
0603980082241	Educação Física	DEDC – II – Alagoinhas
0603980084406	Educação Física	DCH – IV – Jacobina
0603980090376	Enfermagem	DEDC – XII – Guanambi
0603980121450	História	DEDC – XIV – Conceição do Coité
0603980121476	Turismo	DCH – IV – Jacobina
0603980121948	Fisioterapia	DCV – I – Salvador
0603980121956	Farmácia	DCV – I – Salvador
0603980123444	História	DEDC – XIII – Itaberaba
0603980123452	Letras	DEDC – XIII – Itaberaba
0603980127580	Comunicação Social	DCH – III – Juazeiro
0603990010818	Administração com ênfase em Desenvolvimento Regional	DEDC – XI – Serrinha
0603000007222	Letras	DCH – I – Salvador

*Luiz Alves do Sacramento*  
Prof. Luiz Alves do Sacramento  
Mat. 74.000.544-5  
Reitora - UNEB

PUBLICADA EM  
07/10/2002  
D.O. PAG 28



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

Resolução n.º 288/2004

Cria, autoriza a implantação e o funcionamento de Cursos de Graduação e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista a deliberação do plenário em sessões de 12 e 13/07/2004,

**RESOLVE:**

Art. 1º - Criar cursos de graduação no âmbito da UNEB, conforme Anexo I desta Resolução.

Art. 2º - Autorizar a implantação e o funcionamento de cursos de graduação, com vigência no semestre letivo 2005 2, conforme Anexo II desta Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 13 de julho de 2004

*Ivete Alves do Sacramento*  
Presidente do CONSU

Anexo I da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado
0603040064695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura
0603040057672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado
0603040086687	Comunicação Social	DEDC, XIV	Bacharelado
0603040060975	Direito	DCH, I	Bacharelado
0603040061149	Direito	DCH, IV	Bacharelado
0603040064687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado
0603040061343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado
0603040061360	Engº de Pesca	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064733	Engº Indust. e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado
0603040082430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura
0603040064849	História	DCHT, XVIII	Licenciatura
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura
0603040064717	História	DEDC, X	Licenciatura
0603980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura
0603040064725	Letras	DCHT, XVI	Bacharelado
0603040098350	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura
0603040080330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura
0603020156615	Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado/Especial
0603040061351	Turismo	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064857	Turismo	DEDC, XVIII	Bacharelado

Anexo II da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA	TURNO
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040064695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura – 50	Matutino
0603980079600	Ciências Biológicas	DCH, VI	Licenciatura – 40	Matutino
0603040057672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040060975	Direito	DCH, I	Bacharelado – 50	Matutino
0603040061149	Direito	DCH, IV	Bacharelado – 40	Matutino
0603040064687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado – 50	Matutino
0603040061343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado – 50	Matutino
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado – 50	Matutino



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

0603980082241	Educação Física	DEDC, II	Licenciatura – 40	Matutino
0603980084406	Educação Física	DCH, IV	Licenciatura – 40	Matutino
0603980090376	Enfermagem	DEDC, XII	Bacharelado – 30	Diurno
0603040084733	Eng <sup>a</sup> Industrial e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado – 40	Vespertino
0603980121956	Farmácia	DCV, I	Bacharelado – 30	Diurno
0603980121948	Fisioterapia	DCV, I	Bacharelado – 30	Diurno
0603040082430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura – 50	Matutino
0603980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura – 50	Vespertino
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura – 50	Noturno
0603040084849	História	DEDC, X	Licenciatura – 50	Diurno/Noturno
0603040096350	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura – 50	Vesp./Noturno
0603040064725	Letras	DCHT, XVI	Licenciatura – 30	Vespertino
0603040080330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura – 50	Matutino
0603020156615	*Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado – 50	Modular

\*Oferta Especial – Vestibular Direcionado





### 3.3. BASE LEGAL

O currículo do Curso foi elaborado na perspectiva de possibilitar abordagens interdisciplinares, flexíveis, contextualizadas e coerentes com os atuais processos de produção de conhecimento. Assim, fundamentou-se nos seguintes documentos:

- Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002 – institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em **Farmácia**;
- Resolução CNE/CES 4, de 6 de abril de 2009 – dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, **Farmácia**, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CFF 474, de 29 de setembro de 2004 – aprova o Código de Ética da **Profissão Farmacêutica**.

Os documentos mencionados são apresentados a seguir:





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**RESOLUÇÃO CNE/CES 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.<sup>(\*)</sup>**

**Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do  
Curso de Graduação em Farmácia.**

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 1.300/2001, de 6 de novembro de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 4 de dezembro de 2001, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Farmacêuticos, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Farmácia das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Farmácia tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Art. 4º A formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da

<sup>(\*)</sup> CNE. Resolução CNE/CES 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III. atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V. exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- VI. conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- VII. desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- VIII. atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanecantes e correlatos;
- IX. atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanecantes e correlatos;
- X. atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanecantes, correlatos e alimentos;
- XI. realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- XII. realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- XIII. avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- XIV. avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- XV. exercer a farmacoepidemiologia;
- XVI. exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral;
- XVII. atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanecantes e correlatos;
- XVIII. atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- XIX. interpretar e avaliar prescrições;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências da Vida

Colegiado do Curso de Farmácia

Campus I – Salvador

- XX. atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- XXI. participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- XXII. formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- XXIII. atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- XXIV. desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- XXV. realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- XXVI. atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- XXVII. realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- XXVIII. atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- XXIX. exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- XXX. gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- XXXI. atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

Parágrafo único. A formação do Farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Farmácia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos devem contemplar:

- I - Ciências Exatas - incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte às ciências farmacêuticas;
- II - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes aos serviços farmacêuticos;
- III - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica;
- IV - Ciências Farmacêuticas – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; ao estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, biodisponibilidade, farmacocinética, emprego terapêutico, farmacoepidemiologia, incluindo-se a farmacovigilância, visando garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção farmacêutica em nível individual e coletivo; conteúdos referentes ao diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico e conteúdos da bromatologia, biosegurança e da toxicologia como suporte à assistência farmacêutica.

Art. 7º A formação do Farmacêutico deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.



Parágrafo único. O estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Farmácia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Farmácia para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Farmácia deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Farmácia poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Farmácia deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Farmácia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A estrutura do Curso de Graduação em Farmácia deverá:

- I - abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica;
- II - contemplar a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender;
- III - buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional;
- IV - favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- V - comprometer o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos;
- VI - ser organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno.

Art. 14. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Farmácia que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Farmácia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO  
Presidente da Câmara de Educação Superior



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 (\*)**

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.<sup>2</sup>

**O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação**, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho 2007, e nos Pareceres CNE/CES nº 213/2008 e CNE/CP nº 2/2009, homologados por Despachos do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicados no DOU de 11 de março de 2009, resolve:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 213/2008, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no *caput* não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I - a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II - a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III - os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h:

Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h:

Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:

Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:

Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h:

Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

<sup>2</sup> (\*) Resolução CNE/CES 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de abril de 2009, Seção 1, p. 27.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

IV - a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 213/2008 e desta Resolução, até o encerramento do primeiro ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula, ficando resguardados os direitos dos alunos advindos de atos acadêmicos até então praticados.

Art. 4º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 5º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

#### QUADRO ANEXO À RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4/2009

<b>Carga horária mínima dos cursos de graduação considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial</b>	
<b>Curso</b>	<b>Carga Horária Mínima</b>
<i>Biomedicina</i>	3.200
<i>Ciências Biológicas</i>	3.200
<i>Educação Física</i>	3.200
<i>Enfermagem</i>	4.000
<i>Farmácia</i>	4.000
<i>Fisioterapia</i>	4.000
<i>Fonoaudiologia</i>	3.200
<i>Nutrição</i>	3.200
<i>Terapia Ocupacional</i>	3.200

**PAULO MONTEIRO VIEIRA BRAGA BARONE**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA**  
**RESOLUÇÃO Nº 417**  
DE 29 DE SETEMBRO DE 2004

**Ementa:** Aprova o Código de Ética da Profissão Farmacêutica.

O CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, no exercício das atribuições que lhe confere o artigo 6º, alínea “g”, da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960,

RESOLVE:

**Art. 1º** - Aprovar o CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA, nos termos do Anexo desta Resolução, da qual faz parte.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data da publicação, revogando-se as disposições em contrário e, em especial, os termos da Resolução nº 290/96 do Conselho Federal de Farmácia.

**ANEXO - CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA**

PREÂMBULO: O FARMACÊUTICO É UM PROFISSIONAL DA SAÚDE, CUMPRINDO-LHE EXECUTAR TODAS AS ATIVIDADES INERENTES AO ÂMBITO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO, DE MODO A CONTRIBUIR PARA A SALVAGUARDA DA SAÚDE PÚBLICA E, AINDA, TODAS AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO DIRIGIDAS À COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.

**TÍTULO I - DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

**CAPÍTULO I - DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS**

**Art. 1º** - O exercício da profissão farmacêutica, como todo exercício profissional, tem uma dimensão ética que é regulada por este código e pelos diplomas legais em vigor, cuja transgressão resultará em sanções disciplinares por parte do Conselho Regional de Farmácia, após apuração pelas suas Comissões de Ética, independentemente das penalidades estabelecidas pelas leis do País.

**Art. 2º** - O farmacêutico atuará sempre com o maior respeito à vida humana, ao meio ambiente e à liberdade de consciência nas situações de conflito entre a ciência e os direitos fundamentais do homem.

**Art. 3º** - A dimensão ética da profissão farmacêutica é determinada, em todos os seus atos, pelo benefício ao ser humano, à coletividade e ao meio ambiente, sem qualquer discriminação.

**Art. 4º** - Os farmacêuticos respondem pelos atos que praticarem ou pelos que autorizarem no exercício da profissão.

**Art. 5º** - Para que possa exercer a profissão farmacêutica com honra e dignidade, o farmacêutico deve dispor de boas condições de trabalho e receber justa remuneração por seu desempenho.

**Art. 6º** - Cabe ao farmacêutico zelar pelo perfeito desempenho ético da Farmácia e pelo prestígio e bom conceito da profissão.

**Art. 7º** - O farmacêutico deve manter atualizados os seus conhecimentos técnicos e científicos para aperfeiçoar, de forma contínua, o desempenho de sua atividade profissional.

**Art. 8º** - A profissão farmacêutica, em qualquer circunstância ou de qualquer forma, não pode ser exercida exclusivamente com objetivo comercial.

**Art. 9º** - Em seu trabalho, o farmacêutico não pode se deixar explorar por terceiros, seja com objetivo de lucro, seja com finalidade política ou religiosa.

**Art. 10** - O farmacêutico deve cumprir as disposições legais que disciplinam a prática profissional no País, sob pena de advertência.

**CAPÍTULO II - DOS DEVERES**

**Art. 11** - O farmacêutico, durante o tempo em que permanecer inscrito em um Conselho Regional de Farmácia, independentemente de estar ou não no exercício efetivo da profissão, deve:

I. Comunicar às autoridades sanitárias e profissionais, com discrição e fundamento, fatos que caracterizem infringência a este Código e às normas que regulam o exercício das atividades farmacêuticas;

II. Dispor seus serviços profissionais às autoridades constituídas, se solicitado, em caso de conflito social interno, catástrofe ou epidemia, independentemente de haver ou não remuneração ou vantagem pessoal;

III. Exercer a assistência farmacêutica e fornecer informações ao usuário dos serviços;

IV. Respeitar o direito de decisão do usuário sobre sua própria saúde e bem-estar, excetuando-se o usuário que, mediante laudo médico ou determinação judicial, for considerado incapaz de discernir sobre opções de tratamento e/ou decidir sobre sua própria saúde e bem-estar;





- V. Comunicar ao Conselho Regional de Farmácia e às autoridades sanitárias a recusa ou a demissão de cargo, função ou emprego, motivada pela necessidade de preservar os legítimos interesses da profissão, da sociedade ou da saúde pública;
- VI. Guardar sigilo de fatos que tenha conhecimento no exercício da profissão, excetuando-se os de dever legal, amparados pela legislação vigente, os quais exijam comunicação, denúncia ou relato a quem de direito;
- VII. Respeitar a vida humana, jamais cooperando com atos que intencionalmente atentem contra ela ou que coloquem em risco sua integridade física ou psíquica;
- VIII. Assumir, com responsabilidade social, sanitária, política e educativa, sua função na determinação de padrões desejáveis do ensino e do exercício da Farmácia;
- IX. Contribuir para a promoção da saúde individual e coletiva, principalmente no campo da prevenção, sobretudo quando, nessa área, desempenhar cargo ou função pública;
- X. Adotar postura científica, perante as práticas terapêuticas alternativas, de modo que o usuário fique bem informado e possa melhor decidir sobre a sua saúde e bem-estar;
- XI. Selecionar, nos limites da lei, os auxiliares para o exercício de sua atividade;
- XII. Denunciar às autoridades competentes quaisquer formas de poluição, deterioração do meio ambiente ou riscos inerentes ao trabalho, prejudiciais à saúde e à vida;
- XIII. Evitar que o acúmulo de encargos prejudique a qualidade da atividade farmacêutica prestada.

**Art. 12** - O farmacêutico deve comunicar ao Conselho Regional de Farmácia, por escrito, o afastamento de suas atividades profissionais das quais detém responsabilidade técnica, quando não houver outro farmacêutico que, legalmente, o substitua.

**§ 1º** - A comunicação ao Conselho Regional de Farmácia deverá ocorrer no prazo máximo de 5 (cinco) dias após o afastamento, quando este ocorrer por motivo de doença, acidente pessoal, óbito familiar, ou outro, a ser avaliado pelo CRF.

**§ 2º** - Quando o afastamento for motivado por doença, o farmacêutico ou seu procurador deverá apresentar à empresa ou instituição documento datado e assinado, justificando sua ausência, a ser comprovada por atestado, no prazo de 5 (cinco) dias.

**§ 3º** - Quando o afastamento ocorrer por motivo de férias, congressos, cursos de aperfeiçoamento, atividades administrativas ou outras atividades, a comunicação ao Conselho Regional de Farmácia deverá ocorrer com antecedência mínima de 1 (um) dia.

### CAPÍTULO III - DAS PROIBIÇÕES

**Art. 13** - É proibido ao farmacêutico:

- I. Participar de qualquer tipo de experiência em ser humano, com fins bélicos, raciais ou eugênicos, pesquisa clínica ou em que se constate desrespeito a algum direito inalienável do ser humano;
- II. Exercer simultaneamente a Medicina;
- III. Praticar procedimento que não seja reconhecido pelo Conselho Federal de Farmácia;
- IV. Praticar ato profissional que cause dano físico, moral ou psicológico ao usuário do serviço, que possa ser caracterizado como imperícia, negligência ou imprudência;
- V. Deixar de prestar assistência técnica efetiva ao estabelecimento com o qual mantém vínculo profissional, ou permitir a utilização do seu nome por qualquer estabelecimento ou instituição onde não exerça pessoal e efetivamente sua função;
- VI. Realizar, ou participar de atos fraudulentos relacionados à profissão farmacêutica, em todas as suas áreas de abrangência;
- VII. Fornecer meio, instrumento, substância ou conhecimento para induzir a prática (ou dela participar) de eutanásia, de tortura, de toxicomania ou de qualquer outra forma de procedimento degradante, desumano ou cruel em relação ao ser humano;
- VIII. Produzir, fornecer, dispensar, ou permitir que seja dispensado meio, instrumento, substância e/ou conhecimento, medicamento ou fórmula magistral, ou especialidade farmacêutica, fracionada ou não, que não contenha sua identificação clara e precisa sobre a(s) substância(s) ativa(s) contida(s), bem como suas respectivas quantidades, contrariando as normas legais e técnicas, excetuando-se a dispensação hospitalar interna, em que poderá haver a codificação do medicamento que for fracionado, sem, contudo, omitir o seu nome ou fórmula;
- IX. Obstar, ou dificultar a ação fiscalizadora das autoridades sanitárias ou profissionais;
- X. Aceitar remuneração abaixo do estabelecido como o piso salarial, mediante acordos ou dissídios da categoria;
- XI. Declarar possuir títulos científicos ou especialização que não possa comprovar;
- XII. Permitir interferência nos resultados apresentados como perito ou auditor;
- XIII. Aceitar ser perito ou auditor quando houver envolvimento pessoal ou institucional;
- XIV. Exercer a profissão farmacêutica quando estiver sob a sanção disciplinar de suspensão;



- XV. Expor, dispensar, ou permitir que seja dispensado medicamento em contrariedade à legislação vigente;
- XVI. Exercer a profissão em estabelecimento que não esteja devidamente registrado nos órgãos de fiscalização sanitária e do exercício profissional;
- XVII. Aceitar a interferência de leigos em seus trabalhos e em suas decisões de natureza profissional;
- XVIII. Delegar a outros profissionais atos ou atribuições exclusivos da profissão farmacêutica;
- XIX. Omitir-se e/ou acumpliciar-se com os que exercem ilegalmente a Farmácia, ou com profissionais ou instituições farmacêuticas que pratiquem atos ilícitos;
- XX. Assinar trabalhos realizados por outrem, alheio à sua execução, orientação, supervisão ou fiscalização, ou ainda assumir responsabilidade por ato farmacêutico que não praticou ou do qual não participou efetivamente;
- XXI. Prevaler-se do cargo de chefia ou de empregador para desprestigiar a dignidade de subordinados;
- XXII. Pleitear, de forma desleal, para si ou para outrem, emprego, cargo ou função que esteja sendo exercido por outro farmacêutico, bem como praticar atos de concorrência desleal;
- XXIII. Fornecer, ou permitir que forneçam, medicamento ou fármaco para uso diverso da sua finalidade;
- XXIV. Exercer a Farmácia em interação com outras profissões, concedendo vantagem, ou não, aos demais profissionais habilitados para direcionamento de usuário, visando ao interesse econômico e ferindo o direito do usuário de livremente escolher o serviço e o profissional;
- XXV. Receber remuneração por serviços que não tenha efetivamente prestado;
- XXVI. Exercer a fiscalização profissional e sanitária, quando for sócio ou acionista de qualquer categoria, ou interessado por qualquer forma, bem como prestar serviços a empresa ou estabelecimento que explore o comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, laboratórios, distribuidoras, indústrias, com ou sem vínculo empregatício.

**Art. 14** - Quando atuante no serviço público, é vedado ao farmacêutico:

- I. Utilizar-se do serviço ou cargo público para executar trabalhos de empresa privada de sua propriedade ou de outrem, como forma de obter vantagens pessoais;
- II. Cobrar ou receber remuneração do usuário do serviço;
- III. Reduzir, irregularmente, quando em função de chefia, a remuneração devida a outro farmacêutico.

#### CAPÍTULO IV - DA PUBLICIDADE E DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

**Art. 15** - É vedado ao farmacêutico:

- I. Divulgar assunto ou descoberta de conteúdo inverídico;
- II. Publicar, em seu nome, trabalho científico do qual não tenha participado ou atribuir-se autoria exclusiva quando houver participação de subordinados ou outros profissionais, farmacêuticos ou não;
- III. Promover publicidade enganosa ou abusiva da boa fé do usuário;
- IV. Anunciar produtos farmacêuticos ou processos por meios capazes de induzir ao uso indiscriminado de medicamentos;
- V. Utilizar-se, sem referência ao autor ou sem a sua autorização expressa, de dados ou informações, publicados ou não;
- VI. Promover pesquisa na comunidade, sem o seu consentimento livre e esclarecido, e sem que o objetivo seja a proteção ou a promoção da saúde.

#### CAPÍTULO V - DOS DIREITOS

**Art. 16** - São direitos do farmacêutico:

- I. Exercer a profissão sem ser discriminado por questões de religião, raça, sexo, nacionalidade, cor, idade, condição social, opinião política ou de qualquer outra natureza;
- II. Interagir com o profissional prescritor, quando necessário, para garantir a segurança e a eficácia da terapêutica farmacológica, com fundamento no uso racional de medicamentos;
- III. Exigir dos demais profissionais de saúde o cumprimento da legislação sanitária vigente, em especial quanto à legibilidade da prescrição;
- IV. Recusar-se a exercer a profissão em instituição pública ou privada, onde inexistam condições dignas de trabalho ou que possam prejudicar o usuário, com direito a representação junto às autoridades sanitárias e profissionais, contra a instituição;
- V. Opor-se a exercer a profissão, ou suspender a sua atividade, individual ou coletivamente, em instituição pública ou privada, onde inexistam remuneração ou condições dignas de trabalho ou que possam prejudicar o usuário, ressalvadas as situações de urgência ou de emergência, devendo comunicá-las imediatamente ao Conselho Regional de Farmácia e às autoridades sanitárias e profissionais;



VI. Negar-se a realizar atos farmacêuticos que, embora autorizados por lei, sejam contrários aos ditames da ciência e da técnica, comunicando o fato, quando for o caso, ao usuário, a outros profissionais envolvidos ou ao respectivo Conselho Regional de Farmácia.

#### **TÍTULO II - DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS**

**Art. 17** - O farmacêutico, perante seus colegas e demais profissionais da equipe de saúde, deve comprometer-se a:

- I. Obter e conservar alto nível ético em seu meio profissional e manter relações cordiais com a sua equipe de trabalho, prestando-lhe apoio, assistência e solidariedade moral e profissional;
- II. Adotar critério justo nas suas atividades e nos pronunciamentos sobre serviços e funções confiados anteriormente a outro farmacêutico;
- III. Prestar colaboração aos colegas que dela necessitem, assegurando-lhes consideração, apoio e solidariedade que reflitam a harmonia e o prestígio da categoria;
- IV. Prestigiar iniciativas dos interesses da categoria;
- V. Empenhar-se em elevar e firmar seu próprio conceito, procurando manter a confiança dos membros da equipe de trabalho e do público em geral;
- VI. Limitar-se às suas atribuições no trabalho, mantendo relacionamento harmonioso com outros profissionais, no sentido de garantir unidade de ação na realização de atividades a que se propõe em benefício individual e coletivo;
- VII. Denunciar, a quem de direito, atos que contrariem os postulados éticos da profissão.

#### **TÍTULO III - DAS RELAÇÕES COM OS CONSELHOS**

**Art. 18** - Na relação com os Conselhos, obriga-se o farmacêutico a:

- I. Acatar e respeitar os Acórdãos e Resoluções do Conselho Federal e os Acórdãos e Deliberações dos Conselhos Regionais de Farmácia;
- II. Prestar, com fidelidade, informações que lhe forem solicitadas a respeito de seu exercício profissional;
- III. Comunicar ao Conselho Regional de Farmácia em que estiver inscrito, toda e qualquer conduta ilegal ou antiética que observar na prática profissional;
- IV. Atender convocação, intimação, notificação ou requisição administrativa no prazo determinado, feita pelos Conselhos Regionais de Farmácia, a não ser por motivo de força maior, comprovadamente justificado.

**Art. 19** - O farmacêutico, no exercício profissional, fica obrigado a informar, por escrito, ao respectivo Conselho Regional de Farmácia (CRF) todos os seus vínculos, com dados completos da empresa (razão social, Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - C.N.P.J., endereço, horário de funcionamento e de Responsabilidade Técnica - RT), mantendo atualizado o seu endereço residencial e os horários de responsabilidade técnica ou de substituição.

#### **TÍTULO IV - DAS INFRAÇÕES E SANÇÕES DISCIPLINARES**

**Art. 20** - As sanções disciplinares consistem em:

- I. De advertência ou censura;
- II. De multa de (um) salário-mínimo a 3 (três) salários-mínimos regionais;
- III. De suspensão de 3 (três) meses a um ano;
- IV. De eliminação.

#### **TÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 21** - As normas deste Código aplicam-se aos farmacêuticos, em qualquer cargo ou função, independentemente do estabelecimento ou instituição onde estejam prestando serviço.

**Art. 22** - A verificação do cumprimento das normas estabelecidas neste Código é atribuição do Conselho Federal de Farmácia, dos Conselhos Regionais de Farmácia e suas Comissões de Ética, das autoridades da área de saúde, dos farmacêuticos e da sociedade em geral.

**Art. 23** - A apuração das infrações éticas compete ao Conselho Regional de Farmácia em que o profissional está inscrito ao tempo do fato punível em que incorreu, por meio de sua Comissão de Ética.

**Art. 24** - O farmacêutico portador de doença que o incapacite para o exercício da farmácia, apurada pelo Conselho Regional de Farmácia em procedimento administrativo com perícia médica, terá suas atividades profissionais suspensas enquanto perdurar sua incapacidade.

**Art. 25** - O profissional condenado por sentença criminal, definitivamente transitada em julgado, por crime praticado no uso do exercício da profissão, ficará suspenso da atividade enquanto durar a execução da pena.

**Art. 26** - Prescreve em 24 (vinte e quatro) meses a constatação fiscal de ausência do farmacêutico no estabelecimento, através de auto de infração ou termo de visita, para efeito de instauração de processo ético.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**Art. 27** - Aplica-se o Código de Ética a todos os inscritos no Conselho Regional de Farmácia.

**Art. 28** - O Conselho Federal de Farmácia, ouvidos os Conselhos Regionais de Farmácia e a categoria farmacêutica, promoverá a revisão e a atualização deste Código, quando necessário.

**Art. 29** - As condições omissas neste Código serão decididas pelo Conselho Federal de Farmácia.

JALDO DE SOUZA SANTOS

Presidente - CFF

(DOU 17/11/2004 - Seção 1, Págs. 306/307 e Republicada  
no DOU 09/05/2005 - Seção 1, Págs. 189/190)

(\*) Republicada por incorreção.



### 3.4. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso foi pensado na perspectiva de atender às necessidades da população local, e dos diversos territórios de identidade do Estado da Bahia, tendo como princípio as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, que orientaram a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

#### 3.4.1. Concepção e Finalidade

Os conhecimentos de cura foram adquiridos de forma empírica, objetivando compreender as origens das doenças que eram atribuídas a fenômenos naturais. Com a mudança da relação humana com a propriedade da terra, os povos sedentários foram ganhando controle sobre a natureza e a crença que as doenças eram associadas a deuses e fenômenos sobrenaturais, foi desaparecendo (OLIVEIRA E SILVA, 2005). Escavações datadas de mais de 30 mil anos evidenciam que no período pré-histórico plantas e substâncias de origem animal eram utilizadas com propósitos medicinais. As fontes mais antigas escritas, originárias da Mesopotâmia e do Egito, continham 15 receitas medicinais.

O papiro de Ebers, importante documento da História Farmacêutica – datado de 1.550 a.C., traz referências a mais de 7.000 substâncias medicinais; compondo mais de 800 formulações (DIAS, 2009). Galeno, médico grego, criou um sistema de patologia e terapêutica com a classificação de medicamentos em grupos; seus princípios foram utilizados no Ocidente por mais de 1.500 anos (DIAS, 2005).

O conhecimento sobre farmácia surge durante o florescimento da Civilização Islâmica, que no ocidente influenciou o surgimento das farmácias públicas a partir do século XI. A preocupação com a organização desse conhecimento, bem como, das dimensões que este poderia atingir, foi originada na necessidade de formação de profissionais que pudessem prestar atendimento aos seres humanos, na condição de garantir o bem-estar da população.



Neste sentido, o farmacêutico encontra-se na interface entre a distribuição dos medicamentos e seu uso, representando uma das oportunidades de, ainda dentro do sistema de saúde, identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados a terapêutica (PEPE & OSORIO-DE-CASTRO, 2000). Daí a importância da inserção deste profissional na Atenção Básica, porta de entrada dos serviços públicos de saúde (CIPOLLE *et al.*, 2006).

O Curso de Farmácia – Bacharelado foi concebido para fornecer os conhecimentos e habilidades necessários para o pleno exercício da profissão farmacêutica e para tanto os conteúdos curriculares focalizados tiveram a intenção de dar competência ao egresso do Curso. O conhecimento estruturado para a formação em Farmácia deve ser centrado na atenção à saúde, visto ser o profissional de Farmácia, um profissional com conhecimento profundo sobre drogas, tendo atuação junto a outros profissionais de saúde, na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível pessoal quanto coletivo.

### **3.4.2. Perfil de Egresso**

O desenvolvimento do currículo do curso de Farmácia - Bacharelado, enseja a formação de um profissional com ampla visão dos processos humanísticos, biológicos e tecnológicos necessários ao exercício da profissão farmacêutica, concentrando-se no processo saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional.

A atenção farmacêutica é estabelecida como ponto central do perfil de formação, possibilitando ao profissional um maior contato com as necessidades de saúde da população, com vistas a atenção integral da saúde e formação de equipes de trabalho para o SUS, a promoção da assistência farmacêutica na sua ampla concepção, bem como, a identificação, prevenção e resolução dos problemas farmacoterapêuticos. Esta formação, centra-se também, na atuação do farmacêutico na administração e gerenciamento de instituições de diversa natureza jurídica, com



perspectiva de atuação como empreendedor, gestor e/ou líder de equipes multidisciplinares.

O profissional egresso terá a capacidade de atuar, dentro dos princípios da ética, na pesquisa, no desenvolvimento, na seleção, na manipulação, na produção, no armazenamento e no controle de qualidade de insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos, bem como:

- Nas ações relacionadas à Atenção Farmacêutica;
- Na Avaliação da ação toxicológica de medicamentos, cosméticos, alimentos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Na realização, interpretação, emissão de laudos, pareceres, responsabilizando-se tecnicamente pelas análises clínicas e laboratoriais, incluindo os exames bioquímicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como as análises toxicológicas;
- No planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Na participação da formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica.

### **3.4.3. Competências e Habilidades**

A formação no Curso de Farmácia – Bacharelado se estrutura para dotar os profissionais de competências e habilidades gerais, a saber: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, numa visão generalista e humanista, pautada em princípios ético-morais.

As competências e habilidades específicas da profissão, baseiam-se no respeito dos princípios éticos inerentes ao exercício profissional; na atuação em todos os níveis de atenção à saúde integrada à promoção, manutenção, proteção e recuperação da



saúde; na atuação multi, trans e interdisciplinar; no reconhecimento da saúde como um direito visando a integralidade das ações; na articulação com o contexto social; no desenvolvimento da assistência farmacêutica individual e coletiva; na atuação com insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos e saneantes; na ação relacionada as análises clínicas e de alimentos, como também no planejamento, administração, gerenciamento e gestão em todos os níveis da prática farmacêutica, contribuindo para o desenvolvimento social e atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Além dessas competências explicitadas, outras ações poderão ser desenvolvidas visto que o farmacêutico faz parte de um grupo de profissionais multidisciplinar que atua na promoção da saúde, da cidadania e da ética, isto é, um profissional comprometido com princípios éticos e cidadãos e sempre pronto a respeitá-los e a valorizá-los.

#### **3.4.4. Justificativa Curricular**

As discussões que nortearam a construção do projeto do Curso de Farmácia do DCV-UNEB se basearam nos documentos oficiais existentes, principalmente as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e, as recomendações do Conselho Federal de Farmácia (CRF) sobre as necessidades do mundo do trabalho. Estes documentos fundamentaram a busca da formação de um ser humano crítico, com capacidade reflexiva e qualificado para o exercício profissional em consonância com as necessidades da população em relação ao direito à saúde.

O desafio de congregar nessa formação competências que levassem a um perfil de profissional farmacêutico atuante na área de medicamentos, alimentos e análises clínicas, somou-se ao desafio de incorporar componentes curriculares que formassem além do exímio técnico, um ser humano.





Outro aspecto relevante discutido, ainda na fase de concepção do currículo, apontava para a nova forma de oferta dos estágios em que se preconizava que os graduandos/as dos cursos da saúde deveriam cursar os estágios em diferentes momentos dentro da matriz curricular. Assim, ficou definido que o currículo oportunizaria a realização dos estágios desde o início do curso, obedecendo a uma organização de complexidade crescente. Esses componentes curriculares passaram a ser ofertados, no 2º, 4º, 7º e 9º semestres, sendo concebidos de forma a assegurar que os graduandos/das vivenciassem experiências nos mais diversificados cenários de prática profissional.

Tal metodologia não existia anteriormente quando o estágio curricular surgia como último componente a ser cursado, porém, entendeu-se que os Estágios Supervisionados representavam, na construção do currículo, o momento em que os graduandos/das vivenciariam a realidade do mundo do trabalho e também que era o “lugar” da integração entre os componentes curriculares cursados anteriormente.

O Estágio Supervisionado I tem como prerrogativa permitir aos graduandos/das a vivência profissional em farmácias das Unidades Básicas de Saúde de Salvador. Os Estágios que se sucedem incluem campos de prática ligadas à Assistência Farmacêutica municipal e estadual, aos laboratórios de diagnóstico clínico da rede conveniada ao SUS e privada, à Farmácia Hospitalar, aos laboratórios de controle de qualidade físico-químico e biológico, ao laboratório de tecnologia farmacêutica e àqueles vinculados ao seguimento clínico de pacientes, à farmácia comunitária e à farmacovigilância.

Para assegurar as questões relacionadas à infraestrutura, a comissão de professores responsáveis pela construção do projeto do curso, planejou e propôs à administração central as ações e implantações necessárias à manutenção e continuidade do mesmo. Entre essas estratégias estava inclusa a utilização de laboratórios de disciplinas básicas do Departamento para realização das atividades didáticas relacionadas ao núcleo das ciências biológicas e exatas, que agrupa os componentes curriculares, ofertados nos primeiros semestres do curso. Tal medida



possibilitaria a construção e implantação dos laboratórios que dariam suporte às disciplinas de cunho profissionalizante no curso.

Os componentes curriculares das ciências biológicas foram agrupados de maneira que os conteúdos abordados pudessem dar suporte à produção de conhecimento dos componentes curriculares profissionalizantes, especialmente àqueles que envolviam o trabalho com micro-organismos e fisiopatologia das doenças e sua terapêutica. Entendendo que as ciências farmacêuticas guardam estreita relação com as ciências exatas, os componentes relacionados às ciências exatas foram agrupados de maneira que fornecessem compreensão das bases matemáticas e químicas necessárias às disciplinas profissionalizantes, principalmente, àquelas em que a valorização dos resultados é fundamental para que as respostas sejam dadas com precisão às necessidades do(s) usuário(s).

A preocupação com o perfil de egresso voltado ao tecnicismo refletiu na inserção de questões voltadas às necessidades de saúde, concernentes ao uso de medicamentos, uma vez que os problemas farmacoterapêuticos impactam de maneira insidiosa na morbidade e mortalidade da população brasileira. Por isso, foi imperioso no projeto do curso, a configuração de um perfil de profissional com competências para atender necessidades sociais que tinham e têm como eixo de formação principal o medicamento em todas as suas dimensões.

Assim, as Ciências Humanas foram incluídas no currículo do curso de maneira que, os componentes curriculares dessa dimensão fornecessem as bases para o exercício da Atenção e da Assistência Farmacêutica, ramos tão importantes na atualidade para o profissional farmacêutico com atuação no SUS. A exclusão absoluta nos currículos de Farmácia de disciplinas relacionadas às ciências humanas sempre foi apontada por pesquisadores da sociologia das profissões, como uma das questões que tornavam a profissão farmacêutica a mais distante das demais no aspecto relacionado ao seu objeto principal de atuação, o paciente.

Mas, contribuir para a formação de um farmacêutico demanda, também, de acordo com as atuais diretrizes curriculares nacionais, a incorporação de componentes que,



antes eram especializados, e que agora fazem parte do currículo com caráter generalista. Assim, questões relacionadas à forma, como o currículo que fosse capaz de congrega componentes que habilitassem o graduando/ada a atuar em todas as antigas especializações da Farmácia, sem prejuízo da técnica, nortearam as discussões da organização curricular.

A organização dos componentes curriculares profissionalizantes foi proposta de maneira que existisse integração entre as três ciências citadas acima e os conhecimentos necessários à atuação do profissional farmacêutico, ou seja: as Análises Clínicas, Atenção Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Farmácia Comunitária, Farmácia Homeopática, Farmácia Fitoterápica, Farmácia Hospitalar, Gestão e Empreendedorismo em Empresas Farmacêuticas, Análises Toxicológicas e Bromatológicas, além da pesquisa.

Os conteúdos curriculares estão imbricados com o que se pretendeu no processo educativo, o compromisso com a formação de sujeitos e com a sua emancipação. Nesse entendimento, o referencial para a construção do currículo foi a articulação de vários saberes para resolução de problemas, bem como a mobilização de inteligências para fazer face aos desafios do mundo do trabalho. Assim, os conteúdos essenciais do Curso de Farmácia devem estar relacionados com o processo saúde-doença e devem contemplar:

- **Ciências Biológicas e da Saúde:** Base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes aos serviços farmacêuticos;
- **Ciências Exatas:** Os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos que dariam suporte às ciências farmacêuticas;
- **Ciências Humanas e Sociais:** Conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão



administrativa em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica;

- **Ciências Farmacêuticas:** Conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; ao estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, biodisponibilidade, farmacocinética, emprego terapêutico, farmacoepidemiologia, incluindo-se a farmacovigilância, visando garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção farmacêutica em nível individual e coletivo; diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico, bromatologia, biossegurança e toxicologia como suporte à assistência farmacêutica.

A integralização curricular perfaz uma carga horária total de 4.940 horas, assim distribuídas: 4.740 horas nas áreas acima mencionadas e 200 horas nas atividades complementares, e deverá ser realizada em um período mínimo de 9 semestres e máximo em 13 semestres.

**QUADRO 24 – RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE FARMÁCIA – BACHARELADO**

CONTEÚDOS	SEMESTRES									TOTAL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	105	150	135	285	285	330	615	390	525	2820
CIÊNCIAS EXATAS	210	105	60	75	45	0	45	0	0	540
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	105	150	210	255	60	60	0	0	0	840
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	0	120	0	60	60	60	60	0	0	360
OPTATIVAS	0	0	60	0	0	0	0	60	60	180
ATIVIDADES COMPLEMENTARES										200
<b>Total Geral</b>	420	525	465	675	450	450	720	450	585	4.940



Entendendo que a consolidação do conhecimento não se sustenta apenas em um dos tripés da dimensão acadêmica, ou seja o ensino, as dimensões da pesquisa e consequente extensão do curso são voltadas para o caráter social da Assistência Farmacêutica básica provida à comunidade na qual o Curso se insere.

São desenvolvidas várias atividades que oportunizam prática profissional aos discentes, que incluem atendimentos clínicos de pacientes com o objetivo de satisfazer às necessidades farmacoterapêuticas dos mesmos, a orientação de uso dos medicamentos, a resolução e prevenção dos problemas relacionados ao uso de medicamentos, a educação em saúde, além das atividades acadêmicas.

Também se configura como campo de prática o componente curricular Estágio Supervisionado III, no segmento da Atenção Farmacêutica, onde são realizadas pesquisas sobre a prática desta área de estudo da Farmácia, farmacoepidemiologia e antropologia da saúde. Tais conhecimentos corroboram com os princípios do SUS, principalmente com a integralidade da assistência à saúde, além de estimular os graduandos/das na iniciação científica e oferecer linhas de estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **3.4.4.1. Alterações Curriculares realizadas no Curso**

Após o ingresso da primeira turma, em 2005.2, e as constantes avaliações realizadas pelo Colegiado e Departamento, foram Introduzidas várias modificações na matriz curricular, com o intuito de sanar e corrigir distorções evidenciadas no desenvolvimento dos primeiros semestres acadêmicos do curso.

Assim, já no ano de 2006, foi retirada a pré-requisitação entre os componentes curriculares Matemática Aplicada e Bioestatística (MAT100) e Biofísica (BIO099), por compreender que não havia correlação entre os seus conteúdos e permitir maior mobilidade na trajetória de formação, o que foi aprovado pelo CONSEPE através da Resolução nº 925/2008, com vigência no semestre letivo de 2006.2.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

Em 2009, com a finalidade de possibilitar maior mobilidade discente e melhor desempenho acadêmico em relação à área de alimentos, foram retirados os pré-requisitos sequenciais dos componentes curriculares Diagnóstico Laboratorial (I,II, III e IV) e alterada a natureza teórico–prática dos componentes curriculares Bromatologia e Nutrição (FAR012) e Análise de Alimentos (FAR 015). Tais modificações foram aprovadas pelo CONSEPE através da Resolução nº 1.132/2009, com vigência para o semestre letivo de 2010.1.

Também em 2009, foram alterados três componentes curriculares diretamente articulados: Biologia e Genética (BIO105) com carga horária de 90h que foi substituído por Biologia Celular (BIO074) com carga horária de 60h; Bioquímica (BIO 057) com carga horária de 60h que foi substituído por Bioquímica (BIO076) com carga horária de 75h e Bioquímica e Biologia Celular (BIO020) com carga horária de 60h que foi substituído por Biologia Molecular e Genética (BIO075) com carga horária de 75h. Estas alterações foram autorizada pelo CONSEPE através das Resoluções nº 1.027/2009 e 1.288/2011, retroagindo seus efeitos para o semestre letivo de 2005.2. Para tanto, o Colegiado de Curso desenvolveu um plano de equivalência para atendimento de quatro turmas, com aproximadamente 60 graduandos/das.

A última alteração curricular ocorreu em 2011 quando foram modificadas as ementas dos componentes curriculares Estágios Supervisionados (I, II, III e IV), tendo a finalidade de assegurar a diversificação das experiências e ampliar a oferta dos campos de estágios disponíveis. As modificações foram regulamentadas pela Resolução CONSEPE nº 1.289/2011, com vigência para o semestre letivo de 2005.2.

Na perspectiva de manter o currículo do curso cada vez mais atualizado e compatível com as demandas do contexto onde se insere, o Colegiado do Curso de Farmácia juntamente com os demais cursos da área de saúde do DCV, está elaborando uma nova proposta curricular, a ser apreciada e discutida no âmbito do CONSEPE, com o propósito de fortalecer a integração de componentes básicos,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

comuns aos vários cursos, favorecendo a otimização de recursos e discussões por área de conhecimento.

Apesar de todas as modificações já implementadas a partir do currículo de implantação (2005.2), a carga horária total do Curso foi preservada sem alteração, permanecendo em 4.940 horas.

A seguir, apresenta-se cópia das Resoluções referenciadas sobre as alterações curriculares, seguidas do fluxograma do **CURRÍCULO DE IMPLANTAÇÃO (2005.2)**, que está sendo demonstrado apenas para visualização, já que dele não resultaram egressos, e do **CURRÍCULO EM VIGÊNCIA**, para o qual está sendo pleiteado o reconhecimento.





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

---

---

**RESOLUÇÃO Nº 925/2008**  
Publicada no D.O.E. de 02-04-08, p.34

**Autoriza as alterações no Projeto Curricular do Curso de Farmácia, na forma que indica. DCV/Campus I – Salvador.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE**, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, com fundamento no Artigo 15, Inciso VII combinado com o Artigo 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, e tendo em vista o que consta do Processo nº 0603070064649, após relato com aprovação,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Autorizar as alterações no Projeto Curricular do Curso de Farmácia –*Campus I*, com a exclusão do pré-requisito entre as disciplinas MAT 100- Matemática Aplicada e Bioestatística, do primeiro semestre, e BIO 099- Biofísica, do segundo semestre.

**Art. 2º.** As alterações de que trata o artigo precedente, constantes do Processo em referência, têm efeito retroativo ao semestre letivo 2006.2.

**Art. 3º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 01 de abril de 2008.

**Lourivaldo Valentim da Silva**  
Presidente do CONSEPE

---





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

**RESOLUÇÃO No 1027/2009**  
Publicada no D.O.E. de 17-01-2009, p.24

**Aprova as alterações curriculares  
no Projeto do Curso de  
Bacharelado em Farmácia.  
DCV/Campus I – Salvador.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Art. 15 inciso VII combinado com o Art. 13 § 4º do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta no Processo n.º 0603080100147, após parecer do relator designado com aprovação,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar as alterações curriculares no Projeto do Curso de Bacharelado em Farmácia, oferecido no Departamento de Ciências da Vida/ Campus I – Salvador.

**Art. 2º.** As alterações de que trata o artigo precedente encontram-se especificadas no Anexo Único, que integra a presente Resolução.

**Art. 3º.** A carga horária total do curso mantém-se inalterada, permanecendo 4.940h (quatro mil novecentos e quarenta) horas.

**Art. 4º.** Esta Resolução entra em vigor a partir de 28 de outubro de 2008.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 16 de janeiro de 2009

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSEPE

<b>ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO No 1027/2009</b> <b>Disciplinas (currículo original)</b>	<b>Disciplinas (alterações 2008.2)</b>
1º Semestre: Biologia e Genética – 90 (noventa) horas	1º Semestre: Biologia Celular – 60 (sessenta) horas
3º Semestre: Bioquímica – 60 (sessenta) horas	3º Semestre: Bioquímica – 75 (setenta e cinco) horas
4º Semestre: Bioquímica e Biologia Molecular – 60 (sessenta) horas	4º Semestre: Biologia Molecular e Genética – 75 (setenta e cinco) horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**

---

**RESOLUÇÃO N.º 1132/2009**

Publicada no D.O.E. de 07/08-11-2009, p.27

**Aprova as alterações curriculares do Curso de Farmácia (Cod. 101) do Campus I e dá outras providências.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no artigo 15, inciso VII, combinado com o artigo 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB e tendo em vista o que constam dos Processos n.º 0603090105171, 0603090105201 e 0603090105180,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar as alterações curriculares para o Curso de Farmácia no Departamento de Ciências da Vida – *Campus I*.

**Art. 2º.** As alterações de que trata o artigo precedente referem-se à exclusão de pré-requisitos e co-requisitos entre componentes curriculares e à alteração da distribuição de carga horária, conforme descrito abaixo:

§ 1º. As disciplinas Diagnóstico Laboratorial II, III e IV não têm mais pré-requisitos entre si.

§ 2º. Não há mais relação de co-requisitos entre as disciplinas Estágio Supervisionado I, II III e IV.

§ 3º. A disciplina Bromatologia e Nutrição (FAR 012) passa a ter 02 (duas) horas teóricas e 03 (três) práticas, perfazendo uma carga horária de 05 (cinco) horas semanais, correspondendo a uma disciplina com 75h (setenta e cinco horas).

§ 4º. A disciplina Análise de Alimentos (FAR 015) passa a ter 01 (uma) hora teórica e 03 (três) práticas, perfazendo uma carga horária de 04 (quatro) horas semanais, correspondendo a uma disciplina com 60h (sessenta horas).

**Art. 3º.** Determinar que as alterações curriculares constantes nestes processos passem a vigorar a partir do semestre letivo 2010.1.

**Art. 4º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 06 de novembro de 2009.

**Lourivaldo Valentim da Silva**  
Presidente do CONSEPE

---



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**

---

---

**RESOLUÇÃO Nº. 1288/2011**

Publicada no D.O.E. 26/27-02-2011, p. 31

**Alterar o artigo 4º. da Resolução  
CONSEPE Nº. 1027/2009 - do  
Curso de Bacharelado em  
Farmácia.  
DCV/Campus I – Salvador.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE** da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Art. 15 inciso VII combinado com o Art. 13 § 4º do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta no Processo n.º 0603090105465, após parecer do relator designado com aprovação,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar as alterações curriculares no Projeto do Curso de Bacharelado em Farmácia, oferecido no Departamento de Ciências da Vida/ Campus I – Salvador.

**Art. 2º.** As alterações de que trata o artigo anterior, referentes ao artigo 4º da Res. CONSEPE nº 1027/2009, encontram-se especificadas no Anexo Único, da presente Resolução.

**Art. 3º.** A carga horária total do curso mantém-se inalterada, permanecendo 4.940h (quatro mil novecentos e quarenta) horas.

**Art. 4º.** Esta Resolução entra em vigor a partir desta data, retroagindo seus efeitos a partir das turmas de 2005.2.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 25 de fevereiro de 2011.

**Lourivaldo Valentim da Silva**  
Presidente do CONSEPE

**ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1288/2011**

<b>Disciplinas (currículo original)</b>	<b>Disciplinas (alterações a partir 2005.2)</b>
1º Semestre: Biologia e Genética – 90 (noventa) horas	1º Semestre: Biologia Celular – 60 (sessenta) horas
3º Semestre: Bioquímica – 60 (sessenta) horas	3º Semestre: Bioquímica – 75 (setenta e cinco) horas
4º Semestre: Bioquímica e Biologia Molecular – 60 (sessenta) horas	4º Semestre: Biologia Molecular e Genética – 75 (setenta e cinco) horas

---



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**

---

---

**RESOLUÇÃO Nº 1289/2011**

(Publicada no D.O.E. 01-03-2011, pág. 13)

**Autoriza o ajuste de componentes curriculares no  
currículo do Curso de Farmácia.  
DCV/Campus I – Salvador**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO (CONSEPE)** da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições  
legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no artigo 13, § 4º,  
combinado com o artigo 15, inciso VII do Regimento Geral da UNEB e tendo em vista o que consta  
no Processo n.º 0603100070240, após parecer do relator designado, com aprovação,

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Autorizar o ajuste dos componentes curriculares “FAR007 – Estágio  
Supervisionado I”, “FAR011 – Estágio Supervisionado II”, “FAR022 – Estágio Supervisionado III” e  
“FAR032 – Estágio Supervisionado IV”, e suas respectivas ementas, do currículo de Curso de  
Farmácia, Departamento de Ciências da Vida, *Campus I/ Salvador*, na forma constante deste  
processo.

**PARÁGRAFO ÚNICO** – O Colegiado do Curso procederá às adequações  
necessárias com vistas à modificação dos conteúdos programáticos, para o regular oferecimento das  
disciplinas.

**Art. 2º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 28 de fevereiro de 2011.

**Lourivaldo Valentim da Silva**  
Presidente do CONSEPE

**RETIFICAÇÃO**

À pedido da PROGRAD, na Resolução do CONSEPE nº 1289/2011, publicada no D.O.E. de  
1º/03/2011, pág. 13,

**ONDE SE LÊ:**

“**Art. 2º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.”

**LEIA-SE:**

“**Art. 2º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a partir  
de 2005.2.”

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 02 de março de 2011.

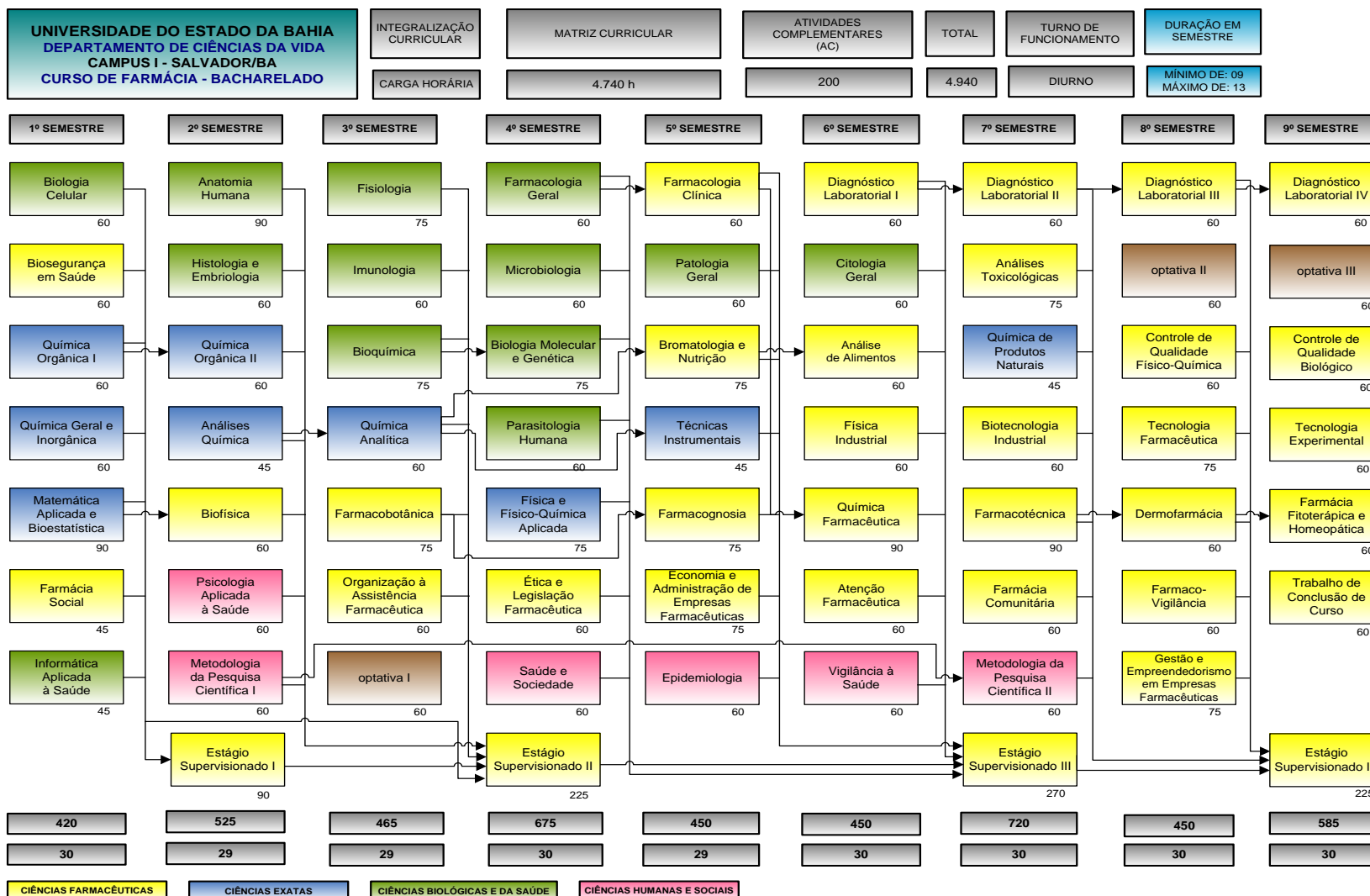
**Lourivaldo Valentim da Silva**  
Presidente do CONSEPE

---



### 3.4.5. Fluxograma do Currículo de Implantação – 2005.2 – IMPRIMIR DO ARQUIVO

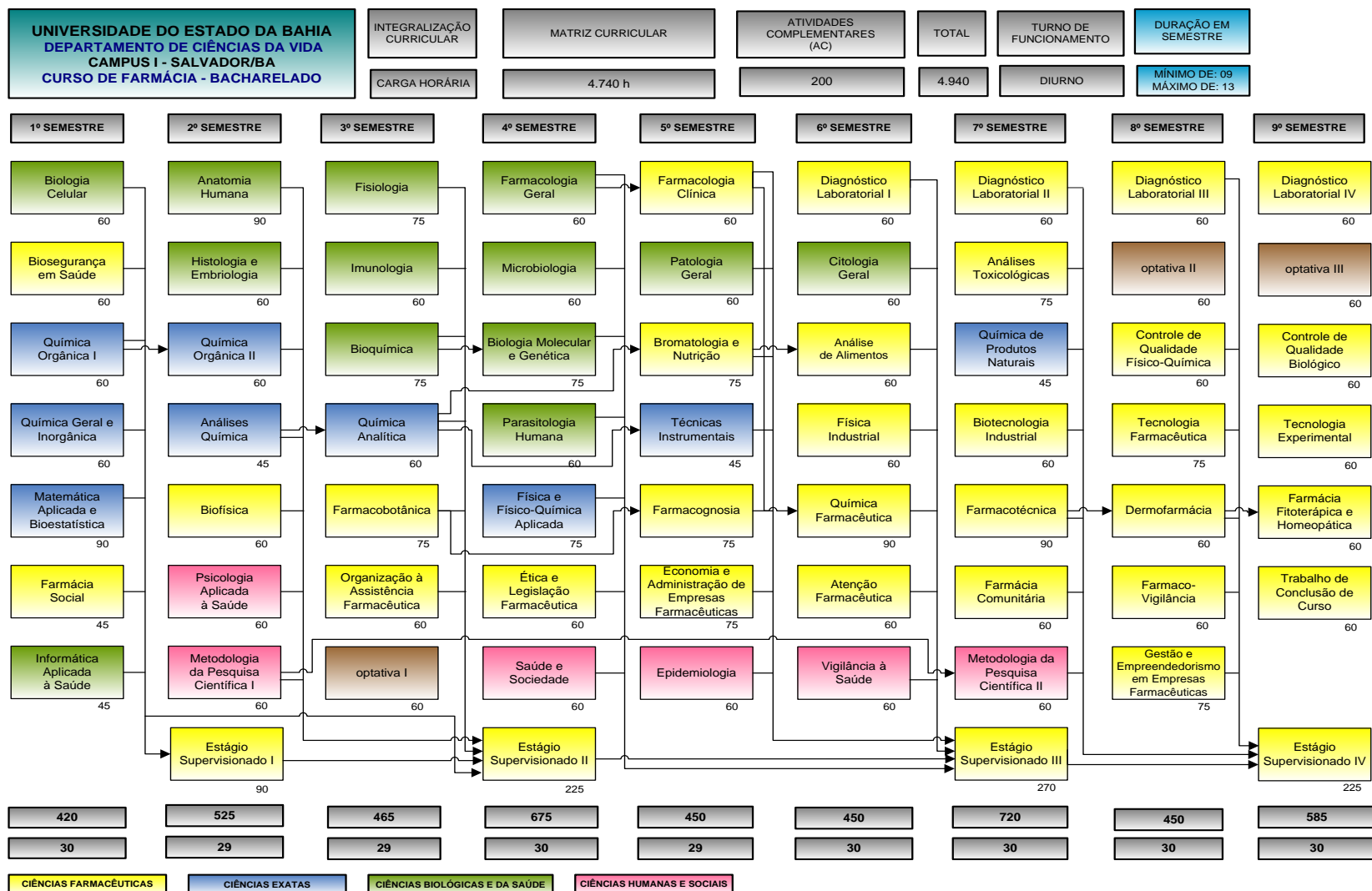
Currículo de Implantação – 2005.2





### 3.4.6. Fluxograma do Currículo em Vigência – IMPRIMIR DO ARQUIVO

Currículo em Vigência – 2005.2 com ajustes





### 3.4.6. Currículo Pleno - em Vigência

**TEMPO MÍNIMO:** 09 semestres

**TEMPO MÁXIMO:** 13 semestres

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 4.940 h

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
<b>1º SEMESTRE</b>			
BIOLOGIA CELULAR	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	-
BIOSEGURANÇA EM SAÚDE	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
QUÍMICA ORGÂNICA I	CIÊNCIAS EXATAS	60	-
QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	CIÊNCIAS EXATAS	60	-
MATEMÁTICA APLICADA E BIOESTATÍSTICA	CIÊNCIAS EXATAS	90	-
FARMÁCIA SOCIAL	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	45	-
INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	45	-
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>420</b>	<b>-</b>
<b>2º SEMESTRE</b>			
ANATOMIA HUMANA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	90	-
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	-
QUÍMICA ORGÂNICA II	CIÊNCIAS EXATAS	60	QUÍMICA ORGÂNICA I
ANÁLISES QUÍMICA	CIÊNCIAS EXATAS	45	-
BIOFÍSICA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	60	-
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	60	-
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	90	TODAS DISCIPLINAS DO 1º SEMESTRE
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>525</b>	



COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
<b>3º SEMESTRE</b>			
FISIOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	75	-
IMUNOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	-
BIOQUÍMICA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	75	-
QUÍMICA ANALÍTICA	CIÊNCIAS EXATAS	60	ANÁLISES QUÍMICA
FARMACOBOTÂNICA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	75	-
ORGANIZAÇÃO À ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
OPTATIVA I	-	60	-
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>465</b>	<b>-</b>
<b>4º SEMESTRE</b>			
FARMACOLOGIA GERAL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	-
MICROBIOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	-
BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	75	BIOQUÍMICA
PARASITOLOGIA HUMANA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	-
FÍSICA E FÍSICO-QUÍMICA APLICADA	CIÊNCIAS EXATAS	75	-
ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
SAÚDE E SOCIEDADE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	60	-
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	225	TODAS AS DISCIPLINAS DO 1, 2 E 3º, COM EXCEÇÃO DA DISCIPLINA OPTATIVA
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>675</b>	<b>-</b>
<b>5º SEMESTRE</b>			
FARMACOLOGIA CLÍNICA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	FARMACOLOGIA GERAL
PATOLOGIA GERAL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	-
BROMATOLOGIA E NUTRIÇÃO	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	75	QUÍMICA ANALÍTICA
TÉCNICAS INSTRUMENTAIS	CIÊNCIAS EXATAS	45	QUÍMICA ANALÍTICA
FARMACOGNOSIA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	75	FARMACOBOTÂNICA
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS FARMACÊUTICAS	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	75	-
EPIDEMIOLOGIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	60	-
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>450</b>	<b>-</b>





COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
<b>6º SEMESTRE</b>			
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL I	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
CITOLOGIA GERAL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	-
ANÁLISE DE ALIMENTOS	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	BROMATOLOGIA E NUTRIÇÃO
FÍSICA INDUSTRIAL	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
QUÍMICA FARMACÊUTICA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	90	FARMACOLOGIA CLÍNICA
ATENÇÃO FARMACÊUTICA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
VIGILÂNCIA À SAÚDE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	60	-
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>450</b>	<b>-</b>
<b>7º SEMESTRE</b>			
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL II	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	75	-
QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS	CIÊNCIAS EXATAS	45	-
BIOTECNOLOGIA INDUSTRIAL	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
FARMACOTÉCNICA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	90	-
FARMÁCIA COMUNITÁRIA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	60	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	270	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II E TODAS AS DISCIPLINAS DO 4º, 5º E 6º SEMESTRES
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>720</b>	<b>-</b>
<b>8º SEMESTRE</b>			
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL III	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	75	-
DERMOFARMÁCIA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	FARMACOTÉCNICA
FARMACO-VIGILÂNCIA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM EMPRESAS FARMACÊUTICAS	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	75	-
OPTATIVA II	-	60	-
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>450</b>	<b>-</b>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
<b>9º SEMESTRE</b>			
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL IV	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
CONTROLE DE QUALIDADE BIOLÓGICO	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
TECNOLOGIA EXPERIMENTAL	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
FARMÁCIA FITOTERÁPICA E HOMEOPÁTICA	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	DERMOFARMÁCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	60	-
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	225	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III E TODAS AS DISCIPLINAS DO 7º E 8º SEMESTRES E I, (EXCETO AS DISCIPLINAS OPTATIVAS)
OPTATIVA III	-	60	-
<b>Carga horária total do semestre</b>		<b>585</b>	

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, são acrescidas **200 horas** de Atividades Complementares – AC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.

A seguir serão apresentados os componentes curriculares (ementário) do **CURRÍCULO EM VIGÊNCIA**.



### 3.4.7. Ementário do Currículo em Vigência

#### 1º SEMESTRE

1º SEMESTRE		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA CELULAR	Ciências Biológicas e da Saúde	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estágio Supervisionado I	
EMENTA		
Estuda a Biologia celular: composição, estruturas, função e componentes. Divisão celular.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Organização molecular das células procarióticas e eucarióticas. Evolução da célula até o surgimento da pluricelularidade. Diversidade e classificação dos seres vivos.</p> <p>A superfície celular. Organização e propriedades da membrana celular. O trânsito transmembrana. Natureza das moléculas transportadas. Mecanismos de transporte de íons e pequenas moléculas. A sinalização celular. Os componentes extramembranosos e comunicações intercelulares. Sistema de endomembranas: organização e dinâmica do retículo endoplasmático – endereçamento de proteínas.</p> <p>Sistema de endomembranas: sistema de Golgi - glicosilação. Estruturas microtubulares Sistema de endomembranas: estrutura e funções do lisossomo, peroxissomo e glioxissomo. Os vacúolos da célula vegetal. Citoesqueleto e a arquitetura da célula eucariótica. Componentes do citoesqueleto. Microtúbulos: organização molecular e funções - dinâmica de sua montagem. Filamentos intermediários e microfilamentos de actina. Estrutura e função da mitocôndria na obtenção de energia. Importância no processo evolutivo. Constituição e organização do material genético. Reprodução. Noções sobre o ciclo celular. A divisão celular em eucariotos: mitose e meiose.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALBERTS B, JOHNSON, A.; LEWIS. J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. &amp; WALTER, P. <b>Biologia molecular da célula</b>. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.</p> <p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS. J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. &amp; WALTER, P. <b>Fundamentos da biologia celular</b>. Trad. Carlos Termignoni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 1294 p.</p> <p>BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wance Miriam. <b>Genética humana</b>. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2002 459 p.</p> <p>COOPER, Geoffrey M. <b>A Célula: uma abordagem molecular</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001 712 p.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993 307 p.

KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. São Paulo: Elsevier, 2004. 654 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHAM L. KIERSZENBAUM. **Histologia e biologia celular**. Uma introdução à patologia. Rio de Janeiro: Elsevier editora Ltda. 2004

ALBERTS B, JOHNSON, A.; LEWIS. J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS. J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P. **Fundamentos da biologia celular**. Trad. Carlos Termignoni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 1294 p.

BEIGUELMAN, B. **Citogenética Humana**. São Paulo: EDUSP. 1974.

COOPER G. M. **A célula**. Uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED. 2001

HOFFEE, P. A. **Genética médica molecular**. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara Koogan S/A. 2000.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado I e II		
EMENTA				
Estuda as práticas das ações voltadas para prevenção, minimização ou eliminação dos riscos inerentes às atividades nas práticas de laboratório, manuseio de animais, manipulação de medicamentos e manuseio de materiais de origem biológica.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Introdução a Conceito, Importância, Conceitos Básicos e Terminologia; Legislação Brasileira de Biossegurança, Qualidade e Biossegurança, Validação de Equipamentos de Segurança; Riscologia Química, Física e Biológica; Biossegurança em Laboratório Químico; Biossegurança X radiologia - Exposição ocupacional a raios-X; Biossegurança - Precauções Universais (Limpeza e Desinfecção, Esterilização, Contenção biológica, Gerenciamento do Resíduo e Vigilância Sanitária)X Infecção Hospitalar; Equipamentos de proteção Individual e Coletiva; Gerenciamento de Resíduos: Manuseio de resíduos, Legislação, Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde; Doenças ocupacionais por agentes biológicos, conduta e normas de biossegurança (HIV e Hepatites); Animais de Laboratório: Aspectos legais, éticos e econômicos; Agentes quimioterápicos, imunoterápicos - Riscos profissionais; Biossegurança em ambientes de Responsabilidade Técnicas e/ou Direção do Farmacêutico: Biossegurança em Laboratórios Clínicos; Biossegurança em Farmácias com Manipulação Biossegurança em Farmácias Hospitalares; Biossegurança em Farmácias e Drogarias Biossegurança em Farmácias Homeopáticas; Biossegurança em Laboratórios de Produção de Medicamentos (Farmácia Industrial).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Ministério da Saúde. SECRETARIA DE CIÊNCIA, <b>Tecnologia e Insumos Estratégicos</b> . Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. 2. ed. Brasília: Ed. MS, 2006. 50 p.				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAHIA. SECRETARIA DA SAÚDE.; UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de ciências da Saúde. **Manual de biossegurança para as áreas das ciências da saúde e biológicas**. Salvador: SESAB, 2002 502 p.
- CARVALHO, Paulo Roberto de. **Boas práticas químicas em biossegurança**. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. 130p.
- HIRATA, Mário Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2002. 496 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADAMS, M. & MOTARJEMI, Y. **Segurança Básica dos Alimentos para Profissionais de Saúde**. São Paulo: Rocca, 2002.
- BOLICK, D. et al. **Segurança e Controle de Infecção**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 33, de 25 fevereiro 2003, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**. Diário Oficial da União, 05/03/2003, Seção I, p. 45-50.
- CIENFUEGOS, Freddy. **Segurança no laboratório**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.
- COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. F. B. da & MELO, N. S. F. O. **Biossegurança: Ambientes hospitalares e odontológicos**. São Paulo: Livraria Santos, 2000.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Biossegurança de A a Z**. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Qualidade em biossegurança**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
- HIRATA, Mario Hiroyuki & FILHO, Jorge Mancini. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.
- LAJOLO, F. M.; NUTTI, M. R. **Transgênicos: Bases científicas da sua segurança**. São Paulo: SBAN, 2003.
- MASTROENI, M. F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.
- SEGRE, Marco & COHEN, Claudio. **Bioética**. São Paulo: Editora da Universidade de SP (USP), 1999.
- TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
- VALLE, S. & TELLES, J. L. **Bioética e Biorrisco: Abordagem Transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
QUÍMICA ORGÂNICA I	Ciências Exatas	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Química Orgânica II Estágio Supervisionado I e II	
EMENTA		
Estuda as principais funções orgânicas, métodos de separação, síntese e purificação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Teoria Estrutural da Química Orgânica:- Desenvolvimento da Química Orgânica como ciência; - Ligações químicas nas moléculas orgânicas; - Ligações covalentes – polaridade; - Moléculas polares e apolares; - Representação de fórmulas estruturais (estrutura de Lewis, condensada e de linha) - Teoria da ligação de valência; - Hibridização de orbitais – estrutura e geometria dos alcanos, alcenos e alcinos.</p> <p>Forças Intermoleculares:- Interações dipolo-dipolo – ligações de hidrogênio e forças de van der Waals; Propriedades físicas dos compostos de carbono – temperatura de fusão, temperatura de ebulição e solubilidade.</p> <p>Alcanos: Nomenclatura; - Propriedades físicas; - Análise conformacional do butano; Conformação dos cicloalcanos; Tensão Angular e análise conformacional do ciclohexano; - Hidrogênios axiais e equatoriais; - Reatividade dos alcanos (homólise de ligações covalentes – reações de halogenação).</p> <p>Estereoquímica: - Isômeros constitucionais; - Estereoisômeros – enantiômeros e moléculas quirais; - Diastereômeros; - Atividade óptica; - Misturas racêmicas.</p> <p>Alquenos:- Nomenclatura; - Propriedades físicas; - Estrutura do etileno; - Análise dos butenos;- Isomeria geométrica;</p> <p>Alcinos e Dienos:- Nomenclatura; - Propriedades físicas; - Estrutura do acetileno; - Propriedades dos dienos; - Estabilidade dos dienos conjugados, Polimerização.</p> <p>Hidrocarbonetos Aromáticos:- Nomenclatura; - Estabilidade – calores de hidrogenação e de combustão. - Ressonância; Caráter aromático – Regra de Huckel.</p> <p>Alcoóis:- Nomenclatura; - Classificação; - Propriedades físicas; - Ligações de hidrogênio. Associação. - Misturas azeotrópicas;</p> <p>Éteres: Nomenclatura; - Propriedades físicas;</p> <p>Aldeídos e Cetonas:- Estrutura; - Nomenclatura; - Propriedades físicas.</p> <p>Ácidos Carboxílicos:- Estrutura; - Nomenclatura; - Propriedades físicas; - Sais dos ácidos carboxílicos.</p>		



### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### CONTEÚDO PRÁTICO

Ponto de Fusão; Solubilidade;-Recristalização; Destilação Simples; Destilação por Arraste a vapor; Extração com Solventes Quimicamente Ativos; Síntese da Aspirina. Propriedades físicas e químicas dos alcanos e alcenos (solubilidade, densidade, reação com ácido sulfúrico, reação com bromo e reação com permanganato e potássio), - Caracterização de grupos funcionais (Teste de Lucas, Teste de Tollens e Teste do Iodofórmio).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Ayres Guimarães; COSTA, Marco Antonio da; GUIMARÃES, Pedro Ivo Canesso. **Guia prático de química orgânica**, volume 1 : técnicas e procedimentos: aprendendo a fazer. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 127p.

MANO, Eloísa Biasotto; SEABRA, Affonso do Prado. **Práticas de química orgânica**. 3.ed. São. Paulo: Edgard Blücher, 1987 245p.

MCMURRY, John. **Química orgânica**. São Paulo: Thomson, 2005. 2 v.

MORRISON, Robert T; BOYD, Robert N. **Química orgânica**. 13. ed.. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996 1394 p.

SOLLOMNS, T.W. Graham. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 3v.

VOGEL, Arthur. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: 3. ed.. Livro Técnico, 1971.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLINGER, Norman; CAVA, Michael P.; JOGH, Don C.; JOHNSON, Carl. **Química Orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

ALMEIDA, M.P. et. all. **Manual de práticas de química orgânica**. Curitiba : Imprensa na Universidade Federal do Paraná, 1972.

GONÇALVES, D.et. all. **Química orgânica experimental**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1988.

MANO, Eloísa Biasotto; SEABRA, Afonso do Prado. **Práticas de química orgânica**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.





COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA			Ciências Exatas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado I e II		
EMENTA				
Estuda os princípios básicos da estrutura atômica, as ligações químicas, reatividade e equilíbrios nas espécies inorgânicas, como os elementos metálicos e seus compostos e a química de coordenação.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Estrutura atômica. Primeiros modelos atômicos: O átomo de Dalton; experimentos do tubo de Crookes; o átomo de Tomson; O Átomo nuclear: O Átomo de Rutherford; o átomo moderno; isótopos, isótonos e isóbaros; Massas atômicas: abundância isotópica; a determinação de massas atômicas; Elétrons em átomos: O dilema do átomo estável, energia radiante, espectroscopia atômica, O átomo de Bohr; Os princípios da mecânica quântica; Orbitais, números quânticos, configurações eletrônicas; propriedades magnéticas dos átomos; Periodicidade química. A tabela periódica moderna; A periodicidade nas configurações eletrônicas; A periodicidade nas propriedades atômicas: raio atômico; energia de ionização e afinidade eletrônica; Ligações químicas. Ligação iônica: A formação das ligações iônicas; As estruturas de Lewis; ciclo de Born-Haber; Ligação covalente: A regra do octeto e as estruturas de Lewis; ligações múltiplas; expansão do octeto; ressonância; balanço de carga; carga formal; Energia e comprimento de ligação;</p> <p>Geometria e polaridade das moléculas. Polarizabilidade; eletronegatividade e polaridade das ligações e das moléculas; Repulsão dos pares eletrônicos da camada de valência (RPECV); Geometria das Moléculas; Teorias de ligação. Teoria de ligação de valência e sobreposição de orbitais (TLV); Orbitais híbridos; Teoria do orbital molecular (TOM); Forças Interpartículas.</p> <p>Obtenção, reatividade e atividades biológicas dos principais elementos químicos. Hidrogênio; Elementos do bloco s; Alumínio: o elemento mais importante do Grupo. Carbono e Silício: elementos do grupo. Nitrogênio e Fósforo; Oxigênio, Enxofre; Halogênios; Gases nobres; Elementos de transição e a química de coordenação.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADY, James E; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002 v1.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Química geral**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2002 2v 2. ed.

NABUCO, João Roberto da Paciência; BARROS, Roberto Vizeu. **Química**: geral e inorgânica, 2º grau. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979 393 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; Jones, L. **Princípios de química**, W. H. Freeman and Company, 3. Edition, New York:2002.

\_\_\_\_\_. **Inorganic Chemistry**, W. H. Freeman and Company, 3. Edition, New York: 2002.

BARROS, Haroldo L. C. **Química geral - forças intermoleculares, sólidos soluções** (FISS). Belo Horizonte: Editora da UFMG.1993.

BRADY, James E. **Química geral**. São Paulo: LTC, Editora Ltda, 1990, vol. 1 e 2.

COTTON, A. F.; WILKINSON, G. **Química inorgânica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos ,1978. 601p.

CHAMIZO, J. A., GARRITZ, A., **Química geral e experimental**, São Paulo: Prentice-Hall Pearson Educacional, 2003.

CHEMICAL Education Material Study. **Química: uma ciência experimental**. Trad. Por Anita Rondon Berardinelli, São Paulo: Edart, 1967.

EBBING, D. D.; "**Química geral**"; Tradução: Horácio Macedo; Rio de Janeiro: LTC S. A.; Vol. 1 e 2, 1998.

H. Barros; **Química inorgânica**, uma introdução, Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1989. F. A. Cotton, G. Wilkinson, P. L.

HEIN ; Arena; "**Fundamentos de química geral**"; 9. ed.. [s.l]: [s.n] , 1998.

KOTZ, J.C., Treichel, P.J. **Química e reações químicas**- Tradução da 3.ed. Saunders College Publishing, Prof. Horácio Macedo, Livros Técnicos e Científicos, 1998, vols. 1 e 2.

LEE; J. D. **Química inorgânica concisa** (tradução da 4. ed. inglesa). São Pauo: Ed. Edgard Bluecher Ltda,1996.

MAHAN, B. H; **Química - Um curso universitário**, São Paulo: Editora Edgard Blücher 2000.

RUSSEL, J.B.- **Química geral** , 2. ed., São Paulo: McGraw-Hill, 1992, Vols. 1 e 2

SILVA, R.R. da, Bocchi, N.; Rocha-Filho, R.- **Introdução à química experimental**- São Paulo: McGraw-Hill, 1. Ed., 1990.

PIMENTEL, George C. **Química um tratamento moderno** São Paulo: Ed. Gard Blucher, 1981. Tradução: Henrique Tomas, Madelcini Pirrier e Mário Catarildi.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA APLICADA E BIOESTATÍSTICA			Ciências Exatas	90
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II		
EMENTA				
Estuda cálculo com variáveis: derivada de uma e de várias funções e equações diferenciais e lineares. Enfoca estatística descritiva e princípios de biometria.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Conceitos e Objetivos de Bioestatística Distribuição de freqüências Medidas de tendência Central Medidas de Dispersão Correlação e Regressão Noções de Probabilidade; Distribuições de Probabilidade; Distribuição Binomial; Distribuição Poisson; Distribuição Normal Amostragens Teste de Hipóteses Teste Qui-quadrado.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOUNIS, Emilio,. <b>Bioestatística</b> : princípios fundamentais, metodologia estatística, aplicação às ciências biológicas. 3. ed Rio de Janeiro: Atheneu, 1985. 317 p. VIEIRA, Sonia. . <b>Introdução à bioestatística</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1983 249 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ARANGO, H.G. <b>Bioestatística</b> : Teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. CALLEGARI-JACQUES, S. M.. <b>Bioestatística</b> : princípios e aplicações. Rio Grande do Sul: Ed. Artmed, 2003. CAMPOS, H.. <b>Estatística experimental não-paramétrica</b> . 4. ed. São Paulo: USP/ESALQ, 1983. CARVAJAR, S. S. R. <b>Elementos de Estatística (com aplicações às ciências médicas e biológicas)</b> . Rio de Janeiro: UFRJ, 1970. CENTENO, A. J. <b>Curso de estatística aplicada à biologia</b> . Goiânia: Ed. Universidade Federal de Goiás, 1981.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIDORIZZI, H.L. - **Um curso de cálculo, Livros Técnicos e Científicos**; [s.l]: [s.n], [s.d].

OKUMO, E., CALDAS, I.L., CHOW, C. - **Física para ciências biológicas e biomédicas**, [s.l]: Harba, [s.d].

SOARES, J. F; BARTMAN, F. C.. **Métodos estatísticos em medicina e biologia**. [s.l]: [s.n], [s.d].



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FARMÁCIA SOCIAL			Ciências Farmacêuticas	45
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II		
EMENTA				
Estuda a formação e prática Profissional. Apresenta a perspectiva histórica e organização do setor saúde com ênfase no setor farmacêutico.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Diretrizes Curriculares; Componentes Curriculares; História da Farmácia no Brasil ; Ética Farmacêutica; Conselho Federal de Farmácia e Conselho Regional de Farmácia; Farmácia Comunitária; Hemocentro; Análises Clínicas; Vigilância Sanitária ; Farmácia Hospitalar; Medicamentos Excepcionais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. <b>Assistência farmacêutica na atenção básica</b> : instruções técnicas para a sua organização. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, 2002. 113p. BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Ciências, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica. <b>O ensino e as pesquisas da atenção farmacêutica no âmbito do SUS</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 107 p. DANTAS, Flávio. <b>O que é homeopatia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1984 115 p. - (Coleção primeiros passos) ELDIN, Sue; DUNFORD, Andrew. <b>Fitoterapia na atenção primária à saúde</b> . São Paulo: Manole, 2001. 163p FERNANDES, Zilamar Costa. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). <b>Os desafios da educação farmacêutica no Brasil</b> . Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2008. 131 p. SANTOS, Manoel Roberto da Cruz. <b>Profissão farmacêutica no Brasil</b> : história, ideologia e ensino. Ribeirão Preto, SP: Holos, 1999. 156p.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Conselho Federal de Farmácia. **A organização jurídica da profissão farmacêutica** 4.ed.. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2003 – 2004.

Conselho Federal de Farmácia. **Código de ética farmacêutica**. Brasília: 2005.

CICCIA, G.; PERETTA, M. **Reengenharia farmacêutica**: guia para implementar atenção farmacêutica. Brasília: Ethosfarma, 2000.

[www.cff.org.br](http://www.cff.org.br)

ZUBIOLI, Arnaldo. **Profissão**: farmacêutica? E agora? Curitiba: LOVISE, 1992.

\_\_\_\_\_. (coord.). **A farmácia clínica na farmácia comunitária**. Brasília: Ethosfarma: Cidade gráfica, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA APLICADA A SAÚDE			Ciências Biológicas e da Saúde	45
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado I e II		
EMENTA				
Estuda os conceitos básicos de informática. Utilização de programas e aplicativos de interesse na área de saúde. Acesso a banco de dados a internet, como auxílio a prática cotidiana do profissional de saúde.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Introdução à Computação: Conceitos Básicos; Processamento de Dados; Software Básico e Aplicativo. Componentes de um Computador: Sistemas de Processamento de Dados; Hardware: CPU, Memória Principal, Memória Secundária, Dispositivos de Entrada e Saída. Editores de texto: Conceitos gerais, aplicação ao processamento de texto, índice automático, criação de modelos, formulários, tabelas, desenvolvimento de mala direta. Programas de apresentação (Power Point); Conceitos gerais, uso de slide, design, hiperlink, figuras, filmes, sons.; Salvar apresentação em modo automático de slide; Impressão de slide. Planilha eletrônica: Conceitos gerais, Uso de planilha; eletrônica, gráficos; Aplicação. Integração das ferramentas Office: texto/planilha/gráfico; Sistemas de Informação em Saúde: DATASUS, etc.; Internet. Consultas em bancos de dados da área de saúde e de interesse científico através IBGE, <a href="http://www.datasus.gov.br">www.datasus.gov.br</a> .				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
INFORMÁTICA e <b>competências tecnológicas para a sociedade da informação</b> . 2. ed Porto [Portugal]: Universidade Fernando Pessoa, 2005. 300 p. MEIRELLES, Fernando de Souza. <b>Informática</b> : novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. atual. e ampl São Paulo: McGraw-Hill, Makron Books do Brasil, 1994. 615 p. VELLOSO, João Paulo dos Reis. <b>Informática</b> : conceitos básicos. 6.ed. rev.e atual Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 369p.				



#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Gustavo Kreuzig. **Internet e Informática para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

JÚNIOR MOZART, J. **MS-DOS Passo a Passo**. 2. ed. Goiás: Ed. Terra, 1995.144p.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

MONTEIRO, Mário A. **Introdução à Organização de Computadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995.393p.

NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. Maria Claudia Santos Ribeiro Ratto. (trad). São Paulo: Makron Books, 1996.

SHIMIZU, Tamio. **Processamento de Dados. Conceitos Básicos**. São Paulo: Atlas, 1991,407p.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática: terminologia básica, Windows XP e Office Word 2003**. São Paulo: Erica, 2004.

TANENBAUM, A. S.; MARQUES SOBRINHO, H.; COSTA, L. F.; MARQUES, F. C. M. **Organização Estruturada de Computadores**. 3. ed.. Rio de Janeiro: Prentice, Hall do Brasil, 1992. 460p.

VELLOSO, Fernanda de castro. **Informática. Conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994.

VICENT. **Internet: Guia para profissionais de saúde**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2004.





2º SEMESTRE

2º SEMESTRE		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ANATOMIA HUMANA	Ciências Biológicas e da Saúde	90
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estágio Supervisionado II	
EMENTA		
Discute com os estudantes a visão genérica das estruturas e funções do organismo humano.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Sistema Esquelético. Sistema Articular (Artrologia). Sistema Muscular. Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Digestório. Sistema Urinário. Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino. Sistema Sensorial e Sistema Endócrino (noções).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COSENZA, M. RAMON. <b>Fundamentos de Neuroanatomia</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. GRAY, Henry; GROSS, Charles Mayo. . <b>Anatomia</b> . 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 1147 p. NETTER, Frank H. <b>Atlas de anatomia humana</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004 514p. SOBOTTA, Johannes. . <b>Atlas de anatomia humana</b> . 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995 2 v.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DANGELO, J. G. FANTTINI, C. A. <b>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1997. _____. <b>Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos</b> . São Paulo: Atheneu, 1998. DIDIO, L. J. A. <b>Sinopse de Anatomia humana</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1974. GRAY, H.; GROSS, C. M. <b>Anatomia</b> . 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. LOCKHART, R. D. et al. <b>Anatomia do corpo humano</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. SPALTEHOLZ, W. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . São Paulo: Editora Roca, 1988.		



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA			Ciências Biológicas e da Saúde	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado II		
EMENTA				
Estuda os diferentes órgãos e tecidos humanos. Estuda o desenvolvimento embrionário, placenta e anexos embrionários.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Primeiras fases do desenvolvimento: Fecundação, segmentação, formação do blastocisto. Implantação. Noções de Gastrulação e Neurulação: Formação do disco embrionário trilaminar, derivados dos folhetos germinativos, formação do tubo neural. Noções do estabelecimento da forma do embrião: Delimitação do corpo, modificações do corpo. Noções. Período Embrionário: Controle do desenvolvimento, pontos mais importantes do período embrionário. Histologia Geral: Conceitos e definições. Histologia Humana: Métodos de estudo histológico. A estrutura da célula. Tecidos Epiteliais Pele e Anexos. Tecidos Conjuntivos: Tecidos conjuntivos propriamente ditos. Tecidos Sangüíneo, Hematopoético e Linfático. Tec. Conj. Adiposo. Tec. Conj. Cartilaginoso. Tec. Conj. Ósseo. Tecido Nervoso. Tecido Muscular.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GARTNER, LESLIE P. HIATT, JAMES L. <b>Atlas Colorido de Histologia</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. Lançamento 2002. _____. <b>Tratado de histologia em cores</b> . 3. ed.. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. Lançamento 2002. JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. <b>Histologia Básica</b> . Texto e Atlas. 10. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. KIERSZENBAUM, Abraham L. <b>Histologia e biologia celular</b> . Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004. LEBOFFE, MICHAEL J. <b>Atlas fotográfico de histologia</b> . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. Lançamento 2005. MOORE, Keith L. PERSAUD, T.V.N. SHIOTA, KOHEI. <b>Atlas colorido de embriologia clínica</b> . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2. ed. Lançamento 2002.				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MOORE, KEITH L. - PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier. 2004.  
\_\_\_\_\_. **Embriologia clínica**. 7. ed.. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier., 2004.
- SADLER, T.W. LANGMAN / **Embriologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan Lançamento 2005.
- WOLPERT, LEWIS. **Princípios de biologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: ED. Artmed. 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORMACK, D. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- DI FIORI, M.S.H. **Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: 7. ed. Guanabara Koogan, 1984.
- GARCIA, JECKEL e FERNANDEZ. **Embriologia**. Pará: Artes Médicas, [s.d].
- GENESER, F. **Histologia**. 3. ed. Buenos Aires: Guanabara Koogan, 2003.
- HAM, A. **Tratado de Histologia**. Interamericana, México: 1985.
- \_\_\_\_\_. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- HIB, J. Di Fiore **Histologia**-Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ROMARIO. **Embriologia Comparada e Humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, [s.d].
- SADLER, T.W. Langman - **Embriologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2001.
- SOBOTTA, JOHANNES - WELSCH, ULRICH. **Sobotta / atlas de histologia** - citologia, histologia e anatomia microscópica. 6. ed.. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2003.
- WEIS, L. **Histologia**. Buenos Aires: El Ateneo, 1986.



COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
QUÍMICA ORGÂNICA II	Ciências Exatas	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Química Orgânica I	Estágio Supervisionado II	
EMENTA		
Estuda os mecanismos de reação e análise de compostos orgânicos, com ênfase nos métodos instrumentais (cromatografia, polarimetria, potenciometria).		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Reações ácido-base e mecanismos iônicos: Homólise e heterólise de ligações covalentes; Ácidos e bases de Bronsted-Lowry; Ácidos e bases de Lewis; Relação entre acidez e estrutura química; Estrutura de carbocátions e de radicais livres. Alcenos: Síntese através da desidratação dos alcoóis; Síntese pela desidralogenação dos haletos de alquila; Reações de adição de haletos de hidrogênio. Regra de Marcovnikov; Reações de adição de hidrogênio; Reações de adição de halogênios; Reações de adição de água; Formação de halidrinas. Alcinos: Síntese via desidralogenação dos di-haletos de alquila; Síntese via reação dos alcinetos de sódio com haletos de alquila primários; Reações de adição de hidrogênio; Reações de adição de halogênios; Reações de adição de haletos de hidrogênio; Reações de adição de água. Reações de Substituição nucleofílica: Reações de substituição em carbono saturado; Stereoquímica e os mecanismos de reações S<sub>N</sub>1 e S<sub>N</sub>2; Fatores que afetam as velocidades das reações de substituição nucleofílica em carbono saturado. Alcoóis, tióis e éteres: Preparação dos alcoóis; Hidratação de alcenos; Reações dos alcoóis; Redução de compostos carbonílicos; Reações envolvendo a quebra da ligação OH (alcoóis como ácidos); Reações de oxidação e desidratação de alcoóis; Síntese de Williamson (síntese de éteres); Epóxidos e reações de abertura; Compostos Aromáticos: Aromaticidade e íons aromáticos; Reações de substituição eletrofílica aromática. Compostos Carbonílicos: Reações de síntese de aldeídos; Reações de síntese de cetonas; Tautomerismo ceto-enólico; Reações de substituição em carbono acílico. Aminas e Amidas: Nomenclatura; Classificação; Propriedades físicas; Basicidade das aminas Reações Ácido- Base das aminas. CONTEÚDO PRÁTICO: Cromatografia em coluna (separação de uma mistura de pigmentos vegetais); Síntese da acetanilida a partir da anilina; Análise de Espectros de I.V. Preparação e propriedades dos sabões (determinação do índice de saponificação); Preparação do ciclo-hexeno a partir do ciclo-hexanol; Preparação do m-dinitrobenzeno a partir do nitrobenzeno; Preparação do acetato de butila a partir do butanol-1; Preparação do brometo de n-butila a partir do álcool n-butílico; Propriedades dos Glicídios (propriedades da glicose, propriedades da maltose, propriedades da sacarose e propriedades do amido).</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANO, Eloísa Biasotto; SEABRA, Affonso do Prado. **Práticas de química orgânica**. 3.ed. São. Paulo: Edgard Blücher, 1987 245p.

MCMURRY, John. **Química orgânica**. São Paulo: Thomson, 2005. 2 v.

MORRISON, Robert T; BOYD, Robert N. **Química orgânica**. 13. ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996 1394 p. :

SOLLOMNS, T. W. Graham. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 3v.

VOGEL, Arthur. **Química Orgânica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1971.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLINGER, Norman; CAVA, Michael P.; JOGH, Don C.; JOHNSON, Carl. **Química Orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

ALMEIDA, M. P.; ARAUJO, M. P.; WAL, E. **Manual de Práticas de Química Orgânica**. Curitiba: Imprensa da Universidade Federal do Paraná, 1972.

BIASOTTO; Eloísa, SEABRA, Afonso do Prado. **Práticas de Química Orgânica**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.

GONÇALVES, D.et. all. **Química Orgânica Experimental**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1988.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISES QUÍMICA	Ciências Exatas	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Química Analítica Estágio Supervisionado II	
EMENTA		
Estuda as características dos ensaios analíticos, objetivo, finalidade e classificação. Enfoca a medida analítica sua precisão e exatidão, erros e tratamento estatístico dos resultados analíticos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Introdução à Química Analítica: Definições e classificação: Técnica, procedimento, método, análise qualitativa e quantitativa; Métodos analíticos: Classificação, seleção, aplicabilidades; 1,3- Etapas de um método analítico: Definição do problema, amostragem tratamento de amostra, seleção do método, análise e tratamento de dados ; Parâmetros analíticos: Precisão, exatidão, seletividade, linearidade, limite de detecção e quantificação: estudo de artigos científicos; Tratamento de amostra: Métodos de decomposição de amostras: via úmida e seca.</p> <p>Estatística aplicada: Erros experimentais: Tipos de erros; Desvios, conceitos de exatidão e precisão; Média aritmética, desvio padrão, coeficiente de variação (CV ou RSD); Limite de confiança da medida: Parâmetro T de Student, nível de confiança; Expressões de resultados analíticos; Rejeição de resultados: Teste T , teste F, teste Q. Equilíbrio Ácido-base em meio aquoso; A água como solvente: constante e grau de dissociação; Constante de ionização da água; Medidas de acidez e alcalinidade em solução aquosa; Balanço de carga e massa; Cálculos de pH; Hidrólise; Solução tampão.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>HARRIS, D. C. <b>Análise Química Quantitativa</b>, 5 ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2001</p> <p>_____. <b>Análise química quantitativa</b>. 7. Ed.. Rio de Janeiro: LTC Ed, c2008. 876 p., [16] p.</p> <p>KOTZ, John C; TREICHEL JUNIOR, Paul. <b>Química e reações químicas</b>. São Paulo: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2002. 2v</p> <p>SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J. <b>Fundamentals of analytical chemistry</b>. 7. ed Fort Worth: Saunders College Pub, 1996. 1 v.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACCAN, N.; ANDRADE, J. C. **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed.. São Paulo: Edgard blucher, 2001.

KOBAL, J. Jr. **Manual da Análise Quantitativa convencional**, São Paulo: Editora Moderna, 1980.

OHWEILLER, O. A. **Química analítica Quantitativa**, Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos editora, Vol. 1 e 2.

SKOOG; WEST; HOLLER. **Fundamentos de química analítica**, 8. ed, São Paulo: [s.n],2006.

VOGEL, A. I. **Análise Química Quantitativa**, 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
BIOFÍSICA			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado II		
EMENTA				
Estuda a biofísica da membrana celular, dos sistemas neuro-muscular, nervoso, cardiovascular e respiratório. Mecanismos e funções básicas. Biofísica da audição e visão. Ação dos agentes físicos sobre o organismo vivo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Biofísica Celular: Estrutura e função das membranas biológicas;. Bioeletrogênese; Noções de biologia molecular. Métodos de Identificação, Separação e Diagnóstico: Ultra-som Eletrocardiografia Emissão e absorção da luz (Espectrofotometria); Cromatografia; Eletroforese. Biofísica dos Fluidos: Hemodinâmica, cardiodinâmica, Freqüência cardíaca, O ciclo cardíaco e sua exteriorização, Sons cardíacos: bulhas e sopros Circulação nos vasos Mecânica respiratória Tensão superficial pulmonar Espirometria; Estados e tensões de oxigênio no sangue; Físico-química das trocas gasosas; Mecânica do funcionamento renal Hidráulica glomerular; A filtração do sangue Equilíbrio ácido-básico. Radiações Ionizantes e Excitantes: Raios X Física das radiações, Radioatividade e radiações, Detectores de radiação/Radiobiologia /Radioproteção, Radiações excitantes.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BERNE, R. M. ; LEVI, M. N. <b>Fisiologia</b> . Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2006. CARNEIRO LEÃO, M. <b>Princípios de Biofísica</b> , 2. ed.. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 1982. DURAN, J. E. R. <b>Biofísica Fundamentos e Aplicações</b> . São Paulo: Ed. Prentice Hall, 2003. FRUMENTO, A S. <b>Biofísica</b> , Madrid: Ed. Mosby Doyma, 1995. GARCIA, E.A.C. <b>Biofísica</b> . São Paulo: Sarvier, 2000. GUYTON. A.C. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . Rio de Janeiro: GB Koogan, 1998. HENEINE, I.F. <b>Biofísica básica</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. IBRAHIM. <b>Biofísica Básica</b> . 2. ed. [s.l]: Atheneu, [s.d]. JERGER. <b>Alterações auditivas</b> . Manual de Avaliação clínica. [s.l]: Atheneu, [s.d]. MURADÁS, A S. et al. <b>Biofísica Fundamental</b> , Porto Alegre: Ed. KRM, 1995.				





#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OKAMOTO, G.A. **Medicina física e reabilitação**. São Paulo: Manole, 1990

RODRIGUES, E.M.; GUIMARÃES, C.S. **Manual de recursos fisioterapêuticos**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

SALGUEIRO, L. **Introdução a Biofísica**, Lisboa: Ed. Calouste Gulbenkian, 1991.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2006.

HENEINE, I. F. **Eletroforese em Medicina**. Belo Horizonte: Ed. Lemi, 1995.

JESUS, G. F. **Proteção Radiológica**. Salvador, COPENE, 1990.

NAOUM, P. C. **Eletroforese - Técnicas e Diagnósticos**. Ed. Santos, 1990.

OKUNO, E. et al. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo : Ed. Harbra, 1992.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana. Uma abordagem integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE			Ciências Humanas e Sociais	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado II		
EMENTA				
Estuda o desenvolvimento humano através de diferentes paradigmas psicológicos. Compreensão dos aspectos fundamentais da psicologia social e sua articulação com as questões de saúde.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
A Psicologia como ciência, seu objeto de estudo e sua aplicação na área da saúde. Principais teorias psicológicas e suas contribuições na área da saúde. O desenvolvimento humano e sua multideterminação. A dor e o sofrimento humano e suas manifestações psicológicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
COSTA, Antonio Carlos Gomes da; LIMA, Isabel Sampaio Oliveira. <b>Programa cuidar</b> . [s.l]: [s. n.], 2002 4 v. DAVIDOFF, Linda L; PEREZ , Lenke; LÔMACO, José Fernando Bittencourt. <b>Introdução a psicologia</b> . 3. ed São Paulo: Makron Books, 2001. 798 p. GOFFMAN, Erving. <b>A representação do eu na vida cotidiana</b> . 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004 233 p. MANZOLLI, Maria Cecília. <b>Formação do enfermeiro: contribuições da psicologia</b> . São Paulo: Sarvier, 1985. 94p. WHALEY, Donald L; MALOTT, Richard W. <b>Princípios elementares do comportamento</b> . São Paulo: EPU, 1980. 2 v				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CAMPOS, Florianita Coelho Braga. <b>Psicologia e saúde: repensando práticas</b> . São Paulo: Hucitec, 1992. JUNG, Carl Gustav. <b>Psicologia em Transição</b> . Petrópolis:Tradução: Lúcia Mathilde Endlich Orth. [s.l]:Vozes, 1992.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARX, Melvin H., HILIX William A. **Sistemas e Teorias em Psicologia**. São Paulo: Cultrix, 1990.
- PISANI, Elaine Maria et al. **Temas da Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SILVA A et al. (Orgs.). **Saúde e loucura: questões contemporâneas**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- WALDOW, Vera. **O Cuidado Humano: um resgate necessário**. 2. ed. Paraná: Sagra Luzzato 1999.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I			Ciências Humanas e Sociais	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Metodologia da Pesquisa Científica II Estágio Supervisionado II		
EMENTA				
Estuda a prática do pensamento científico. Introduz os métodos de investigação científica. Normatização bibliográfica e produção de textos técnicos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Universidade e pesquisa; Criação e produção de conhecimento; A pesquisa nas ciências da Saúde; Tipos de conhecimento. Métodos e metodologia; Regras ABNT. Tipos de Regras; Importância da Leitura.; Pesquisa bibliográfica e trabalho científico (Introdução, desenvolvimento e conclusão); Resenha, resumo, relatórios, nota previa, estrutura de estudo de caso, seminários.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARROS, AJP & LEHFELD, NAS. <b>Fundamentos de metodologia</b> : um guia para a iniciação científica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill,2000. LAKATOS, EM & MARACONI, MA. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 4. ed. Amp. São Paulo: Atlas, 2005. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b> : procedimento básico, pesquisa, bibliográfica projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed São Paulo: Atlas, 2001. 219p. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. <b>Tratado de metodologia científica</b> : projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. 3.reimpr São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. <b>Metodologia da pesquisa</b> : abordagem teórico-prática. 15. ed Campinas: Papirus, 2009. 124 p. SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, Pilar Baptista. <b>Metodologia de pesquisa</b> . 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583p.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, C & KELLER, V. **Introdução à metodologia científica**. 7 ed, Petrópolis: Vozes, 2000  
SEVERINO, AJ. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed.. São Paulo: Cortez, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I			Ciências Farmacêuticas	90
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Todas as disciplinas do 1º semestre.		Estágio Supervisionado II		
EMENTA				
Oportuniza a observação das bases das práticas do profissional farmacêutico, no seu campo de trabalho, desenvolvendo a reflexão e a sistematização dos processos vivenciados, promovendo a formação de conceitos nas áreas das Ciências Farmacêuticas.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Deverá ser desenvolvido com o profissional farmacêutico preceptor e o professor coordenador do estágio junto à instituição conveniada.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
As referências citadas nas disciplinas do 1º e 2º semestres.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
As referências citadas nas disciplinas do 1º e 2º semestres.				



**3º SEMESTRE**

3º SEMESTRE		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOLOGIA	Ciências Biológicas e da Saúde	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estágio Supervisionado II	
EMENTA		
<p>Estuda os aspectos fisiológicos fundamentais do organismo humano, visando portanto, os conhecimentos básicos sobre: Neurofisiologia, Sistemas Motores, Sistema Circulatório, Fisiologia Cardíaca, Fisiologia da Circulação Periférica, Fisiologia Respiratória, Fisiologia Renal, Fisiologia do Sistema Digestório, Fisiologia Endócrina e Reprodução.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Introdução ao estudo da fisiologia: Conceito de fisiologia; Inter-relação com outras disciplinas; Importância do estudo da fisiologia para o curso de Farmácia. Sistema nervoso: Organização morfofuncional do sistema nervoso; Fisiologia neuronal; Funções sensoriais e motoras; Fisiologia dos reflexos; Fisiologia das funções cerebrais superiores; Estudo funcional do sistema nervoso neurovegetativo. Sistema muscular: Fisiologia do músculo estriado; Fisiologia do músculo liso. Fisiologia Sanguínea: Eritrócitos; Leucócitos. Sistema cardiovascular: Hemodinâmica - fatores determinantes do fluxo sanguíneo e da resistência periférica; - principais características da circulação arterial. Papel das arteríolas na regulação da resistência periférica; - principais características da circulação venosa. Papel das veias na regulação da capacitância vascular; Propriedades fundamentais da fibra cardíaca - características do potencial de ação na fibra cardíaca; - diferenças nos mecanismos de contração da fibra cardíaca em relação à fibra muscular esquelética (duração do potencial de ação, papel do cálcio, liberação de cálcio pelo retículo sarcoplasmático); - automaticidade/auto-excitabilidade; - relação comprimento de repouso x força de contração. Ciclo cardíaco- ciclo elétrico: papel do NSA, NAV, fascículo átrio-ventricular e ramos sub-endocárdicos; - identificação das principais ondas do ECG e relação com o ciclo cardíaco; - fases do ciclo cardíaco; - débito cardíaco: definição e fatores determinantes; - conceituação de pré-carga e pós carga. Sistema respiratório: Aspectos anatomo-funcionais do pulmão; Mecânica respiratória; Fisiologia da difusão e do transporte dos gases; Regulação da respiração. Sistema digestório: Aspectos gerais da fisiologia do sistema digestório: compartimentos digestórios; Motricidade do tubo digestório e sua regulação; Secreções gastrintestinais e sua regulação; Absorção intestinal. Sistema renal: Aspectos anatomo-funcionais do néfron; Filtração, reabsorção, secreção e excreção renais; Regulações hídricas e salinas. Sistema endócrino: Introdução à fisiologia endócrina e ação dos hormônios;</p>		



### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisiologia endócrina do eixo hipotálamo-hipófise; Fisiologia endócrina da tireóide; Fisiologia endócrina da paratireóide; Fisiologia endócrina da supra-renal; Fisiologia endócrina do pâncreas; Fisiologia endócrina das gônadas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c1999 934 p.  
BERNE, R. M., LEVY, M. N. **Fisiologia**. 4.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
CINGOLANI, Horacio E; HOUSSAY, Alberto B. **Fisiologia humana de Houssay**. 7.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p.  
COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 492p.  
GUYTON, A. C., HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana**. Uma abordagem integrada. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
GUYTON, A. C., HALL, J. E. **Fundamentos de Guyton: tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
\_\_\_\_\_. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.  
TORTORA, G., GRABOWSKI, S. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002





COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
IMUNOLOGIA			Ciências Biológicas e da Saúde	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado II		
EMENTA				
<p>Estuda os componentes do sistema imunológico humano, compreendendo suas funções, assim como as respostas imunológicas aos diferentes microrganismos e células tumorais. Abordar a ação do sistema imune no combate as doenças e as diferentes técnicas imunológicas diagnósticas. Estudar a inflamação, as doenças autoimunes, as reações de hipersensibilidade, as imunodeficiências e os transplantes.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Introdução ao sistema imunológico: Células, tecidos e órgãos linfóides: Estrutura e funções. Imunidade Inata: Barreiras contra infecções, sistema complemento, proteínas de fase aguda, citocinas. Imunidade Adquirida: Anticorpos: Formação, estrutura e função; Memória imunológica; Resposta Primária e Secundária. Moléculas de reconhecimento antigênico: Os receptores dos linfócitos B: As Imunoglobulinas; Os receptores dos linfócitos T: TCR Epítomos e determinantes antigênicos; Moléculas do complexo de histocompatibilidade principal (MHC): Processamento e apresentação de antígeno. Resposta imune mediada por células: Ativação de linfócitos T. Resposta humoral: Ativação de linfócitos B e produção de anticorpos; Reações antígeno-anticorpo: afinidade, avidéz e especificidade; Anticorpos monoclonais; Mecanismos efetores da imunidade humoral. Citocinas. Reações de Hipersensibilidade tipo I, II, III e IV. Imunidade a patógenos :Mecanismos imunes envolvidos nas infecções parasitárias; Resistência imunológica nas infecções parasitárias; Mecanismos de escape; Conseqüências imunopatológicas das infecções parasitárias; Defesa contra bactérias intra-celulares; Defesa contra bactérias extra-celulares; Defesa contra vírus. Vacinas. Tolerância imunológica e auto-imunidade. Resposta imunológica contra tumores e transplantes. Imunodeficiências e AIDS: Imunodeficiências Primárias; Imunodeficiências Secundárias; Estrutura do vírus HIV; Efeitos da infecção sobre o sistema imune;Aspectos Clínicos da doença. Técnicas diagnósticas: Precipitação, aglutinação, ensaios imunoenzimáticos, western-blot, imunofluorescência, citometria de fluxo.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LITCHMAN A. H.; PORBER, J.S. **Imunologia celular e molecular**, 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. 564 p

JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. **Imunologia: O sistema imune na saúde e na doença**, 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROIT. I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2003.

ROSEN, Fred S.; GEHA, Raif S. **Estudo de casos em imunologia: um guia clínico**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, A. K.; LITCHMAN A. H. **Imunologia básica: Funções e distúrbios do sistema imunológico**, 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FORTE, W. C. N. **Imunologia do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
BIOQUÍMICA			Ciências Biológicas e da Saúde	75
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Biologia Molecular e Genética Estágio Supervisionado II		
EMENTA				
Estuda a composição elementar dos seres vivos: água, proteínas, enzimas, carboidratos e lipídios. Estuda os principais metabolismos da célula e suas interrelações e seus mecanismos de regulação celular. Aspectos bioquímicos de algumas patologias.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Teórico: Água; Tampões Equilíbrio ácido-básico do sangue. Proteínas: Funções; Aminoácidos Estrutura Tridimensional ; Separação. ; Enzimas :Estrutura ; Catálise Enzimática – Constante de Michaelis-Menten (Km); Inibição enzimática ; Isoenzimas ; Pró-enzimas; Enzimas digestivas; Enzimas alostéricas; Metabolismo celular; Vias Metabólicas: Seqüências Catabólicas; Anabólicas; Anfibólicas e Anapleróticas; Estudo do Ciclo do Ácido Cítrico; Inibição e regulação; Fosforilação Oxidativa; Transporte de Elétrons; Metabolismo de Carboidratos; Via glicolítica; Ciclo de Cori; Via das pentoses; Metabolismo do glicogênio . Inibição e regulação; Metabolismo de Lipídeos: BETA-Oxidação e Biosíntese de ácidos graxos. Inibição e Regulação. ; Metabolismo do Colesterol: Biosíntese e principais compostos. Inibição e Regulação. Regulação e Integração Metabólica. Metabolismo nitrogenado – Introdução; reações de trans-aminação; ciclo da Uréia; Regulação e inter-relações; Biossíntese de nucleotídeos – Bases púricas e pirimídicas ; Regulação e integração metabólica; Prático: Determinação da ação tamponante de soluções; Determinação do pH do ponto isoelétrico de aminoácido. Reações de precipitação e coloração de proteínas.</p> <p>Cinética enzimática da catalase e da amilase: Determinação da concentração de enzima, pH ótimo, temperatura ótima, Km e inibição; Reações de caracterização de carboidratos. Reações de caracterização de lipídeos e colesterol; Determinação da glicose, albumina, proteínas totais, amilase, colesterol e triglicerídeos do sangue.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L. ; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Köogan, 2002.
- CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. 2. ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2002  
446 p.
- LEHNINGHER, AL BERT L., COX, NELSON YARBOROUGH. **Princípios da Bioquímica**. 4. ed. [s.l.]: Almed, [s.d.].
- VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**. Rio Grande do Sul: Artmed, 2002.
- VIEIRA, Enio Cordillo; GAZZINELLI, Giovani; MARES-GUIA, Marcos. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2. ed São Paulo: Atheneu, 1996 360 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAMPE, Pamela, C.; HARVEY, Richard, A.; FERRIER, Denise, R. **Bioquímica ilustrada**. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2006.
- DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas** 5. ed.São Paulo : Edgard Blücher, 2003.
- KOOLMAN, J.; RÖHM, K-H. **Bioquímica: textos e atlas**. 3. ed.São Paulo: Artmed, 2006.
- LEHNINGHER, AL BERT L., COX, NELSON YARBOROUGH. **Princípios da Bioquímica**. 4. ed. Almed.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Salvier, 2002..



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
QUÍMICA ANALÍTICA	Ciências Exatas	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Análises Química	Bromatologia e Nutrição Técnicas Instrumentais Estágio Supervisionado II	
EMENTA		
Estuda as principais funções inorgânicas, reações químicas e métodos volumétricos de análise		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Fundamentos teóricos, abordagem de todos os aspectos da volumetria, interpretar os conceitos empregados em análises volumétricas e cálculos. Introdução à Química Analítica; Fundamentos dos métodos volumétricos; Termos empregados em análises volumétricas; Titulação, ponto de equivalência, ponto final, erro de titulação; Cálculos volumétricos. Descrever a função e conceitos das substâncias ácidas e básicas e os fundamentos da volumetria de neutralização; Volumetria de neutralização; Conceitos de ácidos e bases, cálculo de pH; Curva de titulação ácido bases; Indicadores ácido base. Aplicações. Introduzir os aspectos relativos à solubilidade de sais, os principais efeitos sobre a solubilidade e os métodos analíticos empregando a volumetria de precipitação; Volumetria de precipitação; Equilíbrio de solubilidade; Principais efeitos sobre a solubilidade; Curva de titulação; Indicadores específicos e de adsorção; Método de Mohr e método de Volhard; Aplicações. Interpretar os conceitos e teorias do processo de complexação; Volumetria de complexação; Conceitos, princípios e aplicações; Indicadores metalocrômicos; Curvas de titulação. Analisar os conceitos que envolvem a teoria do processo de oxidação e redução, apresentar os principais agentes oxidantes e redutores empregados na volumetria de oxidação e redução; teoria das reações redox; Reagentes utilizados como padrão primário; Agentes oxidantes e redutores; Títulações redox; Curva de titulação e indicadores.</p> <p>CONTEÚDO PRÁTICO: Volumetria de neutralização: Pesagens e medidas volumétricas, calibração de pipetas; Preparo de soluções: HCl e NaOH; Padronização de soluções: NaOH com biftalato de potássio e HCl com tetraborato de sódio; Determinação da acidez em analgésicos; Determinação <math>Mg(OH)_2</math> no leite de magnésia; Volumetria de precipitação; Preparo e padronização da solução de <math>AgNO_3</math>; Determinação de cloreto no soro fisiológico; Volumetria de complexação; Preparo e padronização de solução de EDTA; Determinação de cálcio no leite; Volumetria de oxi-redução; Iodometria: análise de amostra de água oxigenada; Determinação do teor de iodo no sal de cozinha.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACCAN N. **Química analítica quantitativa**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001

HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC Ed, c2008. 876 p., [16] p. de estampas (broch.)

KOTZ, John C; TREICHEL JUNIOR, Paul. **Química e reações químicas**. São Paulo: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2002. 2v.

SKOOG, West. **Fundamentos de química analítica**. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson. Learning. 2006.

VOGEL, **Análise química quantitativa**, 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**, 5. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2001

KOBAL, J. Jr, **Manual da análise quantitativa convencional**, São Paulo: Editora Moderna, 1980.

OHWEILLER, O. A. **Análise química quantitativa**, Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos editora, [s.d], Vol 1 e 2 ,.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FARMACOBOTÂNICA	Ciências Farmacêuticas	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Farmacognosia Estágio Supervisionado II	
EMENTA		
<p>Técnicas usuais em microscopia vegetal. Célula vegetal: constituintes e composição química. Meristemas. Tecidos e órgãos vegetais. Raiz, caule, folhas, inflorescência, flores, frutos, sementes de plantas medicinais: morfologia externa e anatomia de plantas vasculares, com ênfase em plantas medicinais. Fundamentos de taxonomia vegetal. Principais grupos taxonômicos, com enfoque em plantas de interesse farmacológico. Ação farmacológica e princípios ativos das plantas dessas famílias.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Técnicas usuais em microscopia vegetal. Célula vegetal: constituintes e composição química. Meristemas. Tecidos e órgãos vegetais. Raiz, caule, folhas, inflorescência, flores, frutos, sementes de plantas medicinais: morfologia externa e anatomia de plantas vasculares, com ênfase em plantas medicinais. Fundamentos de taxonomia vegetal. Principais grupos taxonômicos, com enfoque em plantas de interesse farmacológico. Ação farmacológica e princípios ativos das plantas dessas famílias.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BEZERRA, P.; FERNANDES, A. <b>Fundamentos de taxonomia vegetal</b>. Fortaleza: Ed. UFSC, 1984. CUTTER, E.G. <b>Anatomia vegetal – parte I: Células e Tecidos</b>. São Paulo: Livraria Roca, 1986. _____. <b>Anatomia vegetal – parte II: Órgãos</b>. São Paulo: Livraria Roca, 1987. ESAU, K. <b>Anatomia das plantas com sementes</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 1976. FAHN, A. <b>Anatomia vegetal</b>. Madrid: Ediciones Damaceu, 1985. FERRI, M.G.; MENEZES, N.L.; MONTEIRO-SCANAVACCA, W.R. <b>Glossário ilustrado botânico</b>. São Paulo: EDUSP-EBRATEC, 1978. FERRI, M.G. <b>Botânica</b>. São Paulo: Melhoramentos, 1981. 3 vol. GUIMARÃES, J.L. <b>Organografia vegetal</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária/UFRJ, 1981.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HEYWOOD, V.H. **Taxonomia vegetal**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1970.
- JOLY, A.B. **Botânica**: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Nacional, 1979.
- SCHULTZ, A.R. **Introdução ao estudo da botânica sistemática**. 3. ed.. Porto Alegre: Globo, 1978.
- STRASBURGER, E. **Tratado de botânica**. Barcelona: Marin, 1981.
- VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. **Botânica – Organografia**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1983.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BALMÊ, F. **Plantas medicinais**. São Paulo: Hemus, 1982.
- FONT QUER, P. **Plantas medicinais**. Barcelona: El Dioscôridas Renovado/Labor, 1985.
- MOREIRA FILHO, H. **Plantas medicinais I**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1972.
- OLIVEIRA, F. & AKISSUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. São Paulo: Livraria Atheneu 1989.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**, 6 vol. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1978.
- SIMÕES, C.M.O. **Plantas de medicina popular no Rio Grande do Sul**. Paraná: Universidade do Rio Grande do Sul, 1985.
- SOBRINHO, R.H.S. **Síntese de botânica farmacêutica**. Florianópolis: Horto Botânico/UFSC, 1972.
- SOUZA, M.P. **Constituintes químicos ativos de plantas medicinais**. Fortaleza: Brasileiras. Ed. UFC/Laboratório de Produtos Naturais, 1991.
- STASI, L.C. **Plantas medicinais na Amazônia**. São Paulo: UNESP, 1989.





COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ORGANIZAÇÃO À ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado II		
EMENTA				
Estuda e discute a organização da Assistência Farmacêutica nos aspectos de produção, seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição e dispensação e consumo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
História e conceitos da Reforma Sanitária e Constituição do SUS: História da Reforma Sanitária; Constituição do Sistema único de Saúde; Aplicação da epidemiologia na assistência farmacêutica. Assistência farmacêutica: Política Nacional de Medicamentos (PNM); Bases conceituais; Objetivos; Estruturação e organização; O papel do farmacêutico. Ciclo da assistência farmacêutica; Seleção; Programação; Aquisição; Armazenamento; Distribuição; Atenção Farmacêutica. Avaliação da assistência farmacêutica: Indicadores de avaliação da assistência farmacêutica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Ministério da Saúde. SECRETARIA DE CIÊNCIAS, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. <b>Planejar é preciso</b> : uma proposta de método para aplicação à assistência farmacêutica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 73 p. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. <b>Assistência farmacêutica na atenção básica</b> : instruções técnicas para a sua organização. Brasília: Secretaria de Saúde, 2002 113p BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Ciências, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica. <b>O ensino e as pesquisas da atenção farmacêutica no âmbito do SUS</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 107 p. CARLINI, Elisaldo; SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILANCIA DEMEDICAMENTOS. <b>Medicamentos, drogas e d ma</b> . São Paulo: Hucitec; SOBRAVIME, 1995. 255 p. CIPOLLE, Robert, J; STRAND, Linda M; MORLEY, Peter C.. <b>Pharmaceutical care practice: the clinician's guide</b> . 2 <sup>nd</sup> New York: Macgraw-Hill, 2004. xx, 394 p.				



#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência farmacêutica na atenção básica:** instruções técnicas para a sua organização. Brasília: 2001. 113p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. Departamento de atenção básica. **Incentivo à assistência farmacêutica básica:** o que é e como funciona. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 40p. Disponível em: <http://www.opas.org.br/medicamentos/docs/iafb.pdf>.

BARROS, J.A.C. **Propaganda de medicamentos:** atentado à saúde. São Paulo: Hucitec, 1995. (p. 21 – 45 Item 1.1 a 1.3)

BERMUDEZ, J.A.Z.; BONFIM, J.R.A. (org.). **Medicamentos e a reforma do setor saúde.** São Paulo: Hucitec/Sobravime, 1999. (p. 151-178)

BONFIM, J.R.A.; MERCUCCI, V.L. (org.). **A construção da política de medicamentos.** São Paulo: Hucitec, 1997. (p. 21 – 46, 49 – 102, 138 – 154)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 3916 de 30 out. 1998 Diário Oficial, Brasília: 30 nov. 1998. Seção 1, (p. 18-22)

CONSENSO BRASILEIRO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA: proposta. Adriana Ivana. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

MARIN, Nelly(Org.) et al. **Assistência Farmacêutica para gerentes municipais.** Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003.



4º SEMESTRE

4º SEMESTRE		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FARMACOLOGIA GERAL	Ciências Biológicas e da Saúde	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Farmacologia Clínica Estágio Supervisionado III	
EMENTA		
Estuda os princípios básicos da Farmacologia, englobando suas principais divisões (Farmacodinâmica e Farmacocinética) e interação droga-organismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Introdução à Farmacologia (Histórico, conceitos e divisões); Mecanismo de Ação dos Fármacos; Interação droga-receptor (agonistas, antagonistas); Receptores Farmacológicos; Princípios da terapêutica e desenvolvimento de novas fármacos); Farmacocinética (Absorção, Distribuição, Biotransformação e Excreção de drogas); Monitorização de Drogas (índice terapêutico, cálculo de dose, janela terapêutica); Farmacocinética Clínica X situações e grupos especiais (insuficiência cardíaca, hepática e renal; idosos e gravidez); Interações Medicamentosas; princípios de Antibioticoterapia – Beta-lactâmicos, sulfas, antibióticos que interferem sobre a síntese de proteínas (tetraciclina, aminoglicosídeos, cloranfenicol e macrolídeos); Antifúngicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E.. <b>Farmacologia moderna com aplicações clínicas</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. . <b>Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2006. xix, 1074p. GOODMAN L.S.; GILMAN A. <b>As bases farmacológicas da terapêutica</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KATZUNG. <b>Farmacologia</b> . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. <b>Farmacologia</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SILVA, Penildo. <b>Farmacologia</b> . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN JÚNIOR, L.V. **Farmacotécnica**. São Paulo: Premier, 2000.
- ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- FUCHS. **Farmacologia Clínica**. 2.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- THOMAS, G. **Química Medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ZANINI, A. C. & OGA, S. **Farmacologia Aplicada**. 5. ed.. São Paulo: Atheneu, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
MICROBIOLOGIA			Ciências Biológicas e da Saúde	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
<p>Estuda a taxonomia, classificação, morfologia, citologia, fisiologia, nutrição, metabolismo e reprodução bacteriana, genética de microrganismos, patogenia microbiana, agentes anti-infecciosos. Teoria das colorações. Enfoca a estrutura, classificação, replicação, métodos de titulação, conservação e inativação dos vírus.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Programa Teórico: Introdução e histórico da microbiologia: Taxonomia e classificação dos microrganismos; Utilização de chaves e esquemas de identificação; Posição dos microrganismos no mundo vivo. Morfologia e ultra-estrutura das bactérias. Nutrição bacteriana. Reprodução e crescimento bacteriano. 6. Metabolismo bacteriano: Produção de energia; Biossíntese. Introdução enzimática e processo de regulação do metabolismo. Genética variabilidade genética e suas causas. Cromossomos, plasmídeo e elementos transponíveis; Mutação, recombinação natural e artificial. Agentes físicos. Agentes químicos. Antibióticos e agentes quimioterápicos. Resistência dos microrganismos aos agentes químicos, antibióticos e quimioterápicos. Infecções: Flora normal; Mecanismos gerais de patogenicidade; Prevenção e controle das infecções; Mecanismos de resistência do hospedeiro; Infecção hospitalar. Vírus: Estrutura, classificação e replicação; Métodos de titulação, conservação e inativação; Classificação, morfologia e fisiologia dos fungos. Programa Prático: Introdução às aulas práticas de microbiologia e Biossegurança; Microscópio e Microscopia. Preparações microscópicas: Entre lâminas e lamínulas no laboratório de Microbiologia; Gota pendente; Preparo de esfregaço e coloração simples; Coloração de Gram; Coloração de Ziehl-Neelsen e Coloração de esporos; Métodos de esterilização, desinfecção e assepsia; Preparo de meios de cultura; Coleta de material para exame. Técnicas de semeaduras. Isolamento de cultura pura. Morfologia colonial. Identificação Bioquímica. Antibiógrama. Métodos de titulação de vírus.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KONEMAN, W. W. C.; ELMER W. **Diagnóstico Microbiológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
- PELCZAR, M.; CHAN, E. C. & KRIEG, N. **Microbiologia: conceito e aplicações**. São Paulo: Makron Book, 1996.
- TORTORA, G. J. et. al. **Microbiologia**. Porto Alegre: Art. Médica, 2000.
- TRABULSI, L. R. F. **Microbiologia**. Alerthum. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 1998. 196p.
- MADIGAN, M. T. et al. **Microbiologia**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- RAW, I. ET AL. **Valores de Laboratório, Referencias Normais e Patológicas. Sua Importância Clínica e Terapêutica** Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. (série terapêutica. Farmacologia clínica. Laboratório Clínico).
- STROHL, W. A.; ROUSE, H.; FISHER, B. D. **Microbiologia Ilustrada**, Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.
- VALLADA. **Série Manuais Práticos de Exames Laboratoriais Volume 1**. Manual de coprocultura. Cultura de fezes, isolamento e identificação bacteriana. 2. ed.. Rio de Janeiro: ed Atheneu, [s.d].
- VALLADA. **Série Manuais Práticos de Exames Laboratoriais Volume 4**. Rio de Janeiro: Manual de exame de escarro e das secreções das vias áreas superiores. Atheneu.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA	Ciências Biológicas e Saúde	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Bioquímica	Estágio Supervisionado III	
EMENTA		
<p>Estuda o metabolismo dos nucleotídeos, avançando no campo da biologia molecular relacionados ao tratamento farmacológico de determinadas enfermidades de alterações genéticas. Reprodução: tipos e diversidade dos seres vivos. Classificação dos seres vivos. Genética Humana; herança biológica e ambiente; as bases cromossômicas da hereditariedade; genética mendeliana; Padrões de herança monogênica; estrutura, função e expressão gênica, mutações. Aberrações cromossômicas; Grupos sanguíneos e polimorfismos do sangue e do sistema microssomal hepático, tipos especiais.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Teórico: Estrutura e Função do Material Genético; Replicação do DNA Transcrição do Material Genético; Biossíntese de proteínas – Tradução Regulação da Expressão Gênica; Tecnologia do DNA Recombinante I Tecnologia do DNA Recombinante II; Regulação Metabólica, Integração Metabólica. da Genética Humana. Importância do estudo da genética para a área de saúde. Dificuldades e vantagens no estudo de genética humana. Natureza e funções do material genético. Bases físicas da herança: Mitose e meiose. Constituição cromossômica normal e alterada. Padrões de herança: Herança monogênica autossômica dominante e recessiva; ligada ao X dominante e recessiva, ligada ao Y e herança mitocondrial. Herança Multifatorial. Polimorfismos dos grupos sanguíneos e sistema microssomal hepático. Genética bioquímica humana: Erros inatos do metabolismo. Farmacogenética</p> <p>B- Prático: Extração de DNA de Sangue Total Humano; Digestão do DNA com Enzimas de Restrição e Eletroforese de DNA em Gel ; Apresentação e discussão de artigos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L. ; STRYER, L. <b>Bioquímica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Köogan, 2002. BROWN, T. A. <b>Clonagem gênica e análise de DNA</b> – uma introdução. 4. ed.. Rio Grande do Sul: Artmed, 2003.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMPE, Pamela, C.; HARVEY, Richard, A.; FERRIER, Denise, R. **Bioquímica ilustrada**. 3. ed.. São Paulo: Artmed, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN B. **Os sistemas sangüíneos eritrocitários**. 3. ed. Ribeirão Preto. São Paulo: FUNPEC Editora. 2003.

BORGES-OSÓRIO MR & ROBINSON WM. **Genética Humana**. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED. 2001.

BROWN TA. Genética. **Um enfoque molecular**. Rio de Janeiro: Revisão técnica - Paulo Armando Motta. Trad. Paulo Armando Motta e Liane Oliveira Mufarrej Barbosa. Ed. Guanabara Koogan. 3. ed. 1999.

BURNS GW. **Genética: uma introdução à hereditariedade**. Rio de Janeiro: Interamericana. 1991.

CROW JF. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1981.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas** 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

FRASER FC & NORA J. J. **Genética humana**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S/A. 1988.

GARDNER EJ. **Genética**. Rio de Janeiro: 1987.

GRIFFTHS AJF, MILLER JH & GELBART WM. **Genética moderna**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S/A, 2001.

KOOLMAN, J.; RÖHM, K-H. **Bioquímica : textos e atlas**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

LEWIN, B. **Genes IX**. USA 9. ed. Jones and Bartlett, 2008.

LIMA, C. P. **Genética humana**. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1996.

MOTTA PA. **Genética humana - Aplicada à área da saúde**. Rio de Janeiro: - Ed. Guanabara Koogan ,1998 S/A.

NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger **Princípios de bioquímica**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Salvier, 2002.

OTTO PG, OTTO PA & FROTA-PESSOA O. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 1998.

PASTERNAK JJ. **Genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias**. Barueri: Manole; 2002.

STRACHAN T & READ AP. THOMPSON & THOMPSON. **Genética médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002.

VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1996. 360 p.





COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
PARASITOLOGIA HUMANA			Ciências Biológicas e da Saúde	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
<p>Estuda a associação do parasitismo. Estuda os parasitas do homem, sua importância biológica e humana de artrópodes, helmintos e protozoários; sua sistemática, morfologia, biologia, papel patogênico, mecanismos de transmissão. Estuda as parasitoses humanas, sua sintomatologia, diagnóstico parasitológico, epidemiologia e profilaxia.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Apresentação da disciplina; Introdução e Conceitos importantes na Parasitologia; Fundamentos de epidemiologia. Filo Nematelminthes Superfamília Ascaroidea. <i>A. lumbricoides</i> e <i>Toxocara canis</i>; <i>Enterobius vermicularis</i> e <i>Trichuris trichiura</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro. Importância médica. Família <i>Ancylostomatidae</i>. <i>Ancylostoma duodenale</i>, <i>Necator americanus</i>, <i>A. caninum</i> e <i>A. braziliense</i>; Superfamília <i>Rabdisoidea</i>. <i>Strongyloides stercoralis</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro, importância médica. Superfamília Filarioidea. <i>Wuchereria bancrofti</i>, <i>Onchocerca volvulus</i>, e <i>Mansonella ozzardi</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica. Ordem <i>Díptera</i>. Família <i>Simuliidae</i> e <i>Culicidae</i>. Caracterização, biologia, principais espécies e importância médica. Classe Cestoda. <i>Taenia solium</i>, <i>T. saginata</i> e <i>Echinococcus granulosus</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica. Classe Trematoda. Gêneros <i>Schistosoma</i> e <i>Fasciola</i>: caracterização e biologia. Hospedeiros intermediários. Caracterização e biologia; Epidemiologia e controle da esquistossomose mansônica. Amebídeos; <i>Entamoeba histolytica</i>; <i>Giardia lamblia</i> e <i>Trichomonas vaginalis</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro importância médica. Filo Apicomplexa. Classe <i>Coccida</i>. Coccídeos intestinais; <i>Toxoplasma gondii</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica. Gênero <i>Plasmodium</i>. Caracterização, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância médica. Epidemiologia da Malária. Filo <i>Sarcomastigophora</i>. Sub-filo <i>Mastigophora</i>. Ordem <i>Kinetoplastida</i>. Gênero <i>Trypanosoma</i>: Hospedeiros intermediários do <i>T. cruzi</i>. Caracterização e biologia. <i>T. rangeli</i>. Epidemiologia da doença de Chagas.</p>				



### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Gênero *Leishmania*. Caracterização, classificação das espécies. Hospedeiros intermediários. Caracterização, biologia e importância médica. Epidemiologia das leishmanioses. Artrópodes de Importância Médica. Ordens *Siphonaptera* e *Anoplura*. Caracterização, biologia, importância médica. Classe Arachnida. Ordem Acarina. Ácaros da poeira, *Sarcoptes scabiei*, carrapatos. Caracterização, biologia, importância médica. Ordem Cyclorhapha. Caracterização, biologia, importância médica. Programas de Controle de Doenças Parasitárias.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMERMANN, B.; FRANCO, M.A. **Atlas de Parasitologia**. São Paulo: Atheneu. 2004  
DE CARLI, G.A.. **Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas de laboratório para o Diagnóstico de Parasitoses Humanas**. São Paulo: Atheneu, 2001  
MARKELL & VOGEL S. **Parasitologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
NEVES, DAVID PEREIRA. **Parasitologia Humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.  
REY, LUIZ. **Bases da Parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
\_\_\_\_\_. **Parasitologia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
VALLADA, E. P. **Manual de exame de fezes**. São Paulo: Atheneu, 2004

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Rodrigo Siqueira et al., 2001. **Medicina Tropical: abordagem atual das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 2 volumes.  
CIMERMAN, Benjamin, 1999. **Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999, 375p. il.  
DE CARLI, Geraldo Atílio, 2001. **Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001, 810p.il.  
REY, Luis, **Bases da Parasitologia Médica**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, , 379p. il. 2002.  
VALLADA, E.P. **Manual de exame de fezes – coprologia e parasitologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 1987, Volume 2



COMPONENTE CURRICULAR			DIMENSÃO / CAMPO DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
FÍSICA E FÍSICO-QUÍMICA APLICADA			Ciências Exatas	75
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
Estuda os fundamentos da termodinâmica, como também a termodinâmica das dissoluções. Enfoca o equilíbrio químico, cinética química, como também os fenômenos de superfície e de transporte.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Entalpia, Entropia e Energia Livre. Comportamento dos fluídos – escoamento laminar e turbulento. Fluidos Newtonianos e Não Newtonianos./Reologia e Viscometria. Estudo dos Gases. Efusão.Lei de Graham,Soluções – Propriedades Coligativas. Suspensões. Estudo do estado Emulsivo. Estudo do estado Coloidal. Tensão Superficial e Interfacial. Pressão Osmótica. Curvas de Mudanças de Estado – Diagramas de Fases. Óptica - Difração da Luz, Polarimetria e Refratometria. Absorciometria (Lei de Beer). Curvas de Solubilidade. Lei de Henry. Densidade (determinação por picnômetros e densímetros)./Cinética de Michaelis e Menten. Transformação de Lineweaver-Burk. Formas de Energia, Conservação da Energia. Energia e Meio Ambiente. Estática dos Fluidos. Dinâmica dos Fluidos. Física das Radiações. Radiações Eletromagnéticas e Seus Efeitos. Aplicações na Área Médica. Físico-Química, Solubilidade e Partição. Soluções Coloidais. Termodinâmica Química. Sedimentação e Centrifugação. Eletroforese. Aplicações em Farmácia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ATKINS, P. W. <b>Físico-química-fundamentos</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2001. 476 p. CASTELLAN, Gilberto W. <b>Físico-química</b> . 2. ed Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, [1979] 2 v. CROCKFORD, H.D. e KNIGHT, B. <b>Fundamentos de Físico-química</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S/A. 1977. MORRIS, J.G. <b>Físico química para Biólogos</b> . São Paulo: Edusp. 1972. PILLA, Luis. <b>Físico química</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1977. Vol. 1 e 2.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMALDI, Ugo. **Imagens da Física**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

CAMERON, J. R. **Medical physics**. [s.l.]. John Wiley & Sons, 1978.

OKUNO, E. e cols. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1998.

SEARS, Zemansky. **Física**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998, Vol. 1,2 e 3-

STROTHER, G. K. **Physics with applications in life Sciences**. Houghton Mifflin Company, Boston: 1977.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
Estuda e discute a ética do ponto de vista do indivíduo e da sociedade com ênfase nos princípios da Bioética. Estuda os instrumentos legais que regulamentam a ética profissional, a defesa do consumidor, a vigilância à saúde da publicidade de medicamentos, das bulas, de patentes e da prescrição.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
A Ética: Conceito e suas evoluções; Ética e Moral; Bioética e seus princípios; Sigilo profissional; Dilemas éticos profissionais. Exercício Profissional: Aspectos Éticos do Comércio Farmacêutico; Responsabilidade Técnica; Publicidade de Medicamentos; Ensaios clínicos: vulnerabilidade e relativismo ético; Patente, propriedade industrial e biodiversidade. Legislação: Estrutura Profissional: Atividades do profissional farmacêutico; Código de Ética Farmacêutica; Vigilância Sanitária, Medicamentos de controle especial e retenção de receita;				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AZEVEDO, Eliane Elisa de Souza e; REIS, Nilo Henrique Neves dos. <b>II dia da bioética: desafios éticos</b> . Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2005. 113 p. COSTA, Jurandir Freire. <b>A ética e o espelho da cultura</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 1994. 180 p. ; DE LIBERAL, Márcia Mello Costa. <b>Um Olhar sobre ética e cidadania</b> . São Paulo: Mackenzie, 2002. 142p FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. <b>Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos</b> . São Paulo: EPU, 1998. 119p. GARRAFA, Volnei; MELLO, Dirceu Raposo de; PORTO, Dora. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. <b>Problemas atuais de bioética</b> . 5.ed.rev.ampl São Paulo: Loyola, 2000. 527p. SANITÁRIA. <b>Bioética e vigilância sanitária</b> . Brasília: ANVISA, 2007. 158 p.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROVER. **Bioética e Saúde**. Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração de Saúde – CEDAS. SP, 1987.

SEGRE, M; COHEN, C. **Bioética**. São Paulo: EDUSP, 2003.

ZUBIOLI, Arnaldo. **Ética Farmacêutica**. São Paulo: SOBRAVIME, 2004.

\_\_\_\_\_. **Profissão: Farmacêutico**. E Agora? Curitiba : Louise Ltda. 1992.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
SAÚDE E SOCIEDADE			Ciências Humanas e Sociais	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
<p>Estuda e analisa como fenômeno social condicionado a sua história, as coordenadas sociológicas de outros países e da sociedade brasileira bem como saberes populares. Busca aspectos conceituais e classificação das doenças relacionadas aos aspectos sociais. Conhece ações de saúde das instituições do SUS.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Sociedade, Estado e Saúde: Conceitos básicos nas ciências sociais (Contribuições das ciências sociais no estudo da saúde coletiva); Estrutura social e processo de saúde.</p> <p>Saúde e processo de trabalho. Cidadania, Direito à Saúde e sociedade.</p> <p>A construção social do Processo Saúde – Doença: A construção social do processo saúde-doença.</p> <p>Concepções e representações da saúde/ doença.</p> <p>Medicalização da Sociedade : As raízes do processo de medicalização da sociedade;</p> <p>O papel dos medicamentos e da indústria farmacêutica sobre o processo de medicalização.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BOLTANSKI, Luc. <b>As classes sociais e o corpo</b>. 3. ed Rio de Janeiro: Graal, 1989. 191 p. (Biblioteca de saúde e sociedade ; v. 5)</p> <p>DUARTE, Luiz Fernando Dias, org; LEAL, <b>Ondina Fachel</b>, org. Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998 210p.</p> <p>GOLDTHORPE, J. E. <b>Sociologia e antropologia social</b>: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 1977 237 p.</p> <p>HELMAN, Cecil G. <b>Cultura, saúde e doença</b>. 4. ed Porto Alegre: Artes Médicas, 2003 408p. PIGNARRE, PHILIPPE. <b>O que é o medicamento?</b> Um objeto estranho entre ciência, mercado e sociedade. São Paulo: Editora 34. 1999. 152 pp.</p> <p>RODRIGUES, José Carlos. <b>O corpo na História</b>. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 1999. 197p.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALTHUSSER, Louis; ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983. 127p. (Biblioteca de ciências sociais. Política ; v. 25)
- Annablume-Fapesp, 2000ARON, Raimund. **As etapas do pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes/UNB, 1987.
- AROUCAS ASS. **O dilema preventivista**: contribuição para compreensão e crítica da medicina preventiva [tese]. Campinas - SP: Faculdade de Ciências Médicas na Universidade Estadual de Campinas; 1975.
- BERRY, David. **Idéias Centrais em Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar ed. 1976.
- BOBBIO, N.; BOVERO, M. **Estado, Governo e Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- DONNANGELLO, M. C. F. **Saúde e sociedade**. São Paulo - SP: Duas Cidades; 1976.
- GARCÍA, JC. **Pensamento social em saúde na América Latina**. São Paulo - SP: Cortez; 1989.
- GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus. 1999.
- MENDES-GONÇALVES RB. **Medicina e história**: as raízes sociais do trabalho médico [dissertação]. São Paulo - SP: Departamento de Medicina Preventiva, Universidade de São Paulo (USP); 1979.
- PAIM, J.S. **Medicina Preventiva e Social no Brasil**: modelos, crises e perspectivas. Saúde em Debate. HUCITEC: 1981; (11): 57-9.
- RABELO, Miriam Cristina; ALVES, Paulo César; SOUZA, Iara Maria A. **Experiência de doença e narrativa**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999 261p.
- SANTOS, M. R. C. **Profissão Farmacêutica no Brasil**: História, ideologia e ensino. Ribeirão Preto: Ed. holos, 1999.
- SIMÕES, Regina. **Corporeidade e terceira idade**: a marginalização do corpo idoso. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998 131p.





COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			Ciências Farmacêuticas	225
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA	
Todas disciplinas do 1º, 2º e 3º semestres, com exceção da disciplina optativa.			Estágio Supervisionado III	
EMENTA				
Compreender as ações desenvolvidas pelo profissional farmacêutico em seu(s) ambiente(s) de trabalho, desenvolvendo a reflexão, a sistematização, formando conceitos e desenvolvendo a comunicação interpessoal nas atividades inerentes às diferentes áreas das Ciências Farmacêuticas.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Deverá ser desenvolvido com o profissional farmacêutico preceptor e o professor coordenador do estágio junto à instituição conveniada.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
As referências citadas nas disciplinas do 1º, 2º, 3º e 4º semestres.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
As referências citadas nas disciplinas do 1º, 2º, 3º e 4º semestres.				



5º SEMESTRE

5º SEMESTRE		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FARMACOLOGIA CLÍNICA	Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Farmacologia Geral	Química Farmacêutica Estágio Supervisionado III	
EMENTA		
Estuda os principais fármacos que atuam sobre o sistema nervoso (autônomo e central), endócrino e cardiovascular, enfocando as interações medicamentosas, administração e efeitos adversos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Casos Clínicos: Estrutura, Componentes, Identificação de Critérios Médicos e Farmacológicos, Interpretação. Monitorização de Drogas e Parâmetros Farmacocinéticos. Farmacologia da Inflamação e Dor: Antiinflamatórios Não Esteróides (AINES) e Esteróides. Fármacos que atuam no Trato gastrointestinal (TGI): Antiácidos, Inibidores e Estimuladores do Peristaltismo. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo: Sistema Cardiovascular e Renal: Anti-hipertensivos e Diuréticos, Sistema Respiratório: Asma Brônquica , Bloqueio Neuromuscular. Drogas para tratamento da Obesidade e Intoxicações por Inseticidas. Farmacologia Endócrina: Drogas tireoidianas e antitireoidianas, Agentes Hipoglicemiantes Orais. Drogas Antilipidêmicas: Estatinas, Fibratos, Niacina e Seqüestradores de Ácidos Biliares. Farmacologia do Sistema Nervoso Central: Sedativos e Hipnóticos, Antidepressivos , Anticonvulsivantes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. <b>Farmacologia moderna com aplicações clínicas</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FUCHS, Flávio Danni e Lenita Wannmacher. <b>Farmacologia Clínica: Fundamentos de Terapêutica Racional</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. GOODMAN L.S.; GILMAN A. <b>As bases farmacológicas da terapêutica</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KATZUNG. <b>Farmacologia</b> . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. <b>Farmacologia</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REESE, Richard E.; BETTS, Robert F.; Gumustop Bora. **Manual de Antibióticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi. 2001.

SILVA, Penildo. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN JÚNIOR, L.V. **Farmacotécnica**. São Paulo: Premier, 2000.

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FUCHS. **Farmacologia Clínica**. 2.ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

THOMAS, G. **Química Medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ZANINI, A. C. & OGA, S. **Farmacologia Aplicada**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
PATOLOGIA GERAL			Ciências Biológicas e da Saúde	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
Estuda e discute os processos patológicos humanos: etiologia, patogenia, fisiopatologia as alterações morfológicas (macroscópica e microscópica) ocorridas pelos processos patológicos gerais.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Lesão celular: a célula normal e a célula adaptada; patogenia da lesão e morte celulares, alterações estruturais da lesão e morte celular, lesões celulares reversíveis, padrões morfológicos da morte celular; acúmulos intracelulares. Inflamação: modificações hemodinâmicas e de permeabilidade vascular, mediadores químicos da resposta inflamatória, células do exsudato inflamatório; cicatrizes patológicas: reparação e cicatrização; pigmentos; depósitos. Distúrbios do crescimento e multiplicação celulares: célula neoplásica, características diferenciais entre neoplasias benignas e malignas, mecanismo de disseminação, classificação, morfologia e comportamento das neoplasias, epidemiologia das neoplasias, carcinogênese. Alterações circulatórias e dos líquidos corporais, equilíbrio hídrico, edema, trombo, embolia, infarto, hiperemia, hemorragia, choque, isquemia, AVE. Patologia geral dos sistemas dotados de cavidades: modificações de parede e/ou calibre, alterações do conteúdo, deslocamento anormais de partes de órgãos. Apresentação da disciplina – Introdução a Patologia; Lesões Celulares; Degenerações; Necrose Apoptose – Morte somática; Transtornos Circulatórios; I Avaliação; Inflamação Cicatrização – Calcificação – Pigmentos; Patologia Geral das Cavidades; II Avaliação; Distúrbios do Crescimento e Diferenciação Celular; Oncogênese; Neoplasias; III Avaliação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FERNANDEZ, C. A; LÓPEZ, M. L.. <b>Citopatologia ginecológica y mamária</b> . 2. ed.. Barcelona. Masson Salvat medicina ediciones cient. e téc.. 2004. JANINI, M. B. J; PEREIRA, S. O.. <b>Atlas de Morfologia Espermática</b> . São Paulo:ATHENEU. 2004. SCHINEIDER, V; SCHINEIDER, L. M.. <b>Atlas de Diagnóstico Diferencial em Citologia Ginecológica</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2004 TAKAHASHI, M.. Color <b>Atlas of Cancer Cytology</b> . 3. ed. São Paulo: Livraria Científica, 2004.				



#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON-KISSANE. **Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [s.d.].
- BOGLIOLO; BRASILEIRO FILHO, G. **Patologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- BRASILEIRO FILHO, G.; PEREIRA, F. E. L.; PITTELLA, J. E. H.; BAMBIRA, E. A.; BARBOSA, A. J. A.. Bogliolo. **Patologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2000.
- COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. – Robbins. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2000.
- FARIA, J. L. **Patologia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
- MONTENEGRO, M R FRANCO. **Patologia: Processos Gerais**. 3. ed. Livraria São Paulo: Atheneu Editora, 1992.
- MONTENEGRO; FRANCO; THALES DE BARETO; BARRETO NETO. **Patologia - Processos Gerais**. 4. ed, Rio de Janeiro: Atheneu.
- PORTH, CAROL MATTSON. **Fisiopatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.
- ROBBINS, H; COTRAN, R. S.; KUMAR, V. COLLINS, T. **Patologia estrutural e funcional**. 6. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO			CARGA HORÁRIA		
BROMATOLOGIA E NUTRIÇÃO			Ciências Farmacêuticas			75		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
Química Analítica			Análise de Alimentos Estágio Supervisionado III					
EMENTA								
Estuda os conhecimentos sobre a química dos alimentos enfatizando aspectos técnicos e sanitários, os efeitos dos procedimentos sobre o valor nutricional dos alimentos. Enfoca os princípios básicos da nutrição humana.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>Teórica: Introdução à bromatologia. Alimentos e nutriente. Conceito e classificação. Pirâmide alimentar. Prática: Apresentação do laboratório e equipamentos</p> <p>Teórica: Tabelas de composição dos alimentos. Composição centesimal dos alimentos. VCT . Prática: Rotulagem obrigatória. Cálculos dos rótulos de alimentos. Cálculos de VCT. Cálculo de composição centesimal</p> <p>Teórica: Química da água. Importância do estudo da água para a bromatologia. Pontes de hidrogênio. Solvente universal. Interação com nutrientes. Prática: Capacidade de absorção de água pelos carboidratos e proteínas (elaboração de cuscuz de milho; proteína de soja e gelatina)</p> <p>Teórica: Química dos carboidratos. Parte I: Mono e dissacarídeos. Açúcar invertido. Cristalização da sacarose. Química dos carboidratos Parte II: Polissacarídeos. Amido: gelatinização e retrogradação. Fibras: solúveis e insolúveis (celulose e pectina) . Prática: Formação do açúcar invertido. Cristalização da sacarose, elaboração de “fondant”. Caramelização. Ponto de gelificação do amido. Identificação do amido de diferentes fontes vegetais.</p> <p>Teórica: Proteínas parte I: Química das Proteínas. Classificação das proteínas alimentares. Propriedades e características das proteínas alimentares. Fator limitante. Desnaturação protéica, interação com água.. Reação de Maillard. Fontes alimentares. Prática: Efeito das enzimas proteolíticas sobre a carne e gelatina.</p> <p>Teórica: Química dos lipídios. Triglicerídeos, Lipídios saturados e insaturados, família ômega. Lipídios essenciais. Modificações durante a Fritura. Fontes alimentares. Prática: Formação de Emulsões O/A e A/O. Elaboração de maionese. Fosfolipídios. Solubilidade de alimentos integrais e instantâneos</p> <p>Teórica: Vitaminas Hidrossolúveis. Sinonímia, fontes alimentares, carência, perdas e ganhos no processamento. Vitaminas lipossolúveis e minerais. Sinonímia, fontes alimentares, carência, efeito do processamento. Prática: Determinação de vitamina C em sucos de frutas</p>								



### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teórica: Química dos minerais: fontes alimentares, funções. Efeito do processamento. Prática: Determinação de minerais (Ca, Mg e P em alimentos).

Teórica: Química do leite e derivados. Conceito, composição: caseína, lipídios do leite, enzimas indicadoras da pasteurização, vitaminas e minerais. Queijo, ricota e iogurte. Prática: Efeito dos íons cálcio sobre a formação do coalho.

Teórica: Química dos vegetais: vegetais climatéricos e não climatéricos. Classificação, valor nutritivo. Efeito de processamento. Prática: Extração de Pigmentos vegetais (elaboração do ovo azul)

Teórica Química dos cereais. Trigo, arroz, aveia, milho. Composição. Glúten, cereais panificáveis. Bioquímica do pão. Prática, Extração do glúten. Vídeo sobre produção de pão

Teórica Carnes e pescados: conceitos, classificação. Rigor mortis, maturação. Valor nutricional: similaridades e diferenças. Prática: Exibição de vídeo sobre qualidade da carne maturada.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUARONE, Eugênio; LIMA, Urgel de Almeida; BORZANI, Walter. **Alimentos e bebidas produzidos por fermentação**. São Paulo: Edgard Blucher, 1983. 243 p

FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602p.

FENNEMA, O. R. **Química de los alimentos**. 2. ed., Zaragoza: Editorial Acribia, 2000.

MICHANIE, Silvia; VILANOVA, Silvia. **Manipulación higiénica de los alimentos**. Buenos Aires: Defensoria del Pueblo de la ciudad de Buenos Aires, 1998. 56 p.

MIDIO, Antonio Flávio; MARTINS, Deolinda Izumida. **Toxicologia de alimentos**. São Paulo: Varela, 2000 295 p.

SALINAS, R.D. **Alimentos e Nutrição**: Introdução a Bromatologia. 3.ed.. [s.l], Ed. Artmed, 2002

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELITZ, H. D. e GROSCH, W. **Química de los alimentos**. 2. ed.. Zaragoza: Ed. Acribia, 1992.

CHEFTEL, J. C. e CHEFTEL, H. **Introducción a la bioquímica y tecnología de los alimentos**. Zaragoza: Editorial Acribia, Vol. I.

FENNEMA, O. R. **Introducción a la ciência de los alimentos**. Barcelona: Editorial Reverte, 1982. Vol. I e II.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO			CARGA HORÁRIA		
TÉCNICAS INSTRUMENTAIS			Ciências Exatas			45		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
Química Analítica			Estágio Supervisionado III					
EMENTA								
Estuda o conceito das Técnicas Instrumentais enfocando principalmente a Espectrofotometria de absorção UV – VIS, Polarimetria, Refractometria, Potenciometria e Condutometria.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>Introdução aos Métodos Instrumentais de Análise. Classificação. Análises clássicas versus Análise Instrumental. Etapas de um processo analítico. Breve introdução às Boas Práticas de Laboratório. Breve introdução à validação de métodos analíticos. ESPECTROSCOPIA DE ABSORÇÃO MOLECULAR NO UV, VISÍVEL E INFRAVERMELHO PRÓXIMO. Espectro eletromagnético. Lei de Beer. Aparelhagem. Análise quantitativa. /ESPECTROSCOPIA ATÔMICA. Classificação dos métodos espectroscópicos. Tipos de espectros atômicos, diagramas energéticos; espectros de emissão ou de absorção atômica. Espectroscopia de absorção atômica. Aparelhagem e modo de funcionamento. Análise quantitativa. Espectroscopia de emissão de chama. MÉTODOS ELECTROANALÍTICOS. Classificação. Revisão de conceitos de electroanálise. Lei de Nernst. O eletrodo de vidro para medições de pH. Eléctrodos seletivos de ions e coeficientes de seletividade.</p> <p>Teoria: Introdução a Análise Instrumental: Classificação dos Métodos Analíticos; Tipos de Métodos Instrumentais; Instrumento para Análise; Seleção de um Método Analítico; Métodos de quantificação. Espectrofotometria de Absorção Molecular: Absorção das radiações eletromagnéticas pelas soluções; Relação entre absorção e concentração: Lei de Lambert-Beer; Espectros de absorção; Escolha do comprimento de onda de trabalho a partir do conhecimento do espectro de absorção; Análise Quantitativa; Esquema fundamental dos fotômetros e espectrofotômetros; Desvios da Lei de Beer; Curvas de Ringbom; Aplicações práticas. Espectrometria de Absorção Atômica: Princípio da técnica; Procedimentos de atomização; Espectrofotômetros de feixe simples e feixe duplo; Interferências químicas e espectrais; Métodos de correção de interferências; Métodos de quantificação; Aplicações práticas. Fotometria: Fundamentos da técnica; Estrutura da chama; Fenômeno de absorção e emissão de radiação em chama; Interferências químicas e espectrais; Métodos de quantificação; Aplicações práticas; Espectrometria de absorção atômica eletrotérmica. Condutimetria: Princípio de técnica; Relação entre condutância e concentração; Células de condutividade; Familiarização da instrumentação condutométrica básica; Titulações condutométricas. Fundamentos.</p>								





### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Potenciometria: Equação de Nernst; Potencial de uma célula eletroquímica; Eletrodos indicadores e de referência; Relação entre a medida de um potencial e a concentração de uma espécie em solução; Potenciometria com eletrodo de vidro; Curvas de titulações potenciométricas; Determinações gráficas do ponto de equivalência; Instrumentação potenciométrica; Potenciometria com eletrodo de platina; Eletrodos de íon seletivo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACCAN N. **Química analítica quantitativa**. 3. ed. São Paulo: Ed. Blucher, 2001, xiv, 308p.  
HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC Ed, c2008. 876 p., [16] p. de estampas (broch.).  
KOTZ, John C; TREICHEL JUNIOR, Paul. **Química e reações químicas**. São Paulo: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2002. 2v  
SKOOG, Douglas A. **Fundamentos de química analítica**, 8 ed. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2006. xi, 999p  
\_\_\_\_\_; WEST, Donald M; HOLLER, F. James. **Fundamentals of analytical chemistry**. 7. ed. Fort Worth: Saunders College Pub, c1996 1 v. (várias paginações)  
VOGEL. **Análise química quantitativa**, 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANWELL, C. N. **Fundamentals of Molecular Spectroscopy**. [s.l], Mc. Grow-Hill (Ed.), 1972.  
BERLMAN, I. B. **Handbook of Fluorescence Spectra of Aromatic Molecules**. [s.l], Academic Press (Ed.), 1971.  
BIRKS, John B. **Photophysics of Aromatic Molecules**. [s.l], John Wiley & Sons Ltd (Ed.), 1970.  
CIENFUEGOS, F e Vaitsman, D. **Análise Instrumental**. Rio de Janeiro: editora intercência Ltda, 2000.  
EWING, Galen W. **Instrumental Methods of Chemical Analysis**. Mcgraw-Hill International editions, 5 edition, 1987.  
EUGENE, Hecht. **Óptica, Fundação Calouste Gulbenkian**. [s.l], [s.n], 1991.  
EWING, Galen W. **Instrumental Methods of Chemical Analysis**. [s.l], Mc. Grow- Hill (Ed.), 1985.  
HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 5 ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2001  
JENKINS, F. A. **White Fundamentals of Optics**. [s.l] Mc. Grow-Hill (Ed.), 1981.  
JOSÉ J. C. Teixeira Dias. **Espectroscopia Molecular**. [s.l], Fundação Calouste Gulbenkian (Ed.), 1986.  
NELSON, Oliver Howarth. **Theory of Spectroscopy**. [s.l], (Ed.), 1973.  
RICHARDS, W. G., SCOTT, P. R. **Structure and Spectra of Molecules**. [s.l], John Wiley & Sons Ltd (Ed.) 1985.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FARMACOGNOSIA			Ciências Farmacêuticas	75
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Farmacobotânica		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
Estuda as drogas de origem vegetal enfocando as medicinais, como também a taxonomia farmacológica e produção da monografia das drogas estudadas bem como a Farmacognosia especial.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>TEORIA: Introdução à Farmacognosia, definições e história. Farmacopéias, Produção e conservação de drogas vegetais, Metabolismo básico e origem dos metabólitos secundários: Introdução à fitoquímica; Fármacos gordos; Óleos medicinais; Cromatografia; Alcalóides; Heterósidos cardiotônicos; Polissacarídeos; Flavonóides.</p> <p>Catecóis; Taninos; Cumarinas; Antraquinonas; Saponinas; Metilxantinas ;Ensaio de atividade biológica; Fármacos de origem animal;. PRÁTICA: Determinação da umidade em fármacos vegetais pulverosos; Determinação da acidez total; Determinação da densidade por picnômetro e densímetro de fármacos líquidos; Determinação do índice de refração em essências vegetais; Cromatografia; Determinação do grau de acidez em fármacos gordos; Determinação do índice de peróxido em lipídeos; Extração, isolamento e purificação de alcalóides; Reações de identificação de alcalóides; Determinação de nitrogênio orgânico pelo método de kjeldahl</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. SECRETARIA DE CIÊNCIAS, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de Plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 147 p.</p> <p>FARMACOPÉIA brasileira: parte II, <b>sexto fascículo</b>. 4. ed São Paulo: Atheneu, 2005. v.</p> <p>SCHULZ, Volker; HÄNSEL, Rudolf; TYLER, Varro E. <b>Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde</b>. 4.ed.. São Paulo: Manole, 2002. xix, 386 p.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão permanente da Revisão da Farmacopéia brasileira.. Farmacopéia Brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu. VL 1. 1998.
- BRUNETON, J. **Pharmacognosie, Phytochimie, Plantes Médicinales**. Paris: Ed. TEC & DOC, Ed. De 1993 (2. ed.) e de 1999 (3ª ed.)
- COSTA, Aloísio F. **Farmacognosia**. Lisboa: Ed Calouste Gulbenkian, 1972. I, II e III volumes.
- GLÓRIA, B.A. da, GUERREIRO, S.M. C. **Anatomia Vegetal**. 2. ed. Viçosa: Ver. E ampl. Viçosa: UFV. 2006.
- JORGE, L.I.F.. **Botânica aplicada ao controle de qualidade de alimentos e de medicamentos**. São Paulo: Atheneu. 2000
- LEITE, J.P.V.. **Fitoterapia: Bases Científicas e Tecnológicas**. São Paulo: Atheneu. 2009
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A.. **Plantas Mediciniais no Brasil**. 2. ed.. São Paulo: Nova Odessa/ Instituto Plantarum. 2008
- MATOS, F.J.A.. **Plantas Mediciniais: Guia de Seleção e Emprego de Plantas Usadas em Fitoterapia no Nordeste do Brasil**. 3. ed.. Fortaleza: Imprensa Universitária. 2007
- OLIVEIRA, F.; SAITO, M. L.. **Práticas de morfologia vegetal**. São Paulo: Atheneu. 2000
- SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; DE MELO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R.. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6. Porto Alegre. UFRGS; Florianópolis: Ed. da UFSC.,. 2007.
- SIMÕES, C.M. e colaboradores. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5. ed.. Porto Alegre- Florianópolis: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS FARMACÊUTICAS	Ciências Farmacêuticas	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estágio Supervisionado III	
EMENTA		
<p>Estuda a administração e a contabilidade de empresas comerciais e de prestação de serviços relacionados ao setor de medicamentos. Enfoca livros e documentos comerciais e sanitários obrigatórios e sua legalização. Enfoca a organização interna, estoques máximo, médio e mínimo como também compra e venda de mercadoria.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Economia: introdução, conceito e breve histórico;-Atividade econômica nas empresas farmacêuticas: Fundamentação da atividade econômica, noções de necessidades humanas, bens econômicos, fatores de produção;- Mecanismo de mercado: Teorias subjetiva e objetiva do valor dos bens e serviços, tipos de mercado, lei da oferta e demanda, preço de equilíbrio, sistema econômico;- Noções de Macroeconomia: fundamentos e políticas econômicas, e suas implicações na prática de empresas farmacêuticas.</p> <p>Administração: Introdução à Administração; Conceitos e importância de Administração; - Abordagem contemporânea da Administração; - Processos administrativos:planejamento, organização, direção, controle e ação;- Principais atividades administrativas: Marketing, Logística, Mercadológica, Recursos Humanos, Financeira.</p> <p>Contabilidade: Conceitos: Contabilidade e patrimônio;- Objeto e objetivo da Contabilidade;- Método das partidas dobradas; Débito e Crédito;- Balanço Patrimonial;- Demonstrativos Contábeis.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABUD, Marcelo Reschini. <b>Introdução ao estudo da administração</b>. São Paulo: Pioneiro, 2000. 241</p> <p>AKTOUF, Omar. <b>Pós-globalização, administração e racionalidade econômica: a síndrome do Avestruz</b>. São Paulo: Atlas, 2004 297p.</p> <p>BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. <b>Teoria geral da administração: gerenciando organizações</b>. 3. ed., ver. E ampl. São Paulo: Saraiva, 2003. 268p.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETHLEM, de Souza. **Estratégia empresarial: conceitos, processo e administração estratégica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002 410 p.
- CANO, Wilson. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Ed. UNESP, 1998, 264p.
- CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Ed. Atlas.2002.
- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 626 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NEVES, J.C. **Introdução à Economia Editorial** .Verbo, Lisboa: 6. ed. NEV.2001
- PHELPS, EDMUND **Political Economy – Introductory Text**”; W W Norton & Co, New York, PHE/1.1985.
- RIBEIRO, O.M. **Contabilidade básica**. São Paulo: Ed. Saraiva.1993.
- RIBEIRO, O.M. **Contabilidade Comercial**. São Paulo: Ed. Saraiva.1994.
- SAMUELSON, P e W. NORDHAUS; **Economics**.McGraw Hill, New York, 17. d SAM/1.2001
- SOUSA, ALFREDO DE; **Análise Econômica**.UNL, Lisboa: SOU.1987.
- UCHA, I **Guia de Apoio à “Introdução à Economia de João César das Neves”**, Editorial Verbo , 3. ed. NEV-UCH.2000.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
EPIDEMIOLOGIA			Ciências Humanas e Sociais	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
<p>Estuda as bases históricas, conceitos em epidemiologia, amostragem, organização e análise de dados e dos métodos estatísticos aplicados a fenômenos biológicos, medidas de morbi-mortalidade. Analisa e discute a elaboração de indicadores de saúde e introduz métodos epidemiológicos qualitativos e quantitativos. Estuda o sistema de informação de saúde do SUS e conhece a legislação vigente do Sistema Único de Saúde.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Introdução Epidemiologia. A Disciplina e a sua importância no desempenho profissional. Conceitos e Objetivos na Epidemiologia. Saúde doença; saúde populacional; Prevenção. A História Natural das Doenças. Conceito Ecológico de Doença (físico, químico, biológico). Ecossistema, Componente Sócio Econômico. Fatores Ambientais como Determinantes de Doenças. Hospedeiro: suscetibilidade e resistência. Agente Biológico como Determinante de Doença. A História da Clínica da Estatística e da Medicina Social. Introdução a Bioestatística. Variáveis; Populações; Técnicas de Amostragem; Apresentação de dados em Tabelas. Componentes, Distribuição de Freqüência Apresentação de Dados em Gráficos. Barras; Setores; Histogramas; Polígonos de Freqüência. Medidas de Tendência Central; Média de Dados em Tabela de Distribuição de Freqüência; Média Aritmética; Mediana, Moda; Medida de Dispersão para uma Amostra; Amplitude, Variância; Desvio Padrão; Coeficiente de Variação. Medidas de Morbidade. Prevalência: pontual e periódica; Incidência: coeficiente de incidência; Relação Incidência. Prevalência; Medida de Mortalidade Mortalidade Infantil; Mortalidade Geral; Mortalidade Por causa. Razões e Curvas de Mortalidade Proporcional (RPM) / Conceitos; * Níveis de cálculos (Swaroop e Wemura). Variáveis Epidemiológicas . Esperança de Vida . Vida Média (conceito).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ALMEIDA FILHO, NAOMAR DE; ROUQUAYROL, MARIA ZELIA; ASSOCIACAO BRASILEIRA DE POS-GRADUACAO EM SAUDE COLETIVA. <b>Introdução a epidemiologia moderna</b>. 2. ed. Atual Belo Horizonte: COOPMED Ed; Salvador: APCE, 1992. 184p.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRETO, Maurício Lima; ALMEIDA FILHO, Naomar de; VERAS, Renato Peixoto. **Equidade e saúde: contribuições da epidemiologia**. Rio de Janeiro: Fiocruz : Abrasco, 2000 256p.
- COSTA, DINA CZERESNIA; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE POS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. **Epidemiologia: teoria e objeto**. 2. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec, ABRASCO, 1994. 220p.
- FORATTINI, Oswaldo Paulo,. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: EDUSP, Artes Médicas, 1992 529 p.
- JEKEL, James F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 328 p.
- MEDRONHO, Roberto A.; CARVALHO, Diana Maul de; ARAÚJO, Adauto José Gonçalves de. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2006.
- PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 596p
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. . **Epidemiologia e saúde**. 6. ed.. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p.
- VIEIRA, Sonia,. **Introdução à bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus, 1991 196p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERLINGUER, Giovanni. **Medicina e política**. 3. ed.. São Paulo: Hucitec, 1987. 199 p
- \_\_\_\_\_.; ASSOCIAÇÃO DO PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA; CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE. **Questões de vida: (ética, ciência, saúde)**. Salvador; São Paulo; Londrina: APCE, Hucitec, Cebes, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Ética da saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SINGER, Paul. **Prevenir e Curar: o controle social através dos serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária. 1988.



6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO			CARGA HORÁRIA		
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL I			Ciências Farmacêuticas			60		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
-			Estágio Supervisionado III					
EMENTA								
<p>Estuda o funcionamento do laboratório de análises clínicas: organização e padronização; investigação laboratorial de anormalidades do metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas, hormônios, enzimas, substâncias nitrogenadas não protéicas, função hepática, íons de interesse em análises clínicas, uroanálise, eletrólitos e minerais. Obtenção e conservação de amostras biológicas. Realiza métodos bioquímicos utilizados no laboratório de análises clínicas: diagnóstico das diversas patologias com alterações do metabolismo.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>Introdução ao laboratório clínico: Fases das análises laboratoriais: pré-analítica, analítica e pós-analítica; Causas de erros nas análises laboratoriais; Termos analíticos: sensibilidade, especificidade, VPP, VPN; Urinálise; Técnicas de coleta para exames de urina ; Exame físico-químicos da urina; Sedimentoscopia urinária; Controle de qualidade em urinálise ; Realização de sumário de urina, Confecção e interpretação de laudos laboratoriais , Avaliação Laboratorial da Função Renal: Metabolismo da creatinina ;Uréia, Dosagem de marcadores renais: Uréia; Creatinina, Interpretação de exames laboratoriais, Eletrólitos, Equilíbrio ácido-base, Nitrogenado não-proteicos – amônia e ácido úrico, Enzimologia Clínica: Enzimas que avaliam a função hepática:Transaminases (AST e ALT);Gama glutamil transferase (GGT); Fosfatase alcalina (ALP); Desidrogenase láctica (LDH); Colinesterase (CHE); Enzimas que avaliam a função pancreática: Amilase; Lípase; Enzimas que avaliam a função prostática: Fosfatase ácida; PSA – antígeno prostático específico; Enzimas que avaliam a função cardíaca; Creatina quinase (CK e CK-MB); Desidrogenase láctica (LDH); Transaminase (AST); Avaliação laboratorial da Função Hepática: Metabolismo da bilirrubina; Icterícias; Patologias hepáticas agudas e crônicas: Dosagem de marcadores hepáticos; Bilirrubina total e frações; Interpretação de exames laboratoriais: Distúrbios no metabolismo de carboidratos; Diabetes mellitus; Dosagem de glicemia jejum e pós-prandial; Curva glicêmica; Interpretação de exames laboratoriais; Distúrbios no metabolismo de lipídeos; Aplicações clínicas; Dislipidemias; Doença arterial coronariana; Hormônios: Avaliação laboratorial da função tireoideana; Avaliação laboratorial da função adrenal; Avaliação laboratorial da função gonadal; Avaliação laboratorial da função hipófise anterior; Hormônio do crescimento; Prolactina.</p>								





#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 736 p.
- LEHNINGER, Albert L. **Princípios de bioquímica**. 2. ed. São Paulo: SAVIER, 1995. 839 p.
- VALLADA, Edgard Pinto; Antonio Maria Roseiro. **Manual de exames de urina**. 2. ed Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1976. 183 p.
- WALTERS, Norma J; ESTRIDGE, Barbara H; REYNOLDS, Anna P. **Laboratório clínico: técnicas básicas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 482p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADOLPH, L.; LORENZ, R. A. **Diagnóstico enzimático das doenças do coração, fígado e pâncreas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1981.
- DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 6. ed., São Paulo: Blucher, 2007.
- HENRY, J.B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20. ed., São Paulo: Manole, 2008.
- KAMOUN. **Manual de Exames de Laboratório – 500 Exames – Indicação, Técnica, Interpretação, Diagnostico**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
- RAW; SCHIMIDT. **Valores de Laboratório, Referencias Normais e Patológicas. Sua Importância Clínica e Terapêutica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
- STRASINGER, K.S. **Uroanálise e Fluidos Biológicos**. 3. ed.. São Paulo: Premier, 2000.
- VALLADA, E.P. **Manual de Exame de Urina**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
- WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CITOLOGIA GERAL			Ciências Biológicas e da Saúde	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
<p>Estuda os elementos sangüíneos: origem, evolução, morfologia, fisiologia e patologia. Hematopoese, hemoglobinas, patologias de eritrócito, patologias dos leucócitos, anemias, doenças do colágeno, coagulação sanguínea, noções de hemoterapia. Estuda as técnicas de coloração usadas em hematologia e citologia geral. Citologia do trato genital feminino: hormonal e oncológica.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Apresentação do Curso; Introdução à Coleta de Sangue e Biossegurança – Discussão sobre o tema; Hemopoese. Origem das Células do Sangue; Citologia das Células do Sangue e dos Órgãos Hemoformadores; Introdução à Colpocitologia, Anatomia do Aparelho Genital Feminino; Procedimento de coleta de material cérvico-vaginal; Fixação de material, importância e fixadores Coloração de Papanicolaou, tipos de corantes utilizados, montagem da lâmina e armazenamento. Citologia do Aparelho Genital Feminino, células malpighianas superficiais, intermediárias, parabassais, cilíndricas endocervicais, endometriais. Citologia Hormonal, Fisiologia hormonal do ciclo menstrual e seus efeitos sobre os epitélios cérvico-vaginais; Alterações celulares dos Processos Inflamatórios, Microflora vaginal normal e patogênica. Infecções virais que acometem o trato genital feminino Papiloma vírus humano, Herpes vírus. Estudo das Lesões pré-malignas e malignas que acometem o epitélio escamoso da cérvix uterina. Adenocarcinoma "in situ" e invasor do colo uterino. Atipias de células Glandulares de significado indeterminado. Estudo Físico – químico dos líquidos cavitários (pleural, ascítico, pericárdio); Estudo do Líquor; Citopatologia do aparelho respiratório; Citologia da Mama; Espermograma;</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ALBERTS, Bruce. <b>Biologia molecular da célula</b>/ Alberts et al; tradução de: Ana Beatriz Gorini da Veiga et al.]. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: ARTMED, 2006. 1463 p.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALATRONI, Carlos J; RUIZ, Vicente; TOZZINI, Roberto I. **Ginecología**. 3. ed. Buenos Aires: Panamericana, 1994. 351 p.
- KIERSZENBAUM, Abraham L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia Ex:10/**. São Paulo: Elsevier, 2004. 654 p.
- LORENZI, Therezinha Ferreira. . **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. xii, 710p.
- NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004 514p.
- NOVAK, Edmund R; JONES, Howard Wilbur; JONES, Georgeanna Seegar. **Tratado de ginecologia**. 9. ed Mexico: Interamericana, 1982. [31]p.
- PUTZ, Reinhard. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000 2.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNANDEZ, C. A; LÓPEZ, M. L.. **Citopatologia ginecológica y mamária**. 2. ed. Barcelona: MASSON SALVAT MEDICINA EDICIONES CIENT. E TÉC.. 2004
- KOSS, L. G; Gompel C.. **Citologia ginecológica e suas bases anatomoclínicas**. 2 ed. São Paulo: MANOLE. 2004
- JANINI, M. B. J; PEREIRA, S. O.. **Atlas de Morfologia Espermática**. São Paulo: Atheneu, 2004
- MOURA, R.A. **Técnicas de Laboratório**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, [s.d].
- SALOMON, D; NAYAR R.. **Sistema de Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal**. 2 ed.. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004
- SCHINEIDER, V; SCHINEIDER, L. M.. **Atlas de Diagnóstico Diferencial em Citologia Ginecológica**. RJ. REVINTER. 2004
- TAKAHASHI, M.. Color **Atlas of Cancer Cytology**. 3 ed. São Paulo: LIVRARIA CIENTÍFICA. 2004
- VALLADA. **Série. Manuais Práticos de Exames Laboratoriais Volume 3**. Manual de técnicas hematológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: .Atheneu, 1998.
- ZAGO, M. A.; FALÇÃO, R. P.; PASQUINI, R.. **Hematologia. Fundamentos e Praticas**. Rio de Janeiro: Atheneu, [s.d].



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE DE ALIMENTOS			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Bromatologia e Nutrição		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
Estuda os princípios, as técnicas e metodologias empregadas para análise dos alimentos. Enfocando a composição centesimal dos alimentos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Teórica: Composição centesimal dos alimentos. Prática: Determinação de umidade, cinzas e proteínas.</p> <p>Teórica: Fraudes em alimentos. Prática: Continuação de proteínas, determinação de lipídios, determinação de fibras.</p> <p>Teórica Pescados , Prática: Determinação de bases voláteis totais, pesquisa de NH<sub>3</sub> e H<sub>2</sub>S.</p> <p>Teórica: Legislação de alimentos. Análise fiscal. Rede de laboratórios oficiais. Laudo analítico, Prática: Término da composição centesimal. Teórica: Mel. Vídeo sobre produção de mel. Prática: Análise de mel: índice de refração, umidade, acidez, açúcares redutores, sacarose aparente. Teórica: Leite , Prática: Análise de leite. Densidade, gordura, ESD, EST, acidez, pesquisa de peroxidase. Teórica: Conservas Vegetais / Prática: Análise de conservas (peso bruto, peso líquido, espaço vazio), pH.; Análise de polpa de frutas (Brix, acidez, pH, açúcares redutores.). Teórica: Bebidas estimulantes (Chá, café, guaraná, chocolate, mate), Prática: Análise de café (umidade, cinzas insolúveis em HCl, extrato aquoso). Teórica: Seminário sobre técnicas analíticas avançadas em análise de alimentos: HPLC, CG, PCR, Infravermelho, Análise em fluxo. /Prática: Determinação de iodo no sal. Teórica:Óleos e gorduras. Prática: Análise de óleos e gorduras (índice de acidez, índice de peróxido, índice de saponificação. Teórica: Corantes em alimentos, Prática, Identificação de corantes artificiais em alimentos por cromatografia em papel. Teórica: Apresentação de artigos científicos. Análises de alimentos .Valendo 1,0 ponto . Prática: Análise de farinhas (umidade, cinzas, proteínas, lipídios e carboidratos) Teórica Pescados, Prática:Determinação de bases voláteis totais, pesquisa de NH<sub>3</sub> e H<sub>2</sub>S.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOBBIO, P.A.; BOBBIO, F.O. <b>Química do processamento de alimentos</b> . 3.ed.. São Paulo: Varela. 1999. 144p.				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M.M., **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 1995, 839p.
- OTT, Dana B. **Manual de laboratório de ciencia de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1992. 223 p.
- PEARSON, D. **Técnicas de laboratório para el análisis de alimentos**. Zaragoza (Espanha): Acribia, 1993. 331 p.
- SALINAS, R.D. **Alimentos e Nutrição: Introdução a Bromatologia**. 3.ed.. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002. 280p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELITZ, H.D.; GROSCH, W. **Química de los alimentos**. 2.ed.. Zaragoza: Acribia, 1992. 1087p.
- CAMARGO, R.; FONSECA, H.; FILHO, L.G.P.; et al. **Tecnologia dos produtos agropecuários: alimentos**. 2.ed.. São Paulo: Nobel, 1984.
- CECCHI, H.M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 182 p, 2003;
- DESROSIER, N.; DESROSIER, J.N. **The Technology of Food Preservation**. Westport: AVI, 1977.
- DESROSIER, N.W. **Conservación de alimentos**. México: Continental, 1974. 468p.
- GAVA, A. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**, 7.ed.. São Paulo: Nobel, 1988.
- HAZELWOOD, D.; McLEAN, A.C. **Manual de higiene para manipuladores de alimentos**. São Paulo: Varela, 1994.
- ICMSF. **Microrganismos de los Alimentos 6. Ecología microbiana de los productos alimentarios**, Ed. Acribia. 1998, 593p.
- MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 10. ed.. São Paulo: Roca, 2002, 1157p.
- MELO, B.D.G.F.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1996.
- MOORE, M.C. **Nutrição e dietoterapia**. 2.ed.. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 369p.
- Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, 1985.
- SILVA, J. A. **Tópicos da Tecnologia de Alimentos**, São Paulo: Ed. Varela. 2000.
- SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 1997;.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO			CARGA HORÁRIA		
FÍSICA INDUSTRIAL			Ciências Farmacêuticas			60		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
-			Estágio Supervisionado III					
EMENTA								
Estuda as especificações e parâmetros operacionais de máquinas e equipamentos especiais utilizados na tecnologia industrial do setor farmacêutico e de alimentos.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Operações unitárias Moagem (Fundamentos, tipos de moinhos, análises de pós) Secagem (tipos de segens, fundamentos e importância) Extração (Principais técnicas de extração e princípios físicos, misturas, Reologia, Filtração, Clarificação, Métodos cromatográficos, Liofilização.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
BARROS NETO, Benício de; SCARMINIO, Ieda Spacino; BRUNS, Roy Edward. <b>Como fazer experimentos: pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria</b> . 3. ed. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2007. BORZANI, Walter. <b>Biotecnologia industrial</b> . São Paulo: E. Blucher, 2001. v.4.: II CRUEGER, Wulf; CRUEGER, Anneliese. <b>Biotecnologia: manual de microbiologia industrial</b> . Zaragoza: Acribia, 1993. 413 p. LIMA, Urgel de Almeida. . <b>Biotecnologia industrial</b> . São Paulo: E. Blucher, 2001. 4 v. RANKEN, Michael D. <b>Manual de indústrias de los alimentos</b> . 2. ed. Zaragoza: Acribia, 1993.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
BARNES, H.A. et al. - <b>An introduction to rheology</b> . Netherlands: Elsevier, 1989. COOPER; GUNN - <b>Tutorial pharmacy</b> . 6. ed.. Belfast: Pitman Medical, 1972.								



#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EARLE, R.L. **Ingenieria de los Alimentos** (Las operaciones básicas del processado de los alimentos). Zaragoza: Acribia, 1988.
- FOUST, et al. **Princípios de operações unitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.
- GOLDBLITH, S.A, REY, L., ROTHMAYR, W.C. **Freeze drying and advanced food technology**. New York: Academic Press, 1975.
- JEANNIN, C. et al. Galenica 3 - **Génie Pharmaceutique**. Paris: Technique et Documentation (Lavoisier), 1982.
- LIMA, L.R. **Elementos básicos de engenharia química**. São Paulo: MacGraw-Hill, 1974.
- McCABE, W.L.; SMITH, J.C. **Operaciones basicas de ingenieria química**. Barcelona: Reverte, 1972.
- MORRISEY, R.F.; PHILLIPS, G.B. **Sterilization technology: a practical guide for manufacturers and nairs of health care products**. NY: Van Nostrand, 1993.
- PRISTA, L.N.; CORREIA, A A. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1968.
- SINKO, P.J. MARTIN. **Físico Farmácia e Ciências Farmacêuticas**. 5. ed.. Porto Alegre: ARTMED. 2008
- STEFFE, J.E. **Rheological methods in food process engineering**. East Lansing: Freeman Press, 1996, 418 p.
- UNIFAR - União farmacêutica de SP. **Roteiro para montagem de laboratório em indústrias de insumos para uso farmacêutico, cosméticos, alimentos e afins**. 3. ed. Qualifar 1991.
- VIAN, A ; OCON, J. **Elementos de ingenieria química**. Madri: Aguilar, 1967.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
QUÍMICA FARMACÊUTICA			Ciências Farmacêuticas	90
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Farmacologia Clínica		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
Estuda a relação entre estrutura química e atividade biológica dos principais grupos farmacológicos. Enfocando os princípios da modelagem molecular.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Conteúdo Teórico: Gêneses e desenvolvimento de Fármacos. A estereoquímica e o desenho dos fármacos. Aspectos gerais da ação dos fármacos. (Coeficiente de partição, percentual de ionização). Estudo das relações Estrutura-Atividade (SAR) e Estrutura-Atividade Quantitativas (QSAR). Química Combinatória; metabolismo dos Fármacos (Fase I e de Fase II)/Introdução a síntese orgânica/Alvos moleculares na pesquisa de fármacos (Oxido nítrico, Fosfodiesterases, etc..). Fármacos que atuam sobre o sistema Nervoso central (Psicotrópicos, Hipnoanalgesicos) /Fármacos que atuam no sistema nervoso periférico (Anti-histaminicos). Agentes quimioterápicos (Antibacteriano, antiparasitários, tuberculostáticos, antineoplasicos). Conteúdo Prático: espectroscopia no Infra-vermelho; Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear de Hidrogênio 1. Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear de Carbono 13.; Determinação estrutural de moléculas Orgânicas. ; Síntese da Benzocaína (Uso de grupo protetor).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>AULTON, Michael E. <b>Delineamento de formas farmacêuticas</b>. 2. ed.Porto Alegre:Artes Médicas,2005.677 p. BARREIRO, Eliezer; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. <b>Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002 243 p. KATZUNG, Bertram G. <b>Farmacologia básica e clinica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 991p. RANG, H. P. <b>Farmacologia</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 904p.</p>				





#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANNUAL REPORTS IN MEDICINAL CHEMISTRY. Academic Press, INC. 1250 Sixth Avenue, San Diego, Califórnia, USA: 92101.

BARREIRO, E.J. **Biosoterismo**: Importante Estratégia de Modificação Molecular Para o Planejamento Racional de Medicamentos. Parte I e II. Rev. Bras. Farm. 72,27, 34-38, 1991.

FOYE, W.O. **Principles of Medical Chemistry**. Filadelfia: Lea e Febiger, Third Edition, 1990.

KOROLKVAS, A. ; BUTCKHALTER, J.H. **Química Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

LIMA, D.R. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

LOPEZ, M.D.C.A. **Introducion a la Quimica Farmaceutica. Interamericana**. McGraw-Hill, 1993.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L ; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Segunda Ed. Sarvier. 1995.

RANG, H. P; DALE, M.M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Segunda ed. Guanabara Koogan, 1993.

ROWLAND M.; TOZER, T.N. **Clinical Pharmacokinetics** – concepts and applications. Third Edition. A Lea & Febiger Book. 1995.

THOMAS, G.. **Química Medicinal**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO			CARGA HORÁRIA		
ATENÇÃO FARMACÊUTICA			Ciência Farmacêutica			60		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
-			Estágio Supervisionado III					
EMENTA								
<p>Estuda os conhecimentos clínicos, farmacológicos e humanísticos necessários para realização do processo de cuidado ao paciente com o propósito de exercitar o raciocínio clínico farmacêutico para identificar, prevenir e solucionar os problemas farmacoterapêuticos de pacientes.</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>Revisão sistemática da atenção farmacêutica. As necessidades sociais e a organização das profissões. Atenção Farmacêutica: uma prática profissional de saúde. Definindo os componentes de prática da atenção farmacêutica: filosofia, processo de cuidado, sistema de gestão de prática. A experiência vivida pelo paciente com medicamento. O relacionamento terapêutico farmacêutico x paciente. Estrutura do raciocínio clínico do farmacêutico para identificar, prevenir e solucionar os PRMs. Problemas farmacoterapêuticos de indicação e efetividade. Problemas farmacoterapêuticos de segurança e adesão Documentando o processo de cuidado na atenção farmacêutica . Desenvolvendo habilidades de comunicação escrita: cartas. Resolvendo casos de atenção farmacêutica: Condições dermatológicas (escabiose, tíneas, infecções de pele)</p> <p>Resolvendo casos de atenção farmacêutica: transtornos menores. Resolvendo casos de atenção farmacêutica: Diarréias, DSTs , ITUs, parasitoses. Resolvendo casos de atenção farmacêutica: Condições (resolvendo condições múltiplas).</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>CRAIG, Charles R; STITZEL, Robert E. (Ed). <b>Farmacologia moderna com aplicações clínicas</b>. 6. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005 815 p.</p> <p>FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. <b>Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional</b>. 3. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2006. xix, 1074p.</p> <p>GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred. <b>As bases farmacológicas da terapêutica</b>. 11. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1821 p.</p>								



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PRADO, Felício Cintra do; RAMOS, Jairo; VALLE, Jose Ribeiro do. **Atualização terapêutica**. 23. ed. São Paulo: Artes Medicas, 2007. 2242 p.
- ROBERT, J. Cipolle, Linda M. Strad, Peter C. Morley e Michael Frakes. **Pharmaceutical Care Practice: The Clinician's Guide**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill Professional. 2004
- SOUZA, José Carlos; CAMARGO, Duílio Antero de. **Psicofarmacologia e equipe multidisciplinar**. Campo Grande, Mato Grosso do Sul: UCDB, 2002. 192p
- TRIPATHI, KD. **Farmacologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 774 p.
- WELLS, Barbara G. **Manual de farmacoterapia**. 6.ed Rio de Janeiro:Mc Graw Hill do Brasil,c2007. xii, 952 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NATHAN, A. **Non-Prescription Medicines**. Pharmaceutical Press. 1998.
- BARROS, J.A.C. **Propaganda de medicamentos: atentado à saúde**. São Paulo: Hucitec. 1995
- BERMUDEZ, J.A.Z.; BONFIM, J.R.A. (org.). **Medicamentos e a reforma do setor saúde**. São Paulo: Hucitec/Sobravime. 1999
- BISSON, Marcelo Polacow. **Atenção Farmaceutica e Farmácia Clínica**. 2.ed. [s.l], Manoloe. 2006.
- BLAKE, Paul S., Julie M. McGlashan; Gail C. Neathercoat, Anne. **Martindale: The Complete Drug Reference**. 36. ed. Hardcover. 2009.
- BLENKINSOPP A, Paxton P. **Symptoms in the Pharmacy**. [s.l], Blackwell Science. 1995.
- GOODMAN & Gilman's. **The Pharmacological basis of Therapeutics**. [s.l], [s.n], 2001.
- GREENE RJ, Harris ND. **Pathology and Therapeutics for Pharmacists**. A basis for clinical pharmacy practice. Pharmaceutical Press. 2000.
- LIVEIRA, Djanane Ramalho de; Mendonça, Simone de Araújo Medina; Costa J. M.. **Atenção Farmaceutica: Implantação Passo-a-passo**. Belo Horizonte: Faculdade de Farmácia da UFMG. 2005.
- MARQUES, Luciene Alves. **Atenção Farmacêutica em Distúrbios Menores**. São Paulo: Pharmabooks. 2008
- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Jorge Antonio Zepeda Bermudez e Claudia Garcia Serpa Osório-de-Castro . **Assistência Farmacêutica e Acesso a Medicamentos** - . São Paulo: FIOCRUZ , Hucitec. 2007
- PIGNARRE, Philippe. **O que é o medicamento? Um objeto estranho entre ciência, mercado e sociedade** . São Paulo: Editora 34. 1999
- ROBERT, J. Cipolle, Linda M. Strad, Peter C. Morley. **O Exercício do Cuidado Farmacêutico**. 3. ed. [s.l], Editado pelo Conselho Federal de farmácia. 2006.
- WALKER R, Edwards C. **Clinical Pharmacy and Therapeutics**. 3. ed. Churchill Livingstone. 2003



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
VIGILÂNCIA À SAÚDE			Ciências Humanas e Sociais	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado III		
EMENTA				
<p>Estuda e analisa a magnitude dos problemas de saúde. Utilizando a epidemiologia como instrumento básico para a tomada de decisão em saúde. Identifica populações em situação de risco. Planeja ações em saúde. Vigilância em Saúde, nos segmentos da Vigilância Epidemiológica, Sanitária, Saúde do trabalhador e do Meio Ambiente. Trabalha a questão da Educação para a Saúde e realiza pesquisas na área de Epidemiologia.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Epidemiologia, doenças e agravos humanos; Planejamento de ações em saúde, para profilaxia e controle de doenças; Vigilância em saúde: Automedicação: um problema de saúde pública; Medicina do visitante; Geoprocessamento e sistemas de vigilância epidemiológica. Vigilância Epidemiológica: Vigilância Sanitária; Agrotóxicos e Toxicologia – Legislação; Alimentos – Legislação e Boas práticas; Derivados do Tabaco: Legislação e embalagens; Medicamentos – Legislação e bulas; Cosméticos – Legislação; Farmacovigilância – Legislação Sangue, tecidos e órgãos – Legislação; Portos, Aeroportos e Fronteiras – Legislação; Monitoração de propagandas – Legislação. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Vigilância do Meio Ambiente; Saneantes – Legislação; Doenças de veiculação hídrica e do solo; Saneamento e doenças. Educação para a saúde.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ALMEIDA FILHO, NAOMAR DE; ROUQUAYROL, MARIA ZELIA; ASSOCIACAO BRASILEIRA DE POS-GRADUACAO EM SAUDE COLETIVA. <b>Introdução a epidemiologia moderna</b>. 2. ed. rev. e atual Belo Horizonte: COOPMED Ed; Salvador: APCE, 1992. 184p.</p> <p>BARATA, Rita Barradas; BARRETO, Luiz Antonio; ALMEIDA FILHO, Naomar de; VERAS, Renato Peixoto. <b>Equidade e saúde: contribuições da epidemiologia</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz : Abrasco, 2000 256p.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. **Manual de vigilância epidemiológica** dos eventos adversos pós-vacinação. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde, 1998 102p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007 815 p
- COSTA, Dina Czeresnia. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE POS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA. **Epidemiologia: teoria e objeto**. 2. ed São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec, ABRASCO, 1994. 220p.
- CARLINI, ELISALDO,; SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS. **Medicamentos, drogas e saúde**. São Paulo: Hucitec; SOBRAVIME, 1995. 255 p.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Textos de epidemiologia para vigilância ambiental em saúde**. Brasília: FUNASA, 2002. 131p.
- GARRAFA, Volnei; MELLO, Dirceu Raposo de; PORTO, Dora. AGÊNCIA NACIONAL DE ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p.
- VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Bioética e vigilância sanitária**. Brasília: ANVISA, 2007. 158 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L.; VERAS, R. P.; BARATA, R.B. **Teoria Epidemiológica Hoje: Fundamentos, Interfaces e Tendências**. Série Epidemiológica 2. Fiocruz/Abrasco. RJ. 1998.
- ALMEIDA Filho N. e ROUQUAYROL. M. Z. **Introdução a Epidemiologia Moderna** Rio de Janeiro: COOPMED, APCE. ABRASCO, 1999.
- ALMEIDA. Filho Naomar. **A Clínica e a Epidemiologia**. Salvador: APEC. 1992.
- BAHIA, Secretaria de Saúde do Estado. Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde. Centro de Estudos e Saúde do Trabalhador. Manual de Normas e Procedimentos Técnicos para Vigilância da Saúde do Trabalhador. CESAT/SESAB. Salvador-BA 2002.
- BAHIA, Secretaria de Saúde do Estado. Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde. Centro de Estudos e Saúde do Trabalhador. Coletânea de Legislação em Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente. CESAT/SESAB. Salvador-BA 2001.
- BARATA, R.B.; BARRETO, M. L.; ALMEIDA FILHO, N.; VERAS, R.P. **Equidade e Saúde: Contribuições da Epidemiologia**. Série Epidemiológica I. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco. 2000.
- BARRETO, M. L.; ALMEIDA FILHO, N.; VERAS R.P.; BARATA, R.B. **Epidemiologia Serviços e Tecnologias em Saúde**. Série Epidemiológica 3. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco. 1998.
- BELLUSCI, S. Meirelles, **Doenças profissionais ou do trabalho**, São Paulo: SENAC,. 1996.
- BUSCHINELLI, José Tarcisio, Rocha, L. Esther, Rigotto, R. Maria. **Isto é Trabalho de Gente?** Vida, Doença e Trabalho no Brasil, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.



#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, D. C. (org.) **Epidemiologia Teoria e Objeto**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

DEJOURS, Christophe. **A Loucura do Trabalho**. Estudo da Psicopatologia do Trabalho, Cortez, 5. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

LAURENTI, R. et al. **Estatística de Saúde**. São Paulo: EPU. 1995.

MS (Ministério da Saúde)/Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 4. ed. Brasília: 1998.

MS (Ministério da Saúde). **Informe Epidemiológico**. SUS. Ano VII, nº 02. abril/junho. 1998.

PEREIRA, M. G., **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.

ROUQUAYROL, Maria Zélia, ALMEIDA, Naomar. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI. 5. ed.: 1999.

\_\_\_\_\_. **Epidemiologia e Saúde**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Médsi, 1986.

#### Sites Internet:

[www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)

[www.svs.gov.br](http://www.svs.gov.br)

[www.sus.gov.br](http://www.sus.gov.br)

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br);

[www.saude.ba.gov.br](http://www.saude.ba.gov.br)



7º SEMESTRE

7º SEMESTRE		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL II	Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estágio Supervisionado IV	
EMENTA		
<p>Estuda o diagnóstico laboratorial das doenças parasitárias. Métodos diagnóstico parasitológico e imunológico das parasitoses humanas. Imunopatologia da parasitoses humanas. Normas de coleta, transporte e armazenamento do material clínico.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Introdução: Enquadramento taxonômico dos parasitas patogênicos para o Homem e sua importância em Portugal e no mundo. Análise Parasitológica de Fezes: Pedido da análise; preparação do doente; colheita da amostra; observação macroscópica; observação microscópica – exame direto e após concentração; métodos de enriquecimento; métodos quantitativos; técnicas especiais de diagnóstico – método da fita adesiva, método de Baermann, coprocultura em helmintologia e em protozoologia, colorações para protozoários (Zeel Neelson modificado, Chromotrope, Trichrome), métodos imunológicos (imunofluorescência e métodos imunoenzimáticos), epifluorescência e microscopia eletrônica. Estudo dos parasitas cujo diagnóstico laboratorial passa pela análise parasitológica de fezes: Amebas, <i>Balantidium coli</i>, <i>Cryptosporidium sp.</i>, <i>Cyclospora cayetanensis</i>, <i>Cystoisospora belli</i>, <i>Microsporídios</i>, <i>Giardia lamblia</i>, <i>Sarcocystis sp.</i>, <i>Schistosoma sp.</i>, <i>Fasciola sp.</i>, <i>Taenia sp.</i>, <i>Hymenolepis sp.</i>, <i>Diphyllobotrium latum</i>, <i>Ascaris lumbricoides</i>, <i>Ancilostomídeos</i>, <i>Enterobius vermicularis</i>, <i>Strongyloides stercoralis</i> e <i>Trichuris trichiura</i>. Análise parasitológica de sangue. Estudo dos parasitas cujo diagnóstico laboratorial passa pela análise parasitológica de sangue: <i>Plasmodium sp.</i>, <i>Babesia sp.</i>, <i>Trypanossoma sp.</i>, Filarias. Análise parasitológica de outros produtos biológicos (urina, expectoração, medula óssea, biópsias, exsudados, líquido céfalo-raquidiano, etc.) Estudo dos parasitas cujo diagnóstico laboratorial passa pela análise parasitológica dos produtos acima referidos: <i>Leishmania sp.</i>, <i>Trichomonas sp.</i>, <i>Toxoplasma gondii</i>, Quisto hidático, Amebas de vida livre, <i>Trichinella spiralis</i>. Estudo de outras parasitoses cujo diagnóstico não é feito por análise parasitológica de produtos biológicos. <i>Cysticercus cellulosae</i>, Larvas migrans visceral e cutânea. Estudo de métodos sorológicos usados no diagnóstico laboratorial indireto de parasitoses. Programa Laboratorial. Diagnóstico parasitológico de fezes: Exame macroscópico: pesquisa e identificação de helmintos.</p>		



### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exame microscópico: pesquisa e identificação de ovos e larvas de helmintos de quistos e de trofozoitos de protozoários. Execução de métodos de enriquecimento para pesquisa e quantificação de elementos parasitários nas fezes: exame direto, métodos de sedimentação, flutuação e difásicos. Execução de técnicas de coloração de quistos, oocistos e trofozoitos de protozoários. Diagnóstico parasitológico de sangue e de medula óssea: Colheita de sangue periférico. Execução de esfregaços e de gota espessa. Coloração de Giemsa. Exame microscópico de esfregaços para pesquisa de hemoparasitas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATO NETO, Vicente; CORRÊA, Lúcia de Lacerda. **Exame parasitológico das fezes**. 5. ed.. São Paulo: Sarvier, 1991. 92 p.

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sergio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed.. São Paulo: Atheneu, 2001, 390p.

FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 7. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 736 p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002 379 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B. **Coleção Parasitologia**. Atlas de parasitologia. Rio de Janeiro: Atheneu Volume 2. \_\_\_\_\_ . FRANCO, M.A.. **Atlas de Parasitologia**. . São Paulo: Atheneu. 2004

DE CARLE. **Parasitologia clínica** – seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. Rio de Janeiro: Editora Atheneu

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas de laboratório para o Diagnóstico de Parasitoses Humanas**. São Paulo: Atheneu. 2001.

MARKELL & VOGEL S. **Parasitologia médica**. 8. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NEVES. D. P. **Parasitologia Humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

REY, L. **Parasitologia**. 3 ed.. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan, 2003.

ROITT. **Imunologia**. 5. ed.. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1999.

VALLADA, E. P.. **Manual de exame de fezes**. São Paulo: Atheneu. 2004





COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISES TOXICOLÓGICAS			Ciências Farmacêuticas	75
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado IV		
EMENTA				
Estuda os fenômenos tóxicos, a quantificação da toxicidade e os procedimentos fisiopatológicos de fármacos, medicamentos e alimentos. Enfoca os diferentes grupos terapêuticos, quadro clínico e o tratamento da intoxicação.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Histórico, importância, princípios e áreas de atuação da Toxicologia. Agente tóxico, toxicidade, intoxicação. Avaliação de risco. Monitoramento ambiental e biológico. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Toxicologia dos principais grupos de agentes tóxicos: Gases tóxicos; Metais tóxicos; Solventes tóxicos; Praguicidas; Drogas terapêuticas; Drogas de abuso; Toxinas animais e vegetais. Toxicologia analítica: Fundamentos das análises toxicológicas; Finalidades das análises toxicológicas; Preparo de amostras; Principais técnicas de identificação e quantificação utilizadas em análises toxicológicas;				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
COLLINS, Carol Hollingworth; BRANCO, Samuel Murgel; BONATO, Pierina Sueli. <b>Introdução a métodos cromatográficos</b> . 7. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997 279 p. GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred. <b>As bases farmacológicas da terapêutica</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1821 p. LARINI, Lourival. <b>Toxicologia</b> . São Paulo: Manole, 1987. 315 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BERMAN, E. <b>The laboratory practice of clinical toxicology</b> . Springfield, Charles C. Thomas. 1996.				



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRANDENBERGER, R. A. **Analytical toxicology**: for clinical, forensic, and pharmaceutical chemists. New York, Walter de Gruyter, 1997.
- BRITO, F. D. **Toxicologia Humana e Geral**. 2. ed., Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988.
- BURTS, C. A., ASHWOOD, E. R. Tietz: **Fundamentos de Química Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1998.
- CURTIS D. KLAASSEN. CASARETT AND DOULL'S **Toxicology**: The Basic Science Of Poisons. 7ª. USA. MCGRAW-HILL. 2007.
- ECKERT, W. G. **Introduction to forensic sciences**. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 1997.
- EVANS, W.E. et. al. **Therapeutic Drug Monitoring Clinical Guide**. 2. ed. Abbott. 1994.
- KLAASSEN, C.D.; AMDUR, M.O.; DOULL, J. Casarett and Doull's **Toxicology** - The Basic Science of Poisons. 5. ed. New York: McGraw Hill, 1996.
- LARINI, L. **Toxicologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.
- MASUR, J., CARLINI, E. **Drogas**: subsídios para uma discussão. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- MOFFAT, A.C., OSSELTON, M.D., WIDDOP, B. Clarke's **Analysis of Drugs and Poisons**. 3. ed. London: Pharmaceutical Press, Vol. 1 (564 pp.), Vol. 2 (1935 pp.), 2004.
- MORAES, E. C. F., SZNELWAR, R. B., FERNICOLA, N. A. G. G. **Manual de Toxicologia Analítica**. São Paulo: Roca, 1991.
- MOREAU, R. L. M., SIQUEIRA, M. E. P. B. **Toxicologia analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. 3. ed, São Paulo: Atheneu Editora, 1996.
- REGINA LUCIA DE M. MOREAU. **Ciências Farmacêuticas - Toxicologia Analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan. 2008
- SCHUMACHER, E. G. **Therapeutic drug monitoring**. Norwalk: Appleton Lange. 1995.
- SEIZI, Oga. **Fundamentos de Toxicologia**. 3. ed.. São Paulo: Atheneu. 2008
- SPINELLI, E. **Vigilância Toxicológica**: comprovação do uso de álcool e drogas através de testes toxicológicos. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
QUIMICA DE PRODUTOS NATURAIS			Ciências Exatas	45
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado IV		
EMENTA				
Estuda a química dos produtos naturais com apresentação das principais famílias. Métodos de extração, fracionamento, identificação e quantificação de princípios ativos de fármacos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Conteúdo Teórico: Introdução ao metabolismo secundário: principais classes de substâncias naturais: ácidos graxos, policetídeos, flavonóides, isoflavonóides, cumarinas, ligninas, lignanas, terpenos e alcalóides. A química envolvida na via do acetato: antraquinonas, tetraciclinas e antibióticos macrolídeos. Classificação dos terpenos e a química envolvida na biossíntese dos terpenos. A via do chiquimato: lignanas e ligninas, cumarinas, flavonóides (biossíntese mista), isoflavonóides (biossíntese mista) e estilbenos (biossíntese mista). Introdução à química dos alcalóides: classificação e biossíntese.</p> <p>Conteúdo Prático: Técnicas de extração das substâncias naturais: - Extração líquido-líquido e sólido-líquido ( Prática: Extração da cafeína); - Hidrodestilação ( Prática: Destilação por arraste a vapor); - Maceração – (Prática: Projeto: Introdução ao estudo fitoquímico)</p> <p>Técnicas de isolamento e purificação das substâncias naturais. - Cromatografia em camada fina. (Práticas: Projeto: Introdução ao estudo fitoquímico) - Cromatografia em coluna; (Práticas: Projeto: Introdução ao estudo fitoquímico) – Cristalização; (Práticas: Projeto: Introdução ao estudo fitoquímico) – Sublimação; (Práticas: Projeto: Introdução ao estudo fitoquímico); Identificação das substâncias naturais: Testes químicos para identificação das substâncias naturais. Técnicas espectroscópicas para a identificação estrutural de substâncias naturais:-Espectroscopia no Infravermelho; Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear de Hidrogênio (RMN de 1H).</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BARREIRO, Eliezer; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. <b>Química medicinal</b> : as bases moleculares da ação dos fármacos. Porto Alegre: Artmed, 2002 243 p.				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Marcia Do Rocio; YASSUMOTO, Yoshiko; CECY, Carlos. **Guia de farmacognosia aplicada**. Curitiba: Educa, 1990. 84 p. MCMURRY, John. **Química orgânica**. São Paulo: Thomson, 2005. 2 v.  
VOGEL, Arthur Israel, 1905; MENDEHAM, J. **Análise química quantitativa**. 6. ed.. Rio de Janeiro: LTC, c2002. xviii, 462p.  
VOLLHARDT, K. Peter C; SCHORE, Neil Eric. **Química orgânica: estrutura e função**. 4. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2004. 1112p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVA, M. P. e MITCHEL, M.J. **Selected Experiments in Organic chemistry**, Benjamin, N.Y., 1996  
ELIEL, Ernest; Samuel H. Wilen, **Stereochemistry of Organic Compounds**. ed. John Wiley & Sons Inc. (USA), 1994.  
IKAN, Raphael Natural Products . **A Laboratory Guide**. Israel Universities Press, Jerusalem, 1969.  
JUARISTI, Eusebio, **Introduction to stereochemistry & conformational analysis**, ed. John Wiley & Sons Inc. USA, 1991.  
LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil**. 2. ed.. São Paulo: Nova Odessa/ Instituto Plantarum, 2008.  
LOURENÇO, Ana M. **Problemas em Biossíntese de Produtos naturais**. Ed. UNL, Lisboa, 1998  
MATOS, F.J.A.. **Plantas Medicinais: Guia de Seleção e Emprego de Plantas Usadas em Fitoterapia no Nordeste do Brasil**. 3. ed.. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2007.  
OLIVEIRA, F.; SAITO, M. L.. **Práticas de morfologia vegetal**. São Paulo: Atheneu, 2000.  
SIMÕES, C.M.O. et al.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; DE MELO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R.. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6. ed.. Porto Alegre: UFRGS; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.  
SWAIN, G. A., Blackwell. **An Introduction to the alkaloids.**, Blackwell Scientific Publications Oxford and Edinburg (1967).  
TEDDER, J. M., A. Nechvatal , A. W. Murray e J. Carnduf. **Basic Organic Chemistry**. Part. 4, J. Wiley, 1972



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
BIOTECNOLOGIA INDUSTRIAL	Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estágio Supervisionado IV	
EMENTA		
Estuda a biotecnologia dos microorganismos, da fermentação, dos soros e vacinas. Enfoca as bases da enzimologia industrial.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Biotecnologia: Conceito, Histórico; Biotecnologia Molecular: os sistemas de expressão procarióticos e eucarióticos; Aplicações dos processos biotecnológicos; Obtenção de biofármacos; Obtenção de polímeros. Produção de anticorpos; Terapia Gênica; Vacinas; Bioética e biotecnologia; Impacto da Biotecnologia na economia e no meio-ambiente. Patentes e marcos regulatórios. Esterilização de equipamentos e meios de fermentação; Processo fermentativo genérico e meios de fermentação; Processo fermentativo contínuo e descontínuo; Agitação e aeração em fermentadores; Separação dos produtos de fermentação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AQUARONE, Eugênio; LIMA, Urgel de Almeida; BORZANI, Walter. <b>Alimentos e bebidas produzidos por fermentação</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 1983. 243 p. BEZERRA, Matheus Ferreira. <b>Patente de medicamentos</b> : quebra de patente como instrumento de realização de direitos. Curitiba: Juruá, 2010. 218p. BORZANI, Walter. <b>Biotecnologia industrial</b> . São Paulo: E. Blucher, 2001. v.4. : II CRUEGER, Wulf; CRUEGER, Anneliese. <b>Biotecnologia</b> : manual de microbiologia industrial. Zaragoza: Acribia, 1993. 413 p. GARCIA, Balmes Vega. <b>Contrafação de patentes</b> : violação de direitos de propriedade industrial com ênfase na área químico-farmacêutica. São Paulo: LTr, 2005. 112p. KREUZER, Helen; MASSEY, Adrienne. <b>Engenharia genética e biotecnologia</b> . 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2002 434p.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AQUARONE, E.; Borzani, W, Willibaldo Schmidell, Urgel de Almeida Lima. **Biotecnologia Industrial/Biotecnologia da Produção de Alimentos**. São Paulo: Edgard Blucher. 2001.
- CABRAL, Joaquim. Et al. **Engenharia Enzimática**. [s.l], LIDEL. 2003.
- LIMA, U.A.; AQUARONE, E.. **Biotecnologia Industrial/Processos Ferramentativos e Enzimáticos**. São Paulo: EDGARD BLUCHER. 2002.
- SCHMIDELL, W; LIMA, U. A.. **Biotecnologia Industrial/ Engenharia Bioquímica**. São Paulo: Edgard Blucher. 2001.
- PANDIT, N. K.; **Introdução as Ciências Farmacêuticas**, Porto Alegre: Artmed, 2008.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FARMACOTÉCNICA			Ciências Farmacêuticas	90
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Dermofarmácia Estágio Supervisionado IV		
EMENTA				
Estuda as normas corretas de fabricação, documentação, procedimentos normativos, boas práticas de laboratório nas diversas formas farmacêuticas magistrais de origem alopática e homeopática.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Pós – obtenção, granulometria, micromerítica, misturas e pós efervescentes; Cápsulas duras, amiláceas, gelatinosas e moles; Água para produção farmacêutica não estéril; Soluções; Soluções extrativas (decoção, infusão, maceração, digestão, percolação e extração com Aparelho de Soxhlet); Elixires; Xaropes simples e medicamentosos; Emulsões – cremosas e fluidas; Dispersões coloidais – géis; Supositórios; Óvulos; Geléias; Velas; Noções de Boas Práticas de Produção de Medicamentos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AULTON, Michael E. <b>Delineamento de formas farmacêuticas</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. 677 p. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Comissão permanente da Revisão da Farmacopéia brasileira</b> . Farmacopéia Brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu. 1998. V. 1.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANSEL, H.G.; POPOVICH, N.G.; ALLEN, L. V. <b>Farmacotécnica. Formas Farmacêuticas &amp; Sistemas de Liberação de Fármacos</b> . 6. ed.. São Paulo: Editorial Premier 2000. AULTON, M. <b>Delineamento de Formas Farmacêuticas</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. BANKER, G.S., RHODES, C.T. <b>Modern Pharmaceutics</b> . 2.ed. New York: Marcel Dekker, 1990.				



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FARMACOPEIA dos Estados Unidos do Brasil, 2. ed.. São Paulo: Indústria Gráfica Siqueira S.A., 1959.
- KOROLKOVAS, A. **Dicionário Terapêutico**, Rio de Janeiro: Guanabara. Ed. 1996/1997, Guanabara Koogan, 1996.
- LACHMAN, LEON; LIEBERMAN, HEBERT A.; KANIG, JOSEPH L.. **Tecnologia e Prática na indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian. Lisboa. 2001
- LE HIR, A. **Abrégé de Pharmacie Galénique**. Masson: Paris, 5e édition.1986
- LIEBERMAN,H.A., LACHMAN,L., SCHWARTZ,J.B. **Pharmaceutical dosage forms: tab lets**. 2.ed. New York, Marcel Dekker, 1990.
- PRISTA, L. NOGUEIRA; ALVES, A. CORREIA; MORGADO, RUI. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 4. ed., Lisboa: 1991.
- REMINGTON'S **Pharmaceutical Sciences**. 18.ed. Easton, Mack Publishing, 1990.





COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FARMÁCIA COMUNITÁRIA			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado IV		
EMENTA				
Estuda e discute a atenção farmacêutica no nível individual e coletivo: dispensação e educação em saúde. Estuda a farmácia hospitalar e ambulatorial.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>O novo modelo para as Farmácias Comunitárias: Farmácia Integrada e Diretrizes para a Farmácia Comunitária da OMS. Serviços desenvolvidos em Farmácias comunitárias: Elaboração de boletins farmacoterapêuticos para profissionais de saúde e pacientes. Serviços desenvolvidos em Farmácias comunitárias: Estratégias de divulgação de serviços farmacêuticos. Serviços desenvolvidos em Farmácias comunitárias: Medida de pressão e de glicemia. Módulo II – Gestão de medicamentos: Seleção, programação, aquisição e armazenamentos em drogarias; Seleção, programação, aquisição e armazenamento em Farmácia Magistral; Documentação e registros obrigatórios em FC: Portaria 344 /98/ Módulo III: Dispensação Farmacêutica: Orientações básicas sobre uso e administração de: Antibióticos e antivirais. Antifúngicos, Antiparasitários e antihelmínticos, Medicamentos ginecológicos. Orientações básicas sobre uso e administração de: Antiinflamatórios não esteroidais e esteroidais. Medicamentos oftalmológicos e otológicos. Laxativos, antidiarreicos.e hidroeletrólíticos. Desmelanizantes, antiacneicos e queratolíticos. Orientações básicas sobre uso e administração de: Medicamentos que atuam no Sistema Cardiovascular.Antiasmáticos.Medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central. Aula sobre antiretrovirais e abordagem ao paciente HIV positivo. Módulo IV : Farmácia Hospitalar: Farmácia hospitalar. Contexto histórico, conceito, objetivos e importância da farmácia hospitalar; - Aspectos técnicos de localização construção e instalação;- Estrutura organizacional; - Setores da farmácia hospitalar e suas respectivas competências; - Áreas de atuação do farmacêutico hospitalar. Seleção e padronização de medicamentos e correlatos. Logística e gestão de estoques./Aquisição e medicamentos e correlatos. Central de abastecimento farmacêutico (CAF). Sistemas de distribuição de medicamentos e correlatos. Material médico hospitalar. Infecção hospitalar. Interações medicamentosas. Antimicrobianos. Farmácia clínica. Farmacotécnica hospitalar.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDREI, Edmondo. **Dicionário Andrei de especialidades farmacêuticas com classificação dos produtos similares pelos nomes genéricos**: guia prático para comparação de preços. São Paulo: Andrei, 1999. 345 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. SECRETARIA DE CIÊNCIAS, **Tecnologia e Insumos Estratégicos**. Departamento de Assistência Farmacêutica. Planejar é preciso: uma proposta de método para aplicação à assistência farmacêutica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 73 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Assistência farmacêutica na atenção básica**: instruções técnicas para a sua organização. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, 2002 113p
- ROBERT, J.; CIPOLLE, Linda M. Strad; MORLEY, Peter C. **O Exercício do Cuidado Farmacêutico**. 3. ed., Editado pelo Conselho Federal de farmácia, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, J.A.C. **Propaganda de medicamentos: atentado à saúde**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BERMUDEZ, J.A.Z.; BONFIM, J.R.A. (org.). **Medicamentos e a reforma do setor saúde**. São Paulo:(p. 151-178). Hucitec/Sobravime, 1999
- BLAKE, Paul S., Julie M. McGlashan; Gail C. Neathercoat, Anne. **Martindale: The Complete Drug Reference**. 36. rd. Hardcover, 2009.
- CÂMARA, S.A. **Manual de Farmacologia Prática**. São Paulo. ED. Atheneu, 1967.
- GOODMAN L.S. GILMAN,A.G. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Rio de Janeiro:. Ed. Guanabara Koogan,1992.
- HEPER,C.D. **Practica y formacion farmacêutica para el 2010**. Farmácia Clinica. 1997. vol.14. n. 1: 127-146.
- LIVEIRA, Djanane Ramalho de; MENDONÇA, Simone de Araújo Medina; COSTA, J. M. **Atenção Farmaceutica: Implantação Passo-a-passo**. Belo Horizonte: Faculdade de Farmácia da UFMG. 2005.
- MARQUES, Luciene Alves. **Atenção Farmacêutica em Distúrbios Menores**. São Paulo: Pharmabooks. 2008.
- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Jorge Antonio Zepeda Bermudez e Claudia Garcia Serpa Osório-de-Castro . **Assistência Farmacêutica e Acesso a Medicamentos - FIOCRUZ** . São Paulo: Hucitec, 2007.
- PIGNARRE, Philippe. **O que é o medicamento? Um objeto estranho entre ciência, mercado e sociedade**. 1. São Paulo: Editora 34,1999.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II			Ciências Humanas e Sociais	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Metodologia da Pesquisa Científica I		Estágio Supervisionado IV		
EMENTA				
Estuda o conhecimento científico, os métodos da ciência, a pesquisa científica, a dimensão prática de pesquisa científica. O campo da pesquisa e as unidades de informação como processo de descoberta e criação. Os métodos de descrição e apresentação de dados: Métodos interpretativos de análise de dados.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
O trabalho científico. A investigação científica; A natureza do trabalho; Os objetivos da pesquisa; O cronograma de atividades. Os instrumentos de investigação. As referências bibliográficas; A pesquisa bibliográfica; Os fichários. A escolha do tema. A escolha da disciplina; A prospecção; O exame das fontes; A escolha do assunto; A elaboração do plano. A importância do plano; O plano definitivo. A redação. Estrutura lógica; A Introdução; O desenvolvimento; A conclusão. O texto definitivo. O estilo; As citações; As notas de rodapé; Sistemas de notação. Apresentação gráfica e sustentação da monografia. Elementos textuais; Elementos pré textuais; Elementos pós-textuais A defesa da tese. Bibliografia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução a metodologia do trabalho científico</b> : elaboração de trabalhos na graduação. 8.ed.. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p. BRASIL, <b>Normas para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos</b> - Resolução 196/96. Comissão de Ética em Pesquisa. Série Cadernos Técnicos. Ministério da Saúde, Brasília: 2000. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. <b>Metodologia da pesquisa</b> : conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. 135p. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; LANA MARA SIMAN. <b>A construção do saber</b> : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre (RS): ARTMED, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340p.				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Atlas, 2002 205 p.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**: procedimento básico, pesquisa, bibliográfica projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2.ed. 3.reimpr São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 15. ed.. Campinas: Papyrus, 2009. 124 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, AJP & LEHFELD, NAS. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill,2000.

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993

DEMO, Pedro. **Princípio Científico e Educativo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de Textos Científicos**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1995.

LAKATOS, E. M. & MARACONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. Amp. São Paulo: Atlas, 2005.

LAVILLE, C. **A Construção do Saber**. Manual de Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas. Editora Artes Médica, POA: 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimento básico, pesquisa, bibliográfica projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219p.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 3.ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.

\_\_\_\_\_. (org). **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 2004.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. 3.reimpr São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 15. ed Campinas: Papyrus, 2009. 124 p.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO CARLOS FERNÁNDEZ; LÚCIO, Pilar Baptista. . Ex:3 **Metodologia de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed.. São Paulo: Editora Cortez, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III			Ciências Farmacêuticas	270
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Estágio Supervisionado II e todas as disciplinas do 4º, 5º e 6º semestres.		Estágio Supervisionado IV		
EMENTA				
Desenvolver em ações co-participadas junto ao profissional farmacêutico no ambiente multiprofissional das áreas de saúde, propiciando a sistematização e iniciativas no âmbito do profissional, embasado em princípios deontológicos inerentes ao profissional farmacêutico.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Deverá ser embasado nas atividades da instituição conveniada de tal maneira que os serviços realizados sejam acompanhados pelo estudante.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
As referências citadas nas disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º semestres.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
As referências citadas nas disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º semestres.				



8º SEMESTRE

8º SEMESTRE		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL III	Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estágio Supervisionado IV	
EMENTA		
<p>Estuda diagnóstico laboratorial das infecções virais e microbianas: Normas de coleta, transporte e armazenamento do material clínico, técnicas de isolamento e identificação de vírus, bactérias aeróbias e anaeróbias, contagem de colônia, execução e interpretação dos testes de sensibilidade bacteriana aos antibióticos e quimioterápicos. Estuda a imunopatologia e o imunodiagnóstico das infecções. Verifica normas para prevenção e controle de infecções em instituições de saúde.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Teórico: Seleção, coleta, transporte e processamento de espécimes clínicos para análise microbiológica; As bactérias; Propriedades Gerais das Bactérias; Estafilococos; Estreptococos; Enterococos; Neisserias; Bacilos; Gênero <i>Corynebacterium</i>; Gênero <i>Bacillus</i>; Gênero <i>Mycobacterium</i>; Enterobacteriaceae; Gênero <i>Escherichia</i>; Gênero <i>Proteus</i>; <i>Salmonella</i>, <i>Shigella</i> e <i>Pseudomonas</i>; Identificação de outras Bactérias de Interesse Médico; Gram-Negativas Anaeróbias; Bactérias Espiraladas; Prova de Sensibilidade a Antimicrobianos; Resistência Bacteriana Interpretação dos Resultados do Antibiograma; Os vírus; Propriedades Gerais dos Vírus; Parvovírus; Herpesvírus; Outros Vírus de Importância Médica; Patogenia e Identificação de Doenças Virais;</p> <p>Prático: Preparo de Meios de Cultura; Isolamento e Obtenção de Cultura Pura; Exames Microscópicos; Principais Métodos de Coloração; Direto sem coloração: Salina, Tinta da China. Coloração de GRAM; Modificações do Método de Gram; Coloração de Gram; Método de Ziehl-Neelsen; Isolamento e identificação dos agentes etiológicos de infecções.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>JAWETZ, Ernest. <b>Microbiologia médica</b>. 13. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980. 561 p.</p> <p>PELCZAR JR., Michael J; CHAN, E. C. S. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b>. 2. ed.. São Paulo: Makron Books, 1996 2 v. Ex:26</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2005/2006 894 p.
- TRABULSI, Luiz Rachid; TOLEDO, Maria Regina Fernandes de. **Microbiologia**. 2. ed Rio de Janeiro: Atheneu, 1996. 386 p.,Ex:1.
- WALTERS, Norma J; ESTRIDGE, Barbara H; REYNOLDS, Anna P. **Laboratório clínico: técnicas básicas**. 3. ed.. Porto Alegre: Artmed, 1998 482p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARMEN PAZ OPLUSTIL. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. 2. ed.. São Paulo: Sarvier. 2004.
- GONÇALVES REIS. **Laboratório para o clínico**. 8. ed.. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1999.
- JAWETZ, E. et al. . **Microbiologia Médica**. 22. ed.. Rio de Janeiro: McGraw-Hill. 2005
- HENRY, Jonh Bernad. **Diagnósticos clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20. ed.. São Paulo: BARUERI Manole. 2008.
- KAMOUN. **Manual de Exames de Laboratório – 500 Exames – Indicação, técnica, Interpretação, Diagnostico**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2005.
- KONEMAN, Elmer W. **Diagnostico microbiológico: texto e atlas colorido**. 5. ed.. Rio de Janeiro: Ex:1 MEDSI, 2001 1465 p.
- Ferreira Avila. **Diagnóstico Laboratorial da Principais Doenças Infeciosas e Auto-Imunes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.
- MOURA. **Colheitas de Material para Exames de Laboratório**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2000.
- MOURA, R.A. **Técnicas de Laboratório**. 3. ed.. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2005.
- BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. **Microbiologia Básica**. São Paulo: Atheneu, 1998. 196p.
- RAW; SCHMIDT. **Valores de Laboratório, Referencias Normais e Patológicas. Sua Importância Clínica e Terapêutica**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1999.
- TORTORA, G.J. et al. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed. 2005
- TRABULSI. **Microbiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO	Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estágio Supervisionado IV	
EMENTA		
Estuda as boas práticas de elaboração farmacêutica, apureza do medicamento e o controle físico e físico-químico. Enfoca o controle físico-químico dos alimentos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Teórico: Controle de Qualidade: conceitos gerais, objetivos e funções do controle de qualidade na indústria farmacêutica. Organização do laboratório de Controle de Qualidade - Controle nos procedimentos de fabricação. Introdução às Boas Práticas de Fabricação (BPF). Gerenciamento da Qualidade na Fabricação de Medicamentos - Filosofia e Elementos essenciais - Normas da série ISO 9000 e suas aplicações na indústria farmacêutica. Farmacopéias - manuseio e comparação de monografias de diferentes farmacopéias; Amostragem e planos de amostragem para medicamentos. Métodos de caracterização física aplicados no controle de qualidade de medicamentos. Revisão de conceitos sobre: solubilidade, dureza, friabilidade, desintegração, determinação de pH, viscosidade, polarimetria, ponto de fusão, granulometria, determinação de água, densidade relativa e aparente, refratometria. Métodos de caracterização química aplicados no controle de qualidade de medicamentos. Revisão de conceitos sobre: ensaios de identificação, espectrofotometria de absorção, cromatografia, ensaios limites (semi-quantitativos e quantitativos), normas e ensaios de atividade; Métodos gerais de doseamentos. Revisão de fundamentos e aplicação na análise de medicamentos: titulometria de neutralização, doseamento em meio não aquoso, titulometria de precipitação, complexometria, titulometria de oxi-redução, outros métodos titulométricos, métodos espectrofotométricos, cromatografia, polarimetria. Eleição do método analítico em função da especificidade, de sensibilidade e de fatores econômicos. Estabilidade de Medicamentos. Prazo de Validade e Ensaios de Armazenagem;</p> <p>Prático: Preparo e padronização de soluções. (Revisão); Implantação de Boas Práticas de Produção e Controle de Qualidade; Controle de qualidade (CQ) de matérias-primas; Solubilidade; Identificação; Ensaios de qualidade baseados em medidas físicas: faixa de ponto de fusão, rotação específica; Ensaios de pureza: determinação de metais pesados, cloreto, sulfato, magnésio, bário, cálcio, iodo, prata; Perda por dessecação; Resíduo por incineração; Determinação de acidez ou alcalinidade; Determinação de substâncias não voláteis; Determinação de substâncias redutoras;</p>		





### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Determinação de impurezas orgânicas; Determinação de substâncias facilmente carbonizáveis;  
Doseamento: determinação quantitativa de substâncias ativas; Controle de produtos acabados;  
Ensaio de identificação;  
Determinação de peso médio, espessura, resistência mecânica (dureza e friabilidade), desintegração;  
Determinação de umidade;  
Ensaio de impurezas: bário, metais pesados, cloreto, sulfato, acidez livre, substâncias não voláteis;  
Doseamento: determinação quantitativa de substâncias ativas por método oxidimétrico (iodometria, iodimetria, iodotimetria, permanganometria), método de precipitação (com nitrato de prata), titulação por retorno (neutralização), complexometria (com EDTA), nitritometria, titulação em meio não aquoso (com ácido perclórico), método espectrofotométrico;  
Ensaio de armazenagem e determinação de prazo de validade;  
Controle de produtos semi-elaborados: aplicação dos mesmos ensaios e técnicas empregadas para produtos acabados.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAD, Jesus Miguel Tajra. **Controle químico de qualidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982, 204 p.  
BRASIL. Ministério da Saúde. **Comissão permanente da Revisão da Farmacopéia brasileira..** Farmacopéia Brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu. v. 1. 1998  
MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely Maria Viegas. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação e purificação**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2007 675 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRFA Microbiology Guidelines. Washington: **The Cosmetic, Toiletry and Fragrance Association**, 1993.  
ERIC S. GIL. **Controle Físico Químico De Qualidade De Medicamentos**. 3. ed.. São Paulo: Pharmabooks. 2010.  
UNINATED STATES PHARMACOPEIAL. UNINATED STATES PHARMACOPEIAL. UNINATED STATES PHARMACOPEIAL. 2004.  
**Farmacopéia Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988  
HERMAN, J. R.; Axel Kleemann. **Arzneistoffsynthese**. Pharmazeutisch Chemie, Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1982.  
LEDNICER, D.; Mitscher L. **The Organic Chemistry of Drug Synthesis**. v. 1-4, Jhon Wiley & Sons, New York, 1978/1900.  
**Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos/ ANVISA** – Brasília: ANVISA 2004, 52 p.; V.1.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JURAN, J. M.; F.M. **Controle da Qualidade** Handbook. 4. ed.– Métodos Estatísticos Clássicos aplicado à Qualidade São Paulo: Editora Mc Graw Hill – pp. 4 – 29, 1993, v. VI.

PINTO, T.J.A. et al.; **Controle Biológico de Qualidade de produtos Farmacêuticos e Cosméticos** – 2. ed.. São Paulo: Editora Atheneu Editora, 2003.

Portaria 348/1997 – Manual de Boas Práticas e Roteiro de Inspeção. Item 12.15



UNEB		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	Ciências Farmacêuticas	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estágio Supervisionado IV	
EMENTA		
Estuda os fundamentos e desenvolvimento das operações que são necessárias aos processos tecnológicos a elaboração de formas líquidas e semi-sólidas, abordando suas bases científicas, suas aplicações e os mecanismos e dispositivos necessários para fabricação dos mesmos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Biofarmácia; Formas Farmacêuticas Sólidas: comprimidos, comprimidos de liberação modificada, sistemas matriciais e reservatório, Formas Farmacêuticas Estéreis: colírios, injetáveis e implantes, Salas Limpas, Formas Farmacêuticas destinadas à aplicação nas mucosas nasal, auricular, retal e vaginal, Boas Práticas de Fabricação em Indústrias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AULTON, Michael E. <b>Delineamento de formas farmacêuticas</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. 677 p. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Comissão permanente da Revisão da Farmacopéia brasileira</b> . Farmacopéia Brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu. vl 1. 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ANSEL, Howard C.; Nicholas G.; ALLEN JUNIOR, LOYD V.. <b>Farmacotécnica</b> : Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Premier. 2000. AIACHE, J.M. et al. <b>Biofarmácia</b> . México: El Manual Moderno, 1983. ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G.; LOYD, A Jr. <b>Farmacotécnica</b> . 6. ed. São Paulo: Premier, 2000. ARNDT, K. <b>Manual de Terapêutica Dermatológica</b> . 3. ed.. Rio de Janeiro: Medsi, 1983. AULTON, M. <b>Pharmaceutics</b> - the science of dosage form design. London: Churchill Livingston. 2. ed. 2002.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AVENDAÑO, C. (Coord.) **Introducción a la Química Farmacéutica**. 2. ed.. Madrid:
- BECKER, R. P. **Tensoativos: conceitos básicos**. São Paulo: Associação Brasileira de Cosmetologia, 1986.
- CHARLET, E. **Cosmética para Farmacéuticos**. Zaragoza: Acribia, 1996.
- COSTA, A.F. **Farmacognosia**. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1993.
- DRAELOS, Z. K. **Cosméticos em Dermatologia**. Paraná: Artes Médicas, 1991
- FARMACOPÉIAS** do Brasil, Estados Unidos, Britânica, Alemã, Européia, Japonesa.
- FLORENCE; T.; ATTWOOD, D. **Princípios Físico-químicos em Farmácia**. 3. ed.. São Paulo: Editora: EDUSP, 2003.
- FONSECA, A. e PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo: Livraria Roca, 1984.
- LACHMAN, LEON; LIEBERMAN, HEBERT A.; KANIG, JOSEPH L.. **Tecnologia e Prática na indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian. Lisboa. 2001
- OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M.K. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 1991.
- PARFITT, K. Martindale. **The complete drug reference**. 32. ed.. London: Pharmaceutical Press, 1999.
- PRISTA, L. N.; ALVES, A.C. MORGADO, R. **Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica**. 5. ed.. Lisboa: Calouste Gulbenkian 1995.
- PRISTA, L. NOGUEIRA; ALVES, A. CORREIA; MORGADO, RUI.. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 4. ed. Lisboa. 1991
- PRISTA, L. N.; BAHIA, M. F. G.; VILAR, E. **Dermocosmética e Cosmética**. II vol. Porto: Associação Nacional de Farmácia, 1995.
- SCHENKEL, E.P. (Org.) **Cuidados com os Medicamentos**. 4. ed. PoA: Editora da Universidade/UFRGS, Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
- SIMÕES, C.M.O.; SCHEMKEL, E.P.; GOSMANN, G.; DE MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Org.) **Farmacognosia da planta ao Medicamento**. 5. ed. PoA/Florianópolis: Editora UFRGS/UFSC, 2003.
- SWARBRICK, J.; BOYLAN, J.C. **Encyclopedia of Pharmaceutical Technology: Absorption of Drugs to Bioavailability of Drugs and Bioequivalence**. New York: Marcel Dekker, 1988, v.1.
- VOIGT, R. and BORNSCHEIN, M. **Tratado de Tecnologia Farmacêutica**. Zaragoza: Acribia, 1982.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
DERMOFARMÁCIA			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Farmacotécnica		Farmácia Fitoterápica e Homeopática Estágio Supervisionado IV		
EMENTA				
Estuda a formulação,manipulação e controle farmacêutico dos diferentes produtos de aplicação sobre as superfícies externas do corpo.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Estudo da Cosmetologia x Cosmiatria; Histórico; Definições e situação da Cosmetologia frente às disciplinas farmacológicas e a realidade social política e econômica;.Diferenças entre Cosmetologia e a Cosmiatria</p> <p>Legislação cosmética; Principais funções cosméticas; Produtos Cosmiátricos: composição, prescritores, legislação. Elementos Específicos de uma Formulação; Pele: composição química da pele; flora cutânea, filme hidrolipídico ou filme cutâneo de superfície; histologia da pele; inervação da pele; vascularização da pele; queratinização epidérmica; pigmentação cutânea; hidratação cutânea; função da pele.</p> <p>Estudo de Diferentes Tipos de Pele: estudo de uma pele normal; Estudo das modificações cutâneas da pele normal; pele envelhecida; pele e sol ;a pele conforme a raça, o sexo e a idade.</p> <p>Produtos para micose de unhas; Acne; Produtos hidratantes; Fotoproteção e fotoprotetores.</p> <p>Ictiose e psoríase; Controle de qualidade e estudo de estabilidade cosmética; Produtos de hiperpigmentação</p> <p>Produtos para micoses plantar e sudoreses; Produtos anti envelhecimento.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>AULTON, Michael E. . <b>Delineamento de formas farmacêuticas</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. 677 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão permanente da Revisão da Farmacopéia brasileira. Farmacopéia Brasileira. 4. ed. São Paulo: Atheneu. vl 1. 1998.</p>				



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARNDT, K.A. **Manual de Terapêutica Dermatológica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 1990. (CIF).
- BARATA, E.A.F. **A Cosmetologia**. Lisboa: Escher, Fim de Século Edições Ltda, 1991.(CIF)
- BONADEO, I. **Cosméticos extracutâneos**: Cosmetologia Estética e Higiênica, química, físico-química y técnica. Barcelona: Científico-Médica, 1964.(BU)
- BONDI, E.E.; JEGASOTHY, B.U.; LAGARUS, G.S. **Dermatologia/ diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Série Manuais, 1993.
- COSMETIC INGREDIENTE DICTIONARY AND HANDBOOK**.. 8. ed. Washington: CTFA, 2000. 3V. 2000
- FARMACOPÉIA Brasileira**. 4.ed. SP: Atheneu, 1988 (CIF).
- FLICK, E.W. **Cosmetic and Toiletry Formulations**. New Jersey/USA: Noyes Publications. 2. ed..1989.(BU), v.1
- FONSECA, A.; NOGUEIRA, P. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo: Livraria Roca Ltda, 1993.(BU)
- KNOWLTON, J. PEARCE, S.. **Handbook of cosmetic science and technology**. Oxon. Cotswold. 1993
- KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. **Química Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.(BU)
- LAMB, S. M. **Agentes tensoativos em Farmacotécnica**. Paraná: UFRGS, 1969
- LEONARD, G.R. **Cosmetologia aplicada**. São Paulo: Medfarma. 2004
- LIMA, D.R. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan SA, 1994.(CIF, BU).
- LUCAS, V. **Dicionário de Sinônimos Químico - Farmacêuticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1957.(BU)12.22-
- NOGUEIRA, L. P.; CORREIA, A.; MORGADO, R. **Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica**. 2.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979. (CIF/BU/ Farmacot.).
- POZO, A. **Cosmetologia Teórico-Prática**. Madrid: Consejo de Colegios Oficiales de Farmacêuticos, 1978. (Farmacot.)
- PRISTA, L.N. et al. **Dermofarmácia e Cosmética**. Porto: Associação Nacional das Farmácias, 1992.1.v.(CIF)
- PRUNIÉRAS, M. **Manual de Cosmetologia Dermatológica**. 2. ed. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 1994.(BU) 12Co, Inc., 1989.
- QUIROGA, M. I.; GUILLOT, C.F. **Cosmética dermatológica prática**. 5. ed. Barcelona. El ateneo. 1987.
- RIBEIRO, C. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks Editoras. 2010.
- RIBEIRO, C.J. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. São Paulo: Phamabooks. 2006.
- VIGLIOGLIA, P.A.; RUBIN, J.. **Cosmiatria II**. . Bueno Aires. AP americana. 1989.
- SCHLOSSMAN, M.L. **The chemistry and manufacture of cosmetics**. 3. ed. Allured. formulating/ Carol Stream. v 2. 2000.
- SOUZA, V.M.. **Ativos dermatológicos**. São Paulo: Tecnopress. 2006.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FARMACO-VIGILÂNCIA			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		Estágio Supervisionado IV		
EMENTA				
<p>Estuda as leis orgânicas da saúde, portarias do MS, NOB's, RDC's, que regulam os procedimentos e serviços de saúde nas áreas farmacêuticas. Enfoca a vigilância na linha de produção industrial, fitoterápicos, nutracêuticos e extratos brutos de produtos farmacêuticos. Estuda as atividades das unidades de farmacovigilância que integram o sistema nacional de farmacovigilância.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Histórico e conceitos fundamentais sobre Farmacovigilância; Principais métodos de investigação aplicados à Farmacovigilância; Reações adversas a medicamentos (RAM), seus tipos, frequência e gravidade; Métodos de investigação em Farmacovigilância: notificação espontânea de Reações Adversas, estudos longitudinais, monitorização de eventos ligados a prescrição, estudos de coorte, estudos caso-controle; Metodologia de avaliação de casos clínicos envolvendo RAM, a geração de sinais de alerta em Farmacovigilância; Ações regulatórias decorrentes de Farmacovigilância.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BARATA, Rita Barradas; BARRETO, Luiz Antonio; ALMEIDA FILHO, Naomar de; VERAS, Renato Peixoto. <b>Equidade e saúde: contribuições da epidemiologia</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz : Abrasco, 2000 256p.</p> <p>COLETIVA. <b>Epidemiologia: teoria e objeto</b>. 2. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec, ABRASCO, 1994. 220p.</p> <p>COSTA, Dina Czeresnia. ASSOCIACAO BRASILEIRA DE POS-GRADUACAO EM SAUDE MS (Ministério da Saúde)/Fundação Nacional de Saúde. <b>Guia de Vigilância Epidemiológica</b>. 4. ed. Brasília: 2002.</p> <p>MEDRONHO, Roberto A.; CARVALHO, Diana Maul de; ARAÚJO, Adauto José Gonçalves de. <b>Epidemiologia</b>. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MS (Ministério da Saúde). <b>Informe Epidemiológico</b>. SUS. Ano VII, nº 02. abril/junho. 1998.</p>				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001 596p.  
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed.. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEVER, G.E.A. **A epidemiologia na Administração dos Serviços de Saúde**. São Paulo: Pioneira.1988.  
PEREIRA, M. G., **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.  
[www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)  
[www.ms.gov.br](http://www.ms.gov.br)





COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM EMPRESAS FARMACÊUTICAS	Ciências Farmacêuticas	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	Estágio Supervisionado IV	
EMENTA		
<p>Estuda os conhecimentos empresariais e os aspectos econômicos da gestão relacionados como desenvolvimento da Farmácia Comunitária, na Farmácia Hospitalar e na Indústria Farmacêutica, enfocando a correta aquisição, recepção, armazenamento e dispensação-distribuição dos elementos da gestão no caso medicamentos, matérias-primas, produtos de higiene, cosméticos entre outros.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Empreendedorismo: Conceito e visão do empreendedorismo; Definições, conceitos e exemplos práticos; Identificando o empreendedor x o administrador; O empreendedorismo no mundo e no Brasil; Características, perfis e tipos de empreendedores.</p> <p>Identificando Oportunidades e Idéias: Idéias x oportunidades ; Por que as empresas buscam novas oportunidades? Onde estão as grandes oportunidades?;</p> <p>Gestão: Gestão Mercadológica; Gestão de Marketing; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira;</p> <p>Compreendendo o Plano de Negócios: O que é plano de negócios; A importância do planejamento; O objetivo, a importância e o público-alvo; As principais seções e os aspectos essenciais; Elaborando um plano de negócios na prática.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BERNARDI, Luiz Antonio. <b>Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.</b> São Paulo: Atlas, c2003 314p.</p> <p>BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F; LUCINDA, Cláudio Ribeiro de. <b>Dominando os desafios do empreendedor.</b> São Paulo: Pearson Education, 2001 334 p.</p> <p>BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur W. <b>Administração de recursos humanos.</b> São Paulo: Thomson, 2003 547p.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO JÚNIOR, Luiz Carlos de; CARIO, Silvio Antônio Ferraz; SEABRA, Fernando. **Pólos industriais do Sul do Brasil: experiências de competitividade e empreendedorismo**. Florianópolis: [s.n.], 2007. 2v.
- CHÉR, Rogério. **Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante**. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 228p.
- CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Ed. Atlas.2002.
- DESSLER, Gary. **Administração de recursos humanos**. 2.ed.. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 331p.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006. 528p.
- POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: um abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2001, 195p.
- SBRAGIA, Roberto; STAL, Eva. **Tecnologia e inovação: experiências de gestão na micro e pequena empresa**. São Paulo: PGT/USP, 2002 293 p.
- SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005. 259p.
- TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial** : inclui o modelo das sete dimensões da gestão do conhecimento. 5. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Negócio, Elsevier, 2005. 315p.
- VALE, Gláucia M. Vasconcellos. **Territórios vitoriosos: o papel das redes organizacionais**. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2007. 205 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NEVES, J.C. **Introdução à Economia** Editorial.Verbo, Lisboa, 6. ed.. NEV.2001
- PHELPS, EDMUND. **Political Economy - Introductory Text**"; W W Norton & Co, New York PHE/1.1985
- SAMUELSON, P e W. NORDHAUS; **Economics**. McGraw Hill, New York, 17 ed.. ed. SAM/1.2001
- SOUSA, ALFREDO DE; **Análise Econômica**.UNL, Lisboa SOU.1987.
- UCHA, I Guia de Apoio à «**Introdução à Economia** de João César das Neves", Editorial Verbo, 3. ed. NEV-UCH.2000.
- RIBEIRO, O.M. **Contabilidade Comercial**. São Paulo: Ed. Saraiva.1994
- \_\_\_\_\_. **Contabilidade básica**. São Paulo: Saraiva.1993



9º SEMESTRE

9º SEMESTRE		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
DIAGNÓSTICO LABORATORIAL IV	Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	
EMENTA		
<p>Estuda diagnóstico das principais doenças hematológicas. Exames hematológicos para diagnósticos clínicos: métodos e técnicas. Desenvolve métodos e técnicas empregados em citopatologia do trato genital feminino, do trato respiratório, da mama, da urina e de líquidos. Obtenção e conservação de amostras biológicas. Correlação clínico-citológica. Diagnóstico das doenças autoimunes.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Sangue, Hematopoese e Eritropoese; Confecção coloração e avaliação de esfregaços sangüíneos Determinação da hemoglobina; Determinação do hematócrito; Anemias: Conceitos e classificação Anemias hipoproliferativas; Morfologia de série vermelha; Anemias hiperproliferativas Hemoglobinopatias e talassemias; Coloração e contagem de reticulócitos; Índices hematimétricos Interpretação do eritograma; Diagnóstico laboratorial das anemias; Contagem de leucócitos em câmara de Neubauer; Leucopoese e leucócitos; Morfologia de série branca I – sangue periférico Automação em hematologia; Alterações leucocitárias e leucograma; Interpretação do leucograma Contagem diferencial dos leucócitos; Leucemias; Morfologia de série branca II – precursores Leucemias; Síndromes mieloproliferativas e Doenças linfoproliferativas; Contagem de plaquetas - Método de Fônio; Plaquetas e hemostasia; Coagulograma – Tempo de sangramento, tempo de coagulação, prova do Laço e retração do coágulo; Doenças purpúricas e coagulopatias Citologia oncótico cérvico-vaginal; Citologia de Líquidos Cavitários; Espermograma; Diagnóstico Laboratorial das Doenças Auto-imunes.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. <b>Imunologia celular e molecular</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. 564 p.</p>		



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**/ Alberts [et al; tradução de: Ana Beatriz Gorini da Veiga et al.]. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2006. 1463, [36+49+1] p.
- CHAPEL, Helen. **Imunologia para o clínico**. Rio de Janeiro: Revinter, c2003. 349 p.
- LORENZI, Therezinha Ferreira. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. XII, 710p.
- NASCIMENTO, Maria de Lourdes Pires. **Diagnostico precoce das anemias adquiridas: eritrograma x clínica**. Salvador, BA: [s. n.], 2004. 69 p.
- ROSEN, Fred S.; GEHA, Raif S. **Estudo de casos em imunologia: um guia clínico**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO. William de Freitas. **Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia**. 8. ed. Belo Horizonte: COOPMED EDITORA MEDICA. 2008.
- FALCÃO, R.; PASSETTO, R; ZAGO, M. A. **Hematologia – Fundamentos e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2006.
- GONÇALVES REIS. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
- LORENZI, T. **Manual de hematologia propedêutica e clínica**. 4. ed. Guanabara Koogan. 2006.
- PEREIRA, O.S.; JANINI, J.B.M. **Atlas de morfologia espermática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2001.
- RAW; SCHMIDT. **Valores de Laboratório, Referencias Normais e Patológicas**. Sua Importância Clínica e Terapêutica Atheneu. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
- VALLADA. **Série manuais práticos de exames laboratoriais**. Manual de técnicas hematológicas. V. 3. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO			CARGA HORÁRIA		
CONTROLE DE QUALIDADE BIOLÓGICO			Ciências Farmacêuticas			60		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
-			-					
EMENTA								
Estuda os métodos biológicos de controle do medicamento e do alimento.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Controle Biológico – Conceitos Gerais – Objetivos Evolução dos conceitos, gestão de qualidade, atividade da unidade de controle de qualidade ( ênfase em BPL, BPF e ISO); Contaminação microbiana em produtos farmacêuticos; Controle de qualidade microbiológico em produtos não estéreis; Controle qualidade microbiológico em produtos estéreis; Pirogênio (aspectos gerais, processos de despirogenização, teste in vivo, determinação de endotoxinas bacterianas por método in vitro).								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
CRUEGER, Wulf; CRUEGER, Anneliese. <b>Biotecnologia</b> : manual de microbiologia industrial. Zaragoza: Acribia, 1993. 413 p. <b>Farmacopéia brasileira</b> . livro 1 pte. 1. Atheneu. 4. ed. (1988) São Paulo. Cdu: 615.11(81) Cutter: F233f. TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. <b>Microbiologia</b> . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005/2006 894 p.								
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR								
JESUS, Terezinha de. PINTO, Andreoli. <b>Controle biológico de qualidade de produtos farmacológicos, correlatos e cosméticos</b> . 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2003.								



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIA EXPERIMENTAL			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		-		
EMENTA				
Estuda as novas técnicas de produção de alimentos , medicamentos, cosméticos e correlatos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Apresentação da disciplina : Introdução à Tecnologia Experimental; Delineamento de formas farmacêuticas; Radiofármacos; Produtos biotecnológicos.</p> <p>Novas formas farmacêuticas e tecnologias de liberação de fármacos : Administração tópica: iontoforese, fonoforese e liberação transdérmica de fármacos (lipossomas, micropartículas, nanopartículas); Administração oral: sistema mucoadesivo, bombas osmóticas, inalação oral; Administração vaginal: liberação intravaginal e intra-uterina de fármacos, implantes vaginais, anéis vaginais, géis bioadesivos; Preparações oftálmicas: géis, implantes oftálmicos; Administração parenteral: liberação prolongada, lipossomas; Formas peguilladas; Proteínas fusionadas; Implantes; Outros novos sistemas de liberação: sistemas auto-injetáveis, sistemas de agulhas seguras. Liberação pulmonar de fármacos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>AULTON, MICHEL E. <b>Delineamento de formas farmacêuticas</b>. 2. ed. Porto Alegre. Artmed. 2006.</p> <p>FARMACOPÉIA Brasileira: parte II, sexto fascículo. 4. ed.. São Paulo: Atheneu, 2005. v.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BALE, H. E. <b>The Pharmaceutical Industry Approaches the New Millenium</b>. Pharmaceutical Manufacturing International. London, pg 6, 1999.</p> <p>BRYANT, RJ. <b>Technology, the Key Factor in P.F.C</b>. Production. Pharmaceutical Manufacturing International. London pg 89-93, 1994.</p>				



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FENNEMA, O.R. **Principles of food science part I: Food Chemistry**, 3 th Ed., Marcel Dekker, Inc., New York, NY, 1996.

\_\_\_\_\_. **Principles of food science part II: Physical Principles of Food Preservation**, 3th Ed., Marcel Dekker, Inc., New York, NY, 1975

FOX, B. Site Location: **A key decision for pharmaceutical manufactures**. *Pharmaceutical Manufacturing International*. London, pg17-19, 2000. Poliewicz B: *Patentes, Presente e Futuro da Tecnologia Química RGEQ* n:2, p. 42-52, 1998.

JAY, J. M. **Microbiologia moderna de los alimentos**, Ed. Acribia, 804p., Zaragoza, Espanha, 1992.

KIRK and Othmer; **Encyclopedia of chemical technology**. 3. ed. Canada, 1982.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Hebert A.; KANIG, Joseph L. **Tecnologia e prática na indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian. Lisboa. 2001

PRISTA, L. NOGUEIRA; ALVES, A. CORREIA; MORGADO, RUI. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 4. ed. Lisboa. 1991

SAGARIN, E. **Cosmetics science and technology**. Interscience, 1963.

SNYDER; C. H. **The extraordinary chemistry of ordinary things**. John Wiley & Sons, Inc., Canada, 1992.

POUCHER W. A.; **Poucher's. perfumes, cosmetics and soaps**. 9. ed. Chapman & Hall, London, 1993.

SHREVE; R. N. **Indústrias de processos químicos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1980.

TROLLER, J.A., **Sanitation in food and processing**, Academic Press, 2. ed. 1993.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO			CARGA HORÁRIA		
FARMÁCIA FITOTERÁPICA E HOMEOPÁTICA			Ciências Farmacêuticas			60		
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA					
Dermofármacia			-					
EMENTA								
Estuda a pesquisa, o desenvolvimento, a análise, a preparação e o controle de medicamentos homeopáticos e fitoterápicos.								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Introdução à Fitoterapia - Histórico, Conceitos e Definições; Legislação de Fitoterápicos; Controle de Qualidade de Fitoterápicos; Fitoterapia sistemática: SNC e sistema cardiovascular; Fitoterapia sistemática: sistema respiratório e digestório; Fitoterapia sistemática: sistema urinário, ginecológico, pele e reumatologia; Introdução à Homeopatia - Histórico, conceitos, definições, princípios e fundamentos; Nomenclatura homeopática, origem dos medicamentos homeopáticos, policrestos, semi-policrestos e medicamentos menores; Teoria da ação do medicamento homeopático. Escalas em homeopatia: centesimal, decimal, cinquenta-milesimal; Farmacotécnica Homeopática.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
BRASIL. Ministério da Saúde. SECRETARIA DE CIÊNCIAS, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 147 p. DANTAS, Flávio. <b>O que é homeopatia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1984 115 p. - (Coleção primeiros passos ). ELDIN, Sue; DUNFORD, Andrew. <b>Fitoterapia na atenção primária à saúde</b> . São Paulo: Manole, 2001. 163p. <b>HOMEOPATIA BRASILEIRA</b> . Rio de Janeiro: Instituto Hahnemanniano do Brasil. FERRO, Degmar. Fitoterapia: conceitos clínicos. São Paulo: Atheneu, 2006. 502 p. SCHULZ, Volker; HÄNSEL, Rudolf; TYLER, Varro E. <b>Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde</b> . 4.ed.. São Paulo: Manole, 2002. xix, 386 p.								





BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALLEN, H. C. **Sintomas chaves da matéria médica homeopática**, [s.l.], Dynamis Editorial, 1996.
- BOERICKE, WILLIAM. **Matéria Médica Homeopática**. 9. ed. São Paulo: TECMED. 1997
- BRASIL. Resolução RDC no 33, de 19 de abril de 2000. **Regulamento técnico que institui as boas práticas de manipulação em farmácias**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
- DI STASI, L. **Plantas medicinais: Arte e ciência - Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: UNESP.
- FARMACOPÉIA brasileira**: 4. ed. Parte 1. São Paulo: Atheneu, 1988.
- FARMACOPÉIA homeopática brasileira**. 2. ed. Parte 1, métodos Gerais, São Paulo: Atheneu Editora, 1997.
- FONTES, OLNEY LEITE. **Farmácia Homeopática: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Manole. 2009.
- HAHNEMANN, SAMUEL. **Organon da arte de curar**. 6. ed. São Paulo: Robe. 2001.
- HANSEL, V, R, TYLER, V. **Fitoterapia Racional: Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde**. 4. ed.. São Paulo: Manole.
- ITF **Índice Terapêutico Fitoterápico - Ervas Medicinais**. [s.l.] Publicações Biomédicas LTDA, [s.d].
- MANUAL de normas técnicas para farmácia homeopática. 3. ed. - **Ampliação dos aspectos técnicos e práticos das preparações homeopáticas**: Ass. Bras. Farm. Hom. (ABFH), 2003.
- MARTINEZ, J. A. **Farmácia homeopática - doutrina y tecnica farmaceuticas**. Buenos Aires: Editorial Albatros, 1979.
- PHARMACOTECHNIE et **monographies de médicaments courants**. Lyon: Syndicat des Pharmacies et Laboratoires Homéopaiques, 1982, vol 2.
- POZETTI. G. L. **Controle de qualidade em homeopatia**. Ribeirão Preto: Inst. Hom. François Lamasson, 1989.
- ROSEMBAUM, P (Org.) **Fundamentos de Homeopatia** – São Paulo : Editora Rocca, 2002.
- SILVA, J. B. **Farmacotécnica homeopática simplificada**. 2. ed. Robe Editorial, 1997.
- SOARES, A. A. D. **Farmácia homeopática**. Andrei Editora, São Paulo: 1997.
- \_\_\_\_\_. **Dicionário de medicamentos homeopáticos**, Santos: Livraria Editora. 2000. SUBCOMISSÃO DE HOMEOPATIA. **Farmacopéia homeopática brasileira - Parte I**. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 1997.
- SUBCOMISSÃO DE HOMEOPATIA. **Farmacopéia homeopática brasileira - Parte II - 1ª Fascículo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2002.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		-		
EMENTA				
<p>Planeja e desenvolve um trabalho para (monografia ou artigo científico) conclusão de curso de forma individual. Acompanha, discute e avalia em conjunto com os respectivos orientadores todas as etapas da formulação individual do trabalho, desde a fase de concepção, planejamento, execução, análise e redação, apresentada sob a forma de trabalho final de curso.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Apresentação da disciplina e leitura e interpretação das “Normas Gerais De Orientação e Avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso De Farmácia”; Apresentação do cronograma do curso, incluindo as etapas de apresentação do TCC; Discussão do tema e área do conhecimento e apresentação pelo aluno do orientador, co-orientador (opcional) e tipo do trabalho: monografia tradicional ou modificada (artigo científico). Verificação das evidências da submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (caso necessário). Discutir o conteúdo dos aspectos metodológicos na elaboração e apresentações parciais necessárias a uma pré-avaliação; Apresentação pelo aluno dos objetivos, justificativa e a metodologia; Apresentação pelo aluno da revisão bibliográfica e bibliografia; Realização de seminário interno para apresentação do projeto; Avaliação parcial do projeto pelo professor da disciplina e pelo professor orientador, através da apresentação de relatórios parciais; Composição da banca examinadora do TCC; Apresentação prévia do TCC; Entrega e apresentação final do projeto do TCC.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução a metodologia do trabalho científico</b>: elaboração de trabalhos na graduação. 8.ed.. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.</p> <p>BRASIL, <b>Normas para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos</b> - Resolução 196/96. Comissão de Ética em Pesquisa. Série Cadernos Técnicos. Ministério da Saúde, Brasília 2000.</p> <p>BRASIL, <b>Normas para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos</b> - Resolução 196/96. Comissão de Ética em Pesquisa. Série Cadernos Técnicos. Ministério da Saúde, Brasília 2000.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa:** conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. 135p
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; LANA MARA SIMAN. . **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre (RS): ARTMED, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340p.
- MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa:** caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Atlas, 2002 205 p.
- \_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico:** procedimento básico, pesquisa, bibliográfica projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed São Paulo: Atlas, 2001. 219p.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2 ed. 3.reimpr São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 15. ed Campinas: Papirus, 2009. 124 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, AJP & LEHFELD, NAS. **Fundamentos de metodologia:** um guia para a iniciação científica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill,2000.
- BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de Textos Científicos.** 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico.** 4. ed. Amp. São Paulo: Atlas, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico:** procedimento básico, pesquisa, bibliográfica projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219p.
- MINAYO, Maria Cecília de S. **O Desafio do Conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. 3 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.
- \_\_\_\_\_. (org). **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica.** São Paulo: Pioneira, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. 3.reimpr São Paulo: Pioneira, 2001. 320 p
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 15 ed Campinas: Papirus, 2009. 124 p.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO CARLOS FERNÁNDEZ; LÚCIO, Pilar Baptista. . Ex:3 **Metodologia de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583p
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV			Ciências Farmacêuticas	225
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA	
Estágio Supervisionado III e todas as disciplinas do 7º e 8º semestres, (exceto as disciplinas optativas).			-	
EMENTA				
Desenvolver em ações das atividades farmacêuticas, tendo por base princípios deontológicos relacionados ao profissional farmacêutico, viabilizando as ações do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar em saúde.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Deverá ser embasado nas atividades da instituição conveniada de tal maneira que os serviços realizados sejam acompanhados pelo estudante.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
As referências citadas nas disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º semestres.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
As referências citadas nas disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º semestres.				



### OPTATIVAS

OPTATIVAS		
COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FONTES DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
Informática Aplicada à Saúde	-	
EMENTA		
Utiliza diversos recursos/ ferramentas como estratégia de busca na internet na pesquisa e na saúde, focalizando temas relevantes a área de Saúde.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Recursos tecnológicos para o acesso e uso da informação: hardwares, softwares, estrutura da rede Internet, RNP, protocolos; Estratégias de busca e uso da informação: interfaces, recursos acessíveis e disponíveis, técnicas de busca, características das leituras, fatores de indexação; Instrumentos para a localização de fontes: índices, catálogos, bibliografias, portais, diretórios e outros. Corel Draw – criação de um Pôster; Ferramenta Colaborativa – construção de artigo; Ferramenta de edição de vídeo – Projeto final da disciplina; Ferramenta de Edição de Site. Moodle – ambiente virtual de aprendizagem; Skype/TalkandWrite – ferramenta para vídeo conferência – palestra com TalkandWrite on-line.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALVES, Lynn Rosalina Gama; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. <b>Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso.</b> Salvador: EDUNEB, 2009. 383 p. AMORIM, Antonio; LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de; MENEZES, Jaci Maria Ferraz de. <b>Educação e contemporaneidade: processos e metamorfoses.</b> Rio de Janeiro: Quartet, 2009. 382 p. BRASIL. Ministério da Saúde . ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. FUNDAÇÃO INSTITUTO OSWALDO CRUZ. <b>A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 2 v. ISBN 9788533415454 (v.1). Relatório do Seminário Nacional de Comunicação, Informação e Informática em Saúde, para o exercício do controle social. Brasília: Ed. MS, 2006. 78p.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia**. 1. ed. Brasília: FUNASA, 2001. 290 p.;

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 33, de 25 fevereiro 2003 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Diário Oficial da União, 05/03/2003, Seção I, p. 45-50.

FIOCRUZ ([www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br))

ANVISA ([www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br))

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): [www.bvsalud.org](http://www.bvsalud.org)

Ministério da saúde (MS): [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

BIREME ([www.bireme.br](http://www.bireme.br))

SCIELO ([www.scielo.br](http://www.scielo.br))

Portal Capes

Science Finder



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
PLANTAS MEDICINAIS			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Farmacobotânica		-		
EMENTA				
<p>Estuda o histórico da utilização de plantas medicinais pelo homem. Estuda a biodiversidade com ênfase nas plantas medicinais, na farmacognosia, na fitoterapia e fotoquímica. Potencialidades de usos no presente e no futuro. Métodos de cultivo, colheita, conservação, uso e formulação de fitoterápicos. Os principais constituintes ativos vegetais e sua ação farmacológica. Termos usuais em Fitoterapia. Famílias botânicas com potencialidades medicinais e tóxicas.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Importância histórica das plantas medicinais para a terapêutica. Plantas como fonte de matérias-primas farmacêuticas. Produtos de origem vegetal e desenvolvimento de medicamentos. Aspectos biológicos, éticos, geográficos e legais. Substâncias ativas de plantas como protótipos de fármacos. Diversidade natural e aspectos agrônômicos de plantas medicinais. Cultivo, coleta, secagem e armazenamento de plantas medicinais. Farmacologia e toxicologia de produtos naturais. Estudos pré-clínicos de novos medicamentos. Etapa de ensaios biológicos pré-clínicos. Por que validar fitoterápicos. Comércio e controle de qualidade de drogas vegetais. Introdução aos métodos de extração e identificação. Metabolismo básico e origem dos metabólitos secundários. Principais vias biosintéticas. Defesas químicas. Plantas inseticidas. Plantas tóxicas: principais famílias botânicas; distúrbios digestivos; princípios gerais de tratamento. Principais plantas medicinais e suas aplicações terapêuticas: indicações e utilizações; características botânicas do vegetal; modo de conservação; princípios ativos; partes utilizadas; origem. Plantas tidas como calmantes, digestivas, laxantes, energizantes. Plantas utilizadas para estimular a lactação. Plantas antidiabéticas. Plantas afrodisíacas. Novas aplicações de drogas vegetais de uso tradicional. Plantas medicinais, atenção primária na saúde e participação comunitária. Fitoterapia: uma nova visão das plantas tradicionais. Farmacopéia Nacional Brasileira: as plantas medicinais validadas. Termos médicos e nutricionais utilizados em Fitoterapia.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Ciências, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 147 p. (Série B : textos básicos de saúde ).
- CRUZ, Gilberto Luiz da; SILVA, Antonio Carvalho da; MONDEGO, Afonso. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [1964]-[1992] 599 p.
- FERRI, Mario Guimarães. **Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)**. 15. ed. 6. reimpressão São Paulo: Nobel, 1990. 148 p.
- FERRO, Degmar. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. São Paulo: Atheneu, 2006. 502 p.
- OLIVEIRA, Fernando de; AKISSUE, Gokithi. **Fundamentos de farmacobotânica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 216p.
- SCHULZ, Volker; HÄNSEL, Rudolf; TYLER, Varro E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde**. 4.ed São Paulo: Manole, 2002. xix, 386 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALQUINI, Y.; TAKEMORI, N.K. **Organização estrutural de espécies vegetais de interesse farmacológico**. Curitiba: Herbarium, 2000.
- BALBACH, A. **As frutas na medicina doméstica**. 11. ed. São Paulo: Edificações do Lar, 1978.
- \_\_\_\_\_. **As hortaliças na medicina doméstica**. 11. ed. São Paulo: Edificações do Lar, 1978.
- BALMÉ, F. **Plantas medicinais**. São Paulo: Hemus, 1982.
- BOTSARIS, A. S. **As fórmulas mágicas das plantas**. 2. ed. São Paulo : Record, 1997.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A.. **Plantas Mediciniais no Brasil**. 2. ed.. São Paulo: Nova Odessa/ Instituto Plantarum. 2008
- OLIVEIRA, F.; SAITO, M. L.. **Práticas de morfologia vegetal**. São Paulo: Atheneu. 2000
- MATOS, F.J.A.. **Plantas Mediciniais: Guia de Seleção e Emprego de Plantas Usadas em Fitoterapia no Nordeste do Brasil**. 3. ed.. Fortaleza: Imprensa Universitária. 2007





COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FARMÁCIA HOSPITALAR			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Organização à Assistência Farmacêutica; Farmácia Comunitária; Farmacologia Clínica.		-		
EMENTA				
<p>Fornece uma visão ampla do papel do farmacêutico no âmbito hospitalar (gerenciamento, dispensação, produção, garantia de qualidade e atividades clínicas) e estuda a utilização de medicamentos e o uso seguro e racional dos mesmos nos planos assistencial, preventivo e de investigação.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Administração hospitalar: Histórico, hospital como organização (organograma), papel da farmácia na organização hospitalar.</p> <p>Estrutura organizacional da Farmácia Hospitalar: Funções da Farmácia Hospitalar, localização, área física, recursos humanos, recursos materiais, informática, inter-relação com outros setores do hospital.</p> <p>Gerenciamento de recursos materiais e humanos em Farmácia Hospitalar: Administração de compras, gestão de estoques, otimização de espaço físico, seleção de pessoal, educação continuada.</p> <p>Distribuição e dispensação de medicamentos: Objetivos, sistemas de distribuição de medicamentos (coletivo, individualizado, dose unitária, misto, medicamentos especiais e de emergência), farmácias satélites e farmácia central.</p> <p>Manipulação/Produção na Farmácia Hospitalar: Objetivos, funcionamento, planejamento e controle de qualidade para produção de medicamentos e produtos afins, relação custo-benefício. Misturas intravenosas; Nutrição Parenteral, Quimioterapia antineoplásica.</p> <p>Controle de Infecção Hospitalar: Histórico, objetivos, função da CCIH, Infecção hospitalar, avaliação da qualidade das ações implantadas, situação brasileira, antimicrobianos e uso racional, antisépticos e saneantes.</p> <p>Garantia de Qualidade: Controle de qualidade e manual de política e procedimentos.</p> <p>Atividades Clínicas: Objetivos e perspectivas de desenvolvimento, uso racional de medicamentos, perfil farmacoterapêutico de pacientes, reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas, educação sanitária de pacientes, farmacocinética clínica, monitoramento terapêutico de fármacos, CIM, farmacêutico na equipe multiprofissional, aspectos éticos. Cálculo de doses.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Manual básico de farmácia hospitalar**. Ministério da Saúde, Organização Pan-americana de Saúde, Brasília, 1997, 126p.
- GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1821 p.
- GILMAN, A. G., GOODMAN, L. S. e GILMAN, A. **The pharmacological basis of therapeutics**. 10. ed., McGraw Hill, New York, USA, 1995, 1287p.
- KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 991p.
- RANG, H. P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 904p.
- TRIPATHI, KD. **Farmacologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 774 p.
- WELLS, Barbara G. **Manual de farmacoterapia**. 6. ed.. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill do Brasil, c2007. xii, 952 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANCIBIA, A., CID, E., DOMEQUE, C., PAULOS, C., PEZZANI, M., PINILLA, E., ROJAS, M., BARTOLO, A. T. e CUNHA, B. R. A. **Assistência farmacêutica**. Atheneu Ed., EDUSP, São Paulo: 1989, 198p.
- GAUDARD, A. M. Y. S. **Guia básico de farmácia hospitalar**. Ministério da saúde, Brasília: 1994, 174p.
- GLAXOWELLCOME – LINHA HOSPITALAR. **Manual de farmácia hospitalar**. Ed. Gráfica Serrana, Petrópolis, Rio de Janeiro: 1998, 418p.
- GOMES, M. J. V. e REIS, M. M. R. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. 1. ed., Ed. Atheneu, São Paulo: 2000, 559p.
- GRANT A. e TODD, E. **Nutrição enteral e parenteral**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Revinter, 1991, 304p.
- GREENE, R. J. e HARRIS, N. D. **Pathology and therapeutics for pharmacists: a basis for clinical pharmacy practice**. Pharmaceutical Press, cambridge, 1998, 612p.
- HASSAN, W. E. **Hospital pharmacy**. 5th ed., Lea & Febiger, Philadelphia, 1986, 685p.
- KATZUNG. B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 6. ed.. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998, 854p.
- MAIA NETO, J. F. **Farmácia hospitalar: um enfoque sistêmico**. Thesaurus, Brasília, 1990, 123p.
- complementar:
- PAGE, C. P., CURTIS, M. J., SUTTER, M. C., WALKER, M. J. A. e HOFFMAN, B. B. **Farmacologia integrada...**, Ed. Manole Ltda, São Paulo, 1999. 606p.
- RUIZ, I. e VARGAS, M. **Fundamentos de Farmácia Clínica**. Facultad de Ciencias Químicas y Farmacéuticas – Universidad de Chile, 1993, 372p.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FAUNA DE INTERESSE MÉDICO			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		-		
EMENTA				
<p>Atividade de identificação de animais de interesse médico (acidentes e doenças); Zooterapia, Etnozootologia; Código Internacional de Nomenclatura Zoológica. Emprego de Chaves de Identificação Sistemática. Métodos de coleta, triagem, identificação, etiquetagem, conservação de coleções zoológicas; Normas para uso de Animais de Laboratório em Pesquisas e Estrutura de Biotérios; Comitê de Ética em Estudos com Animais; Principais Zoonoses que acometem o homem no Brasil; Protozoários e seus reservatórios animais (Trypanosomatidae, Amoebidae), insetos vetores (Reduviidae, Psychodidae, Culicidae, Anoplura e Siphonaptera), insetos peçonhentos (abelhas, vespas), aracnídeos (aranhas, escorpiões e ácaros), helmintos (ovos e adultos), moluscos vetores (gastropodes e Bivalves), peixes venenosos e peçonhentos, serpentes peçonhentas e morcegos hematófagos; Produtos quimioterapêuticos e biotecnológicos de origem animal.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Principais Zoonoses que acometem o homem; Métodos de coleta, triagem, identificação, etiquetagem e conservação de coleções zoológicas; Normas para utilização de animais em Pesquisa; Identificação de invertebrados de importância médica; Identificação de vertebrados de importância médica.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRAZIL, Vital; BRASIL, Vital - Biografia; PEREIRA NETO, André de Faria. INSTITUTO VITAL BRAZIL. . Vital Brazil: obra científico completa. Niterói, Rio de Janeiro: Instituto Vital Brazil, 2002 , 1153p. BRASIL, Ministério da Saúde, Fundação Nacional da Saúde. <b>Manual de diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos</b>. Brasília, 2001. LIMA, Artur Gomes Dias. <b>Os animais nas ciências biomédicas</b>. Salvador: EDUNEB, 2010. 107 p.</p>				



#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, L. M. de, et al. **Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos**. 1998, Holos. 78p.
- BORROR, D. J. & DELONG, D. W. **Introdução ao estudo dos insetos**. Edgard Blücher Ltda. 1988. 653p.
- BUZZI, Z. J. **Entomologia didática**. 4. ed.. [s.], Série didática nº 11, Biologia e Saúde. 2002. 308p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de acidentes morcegos**, [s.d].
- RUPPERT, E. E. & BARNES R. D. **Zoologia dos invertebrados**. 6. ed.. São Paulo: Roca. 1996. 1029p.
- TADDEI, V. A. e VIZOTTO, L. D. **Chave para Determinação de Quirópteros Brasileiros**. São José do Rio Preto: 1973. 71pp.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ONCOGENESE E MARCADORES TUMORAIS			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
Patologia Geral; Citologia Geral		-		
EMENTA				
Estuda a fisiopatologia das principais doenças neoplásicas, associadas a marcadores séricos, celulares e moleculares. Enfoca as abordagens laboratoriais utilizadas na detecção destes marcadores.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Regulação do ciclo celular e tumorigênese; Crescimento Tumoral I - manutenção da instabilidade genética Crescimento Tumoral II – angiogênese; Crescimento Tumoral III - invasão e metástase; Mecanismos de quimio e radiorresistência; Screening molecular do câncer; Fisiopatologia e Marcadores sorológicos: Neoplasias mamárias; Neoplasias intestinais; Neoplasias da próstata; Fisiopatologia e Marcadores moleculares: Neoplasias hematológicas, Terapias convencionais e experimentais no câncer, Perspectivas futuras.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
COOPER, Geoffrey M. <b>A Celula: uma abordagem molecular</b> . 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2001 712 p. KIERSZENBAUM, Abraham L. <b>Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia</b> /. São Paulo: Elsevier, 2004. 654 p. LORENZI, Therezinha Ferreira. <b>Manual de hematologia: propedêutica e clínica</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. xii, 710p. MILLER, Otto; FERREIRA, Adriano Cruz, colab. <b>Laboratório para o clínico</b> . 7. ed. São Paulo: Atheneu, 1993 593p. ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay. Robbins. <b>Patologia estrutural e funcional</b> . 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000 1277 p.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALCÃO, R.; PASSETTO, R; ZAGO, M. A. **Hematologia – Fundamentos e Prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2006

FAUSTO, N.; KUMAR, V.; ABBAS, A. **Bases Patológicas Das Doenças**. 7. ed., Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005.

HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20. ed., Editora Manole, 2008.



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIA DE ALIMENTOS			Ciências Farmacêuticas	75
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		-		
EMENTA				
Estuda as matérias primas - recepção, seleção e classificação. Utilização do calor e do frio em tecnologia de alimentos. Equipamentos. Processamentos específicos. Acondicionamento, embalagem e esterização. Vida de prateleira controle de qualidade. Análise laboratorial de produtos processados. Métodos físico-químicos de conservação de alimentos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Matérias primas: recepção, seleção e classificação. Utilização do calor e do frio em tecnologia de alimentos. Equipamentos. Processamentos específicos. Acondicionamento, embalagem e esterização. Vida de prateleira controle de qualidade. Análise laboratorial de produtos processados. Métodos físico-químicos de conservação de alimentos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CENZANO, I. VICENTE, J. M.; MADRID, A . <b>Manual de Indústria de Alimentos</b> . São Paulo: Varela 1996. EVANGELISTA, José. <b>Alimentos: Um Estudo Abrangente</b> , Rio de Janeiro: Atheneu, 1992. MORETO & FET, <b>Tecnologia de Óleos e Gorduras Vegetais na Indústria de Alimentos</b> . São Paulo: Varela, 1998. 150p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				



COMPONENTE CURRICULAR			CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS			Ciências Farmacêuticas	60
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA		
-		-		
EMENTA				
Estuda a análise e interpretação dos resultados de exames laboratoriais de interesse da Farmácia. Enfoca as interferências de medicamentos e alimentos em exames laboratoriais.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Estudo do sangue; Técnicas de coleta; Componentes do sangue; Hematologia; Execução do eritrograma; Hemácias (morfologia celular); Índices hematimétricos; Contagem de reticulócitos; Execução do leucograma; Execuções da diferencial de leucócitos (morfologia celular); Coloração dos esfregaços sanguíneos; Contagem de plaquetas; coagulação sanguínea. Interpretações de exames laboratoriais; Uroanálise; Sumário de urina. Interpretações de exames laboratoriais; Bioquímica clínica; Provas de função renal; Provas de função hepática; Provas de função cardíaca; Eletrólitos; Interpretação de exames laboratoriais; Imunologia clínica; Marcadores sorológicos de doenças virais; Doenças reumáticas (PCR, ASLO, látex, VHS); Técnicas imunológicas (Aglutinação, precipitação, ELISA, western blott); Exames do pré-natal; Interpretação de exames laboratoriais; Microbiologia clínica; Coloração de Gram; Coloração de Ziehl- Neelsen; Cultura de material biológico; Antibiograma; Interpretação de exames laboratoriais; Interferentes de exames laboratoriais; Alimentos; Medicamentos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AMATO NETO, Vicente; CORRÊA, Lúcia de Lacerda. <b>Exame parasitológico das fezes</b> . 5. ed São Paulo: Sarvier, 1991. 92 p. ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. <b>Imunologia celular e molecular</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. 564 p. ALBERTS, Bruce. . <b>Biologia molecular da célula/ Alberts ...</b> [et al; tradução de: Ana Beatriz Gorini da Veiga ... et al.]. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2006. 1463, [36+49+1] p.				





#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAPEL, Helen. **Imunologia para o clínico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 349 p.
- CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sergio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001 390p.
- FISCHBACH, Frances Talaska; DUNNING, Marshall Barnett. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 7. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 736 p.
- LEHNINGER, Albert L. **Princípios de bioquímica**. 2. ed.. São Paulo: SAVIER, 1995. 839 p.
- LORENZI, Therezinha Ferreira. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. xii, 710p.
- NASCIMENTO, Maria de Lourdes Pires. **Diagnostico precoce das anemias adquiridas: eritrograma X clínica**. Salvador, BA: [s. n.], 2004. 69 p
- NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11. ed.. São Paulo: Atheneu, 2005. 494 p
- REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002 379 p
- ROSEN, Fred S.; GEHA, Raif S. **Estudo de casos em imunologia: um guia clínico**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p.
- VALLADA, Edgard Pinto; Antonio Maria Roseiro. **Manual de exames de urina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1976. 183 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAIN, Barbara J. **Células Sangüíneas - Um guia prático**. São Paulo: Editora Artmed, 2008.
- BOREL, J.P. et. al. **Como prescrever e interpretar um exame laboratorial – Bioquímica Médica**. 2. ed.. São Paulo: Editora Andrei, 1987.
- HENRY, J.B. **Diagnosticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. São Paulo: MANOLE. 2008
- KAPLAN, L.A., PESCE, J.A. **Química clínica – Técnicas de laboratório, fisiopatologia, métodos de análises**. Teoría, analisis y correlación Ed. Panamericana, Buenos Aires, 1986.
- LIMA, O. L., et. al. **Métodos laboratoriais aplicados à clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
- MOTTA, V.T. **Bioquímica clínica – Métodos e Interpretações**. 2. ed. Nassau, Paraná: 1989.
- MONTTGOMERY, R. et. al. **Bioquímica: uma abordagem dirigida por casos**. 5. ed. São Paulo : Artes Médicas. 1994.
- NOGUEIRA, D. M., et. al. **Métodos de bioquímica clínica – São Paulo: Pancost Editorial, , 1990.**
- WALLACH, J. **Interpretação de Exames Laboratoriais**. 7. ed.. Rio de Janeiro: MEDSI. 2003.



### **3.4.8. Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular nos cursos da UNEB está organizado em consonância com a concepção de formação profissional em espaços específicos, estabelecendo a unidade entre teoria e prática de modo que se possa garantir a vivência dos graduandos/as em espaços institucionais em diversas áreas e ramos de atividades que contribuam para a sua formação. As atividades são obrigatórias e estão distribuídas ao longo do curso.

Nesta conjuntura, estes componentes foram concebidos como espaço de investigação e de construção de conhecimentos, politicamente definido como momento para a identificação profissional, em uma dimensão humana, política e técnica, para tanto o currículo foi organizado em metodologia de cumprimento da carga horária de estágio de maneira a flexibilizar a apreensão do conhecimento.

Dotado de possibilidades para a intervenção técnica na realidade social, constitui-se como componente curricular fundamental no processo da formação acadêmica, na medida em que configura a oportunidade para o diagnóstico de problemas, na busca de soluções e implementações de ações administrativas, gerenciais e operacionais. Manifesta-se, também, em parâmetros gerais e em correlação com o perfil do egresso definido no currículo do curso. Dessa forma, pode ser realizado em locais identificados pelo curso, por meio de parcerias com diferentes instituições.

No Curso de Farmácia é realizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Regulamento Geral de Estágio da UNEB – Resolução do CONSEPE Nº 795/07 e em acordo com a Lei de Estágio nº 11.788/08.

Os componentes curriculares que compõem a estratégia de estágio curricular são: Estágio Supervisionado I (90 h); Estágio Supervisionado II (225 h); Estágio Supervisionado III (270 h) e Estágio Supervisionado IV (225 h) correspondendo ao total de 810 horas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

A realização das atividades desses estágios ocorre fora da Universidade em instituições conveniadas e previamente avaliadas como instituições que possibilitem o desenvolvimento das competências e habilidades pretendidas em cada estágio. As instituições públicas e privadas selecionadas e conveniadas devem oferecer estrutura mínima adequada além de funcionar com responsáveis técnicos farmacêuticos nos setores vinculados à Farmácia.

Ressalta-se que os conhecimentos necessários ao pleno desenvolvimento dos Estágio Supervisionado I, II, III e IV estão atrelados a conhecimentos prévios. Para atender a essa premissa, o Colegiado vinculou a carga horária de outros componentes do currículo à carga horária de estágio, considerando que estas são de caráter essencial à preparação para o campo de estágio. São elas: Diagnóstico Laboratorial I - 60 h (FAR 017), Diagnóstico Laboratorial II - 60 h (FAR 023), Diagnóstico Laboratorial III – 60 h (FAR 029), Diagnóstico Laboratorial IV - 60 h (FAR 033), Farmácia Comunitária – 60h (FAR 003), Organização à Assistência Farmacêutica – 60h (FAR 008) e Farmacovigilância – 60 h (FAR 027).

Assim, a carga horária de Estágio Curricular inclui 810 horas em componentes curriculares realizados em outras instituições e mais 420 horas em práticas realizadas na própria UNEB, que têm caráter preparatório aos Estágios *extra-campus*, totalizando 1.230 horas.

A organização e oferta destes componentes curriculares foram realizadas ao longo do curso, de forma a permitir um amadurecimento pessoal e profissional crescente e gradativo. O Estágio Supervisionado I é oferecido no segundo semestre tendo característica de introdução vivencial através de estágios em farmácias de Unidades Básicas de Saúde, de maneira que o estudante possa ter contato com o trabalho do farmacêutico realizado na atenção básica. Esse é um estágio de característica mais observacional, mas sua participação é motivada dentro dos limites colocados pela própria maturidade acadêmica.

Os demais estágios incluem áreas de atuação ligadas às Análises Clínicas, Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica, Homeopatia, Tecnologia



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

Farmacêutica, Atenção Farmacêutica e Controle de qualidade físico-químico e microbiológico. Os resultados apontados pelos graduandos/das demonstram a motivação e o envolvimento dos mesmos com o curso, permitindo desenvolver um olhar crítico sobre a realidade do trabalho em saúde, especificamente, no que se aplica ao trabalho do farmacêutico.

Os convênios são realizados com diferentes instituições para assegurar maior diversidade dos campos de atuação, como podem ser citados: Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, Hospital Aristides Maltez, Hospital Geral Roberto Santos, Secretaria Municipal de Saúde de Lauro de Freitas, entre outros.

Abaixo, encontram-se discriminados os documentos que regulamentam o exercício dos Estágios extra-campus propostos pelo Colegiado do Curso e aprovados em reunião departamental.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

# **UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

## **ESTÁGIO CURRICULAR REGULAMENTO GERAL**

**RESOLUÇÃO N° 795/2007 - CONSEPE**

**2007**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

REITOR

**Prof. Lourivaldo Valentim da Silva**

VICE-REITORA

**Prof<sup>a</sup> Amélia Tereza Santa Rosa Maraux**

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

**Prof<sup>a</sup> Mônica Moreira de Oliveira Torres**

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

**Prof<sup>a</sup> Kathia Marise Borges Sales Aquino**

SUB-GERENTE DE APOIO PEDAGÓGICO

**Prof<sup>a</sup> Marilda Marques Senna Dourado Gomes**



## REGULAMENTO DO ESTÁGIO

### CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

**Art. 1º** - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

**Parágrafo único** - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

**Art. 2º** - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

**Art. 3º** - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

**Art. 4º** - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 5º** - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**Parágrafo único** – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

**Art. 6º** - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

## **CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR**

**Art. 7º** - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

**Art. 8º** - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

**Parágrafo Único** - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

**Art. 9º** - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;

V - propor convênios de estágio;

VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

**Art. 10** - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;

II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

**§ 1º** - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor(es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente.

**§ 2º** - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

**Art. 11** - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

### **CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR**

**Art. 12** - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

**Art. 13** - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.



**§ 2º** - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

**Art. 14** - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

- I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
- II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
- III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;
- V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;
- VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

#### **CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

**Art. 15** - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

- I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;
- II - Freqüência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;
- IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
- V - Auto-avaliação do aluno;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

**Art. 16** - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

## **CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO**

**Art. 17** - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.



§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

**Art. 18** - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

- I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;
- II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

**Parágrafo único** - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

## **CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS**

**Art. 19** - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementar a sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas;



com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

**Art. 20** - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

**§ 1º** - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

**§ 2º** - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

## **CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 21** - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

**Art. 22** - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**Art. 23** - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

**Art. 24** - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA – CAMPUS I  
COLEGIADO DO CURSO DE FARMÁCIA

Ofício nº. 79/2010

Salvador, 28 de julho de 2010.

De: **Patrícia Sodré Araújo**  
Professora DCV

Para: **Professor Atson Carlos de S. Fernandes**  
M.D Diretor do DCV  
UNEB

Senhor Diretor,

Estamos encaminhando a V. S.<sup>a</sup>, os documentos referentes aos regulamentos de TCC, ACC e Estágio Obrigatório, para conhecimento e formalização pelo Departamento.

Atenciosamente,

**Patrícia Sodré Araújo**  
PROF.<sup>a</sup>. RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO  
DO COLEGIADO DO CURSO DE FARMÁCIA





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

### **Regulamento de Estágio Obrigatório Colegiado do Curso de Farmácia – UNEB**

#### **Normatiza as atividades relacionadas à matéria Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia DCV-UNEB**

1º - O regulamento está baseado na resolução nº 795/2007 aprovado em 07 de fevereiro de 2007 publicado no Diário Oficial em 13 de fevereiro de 2007.

2º - A matéria Estágio Supervisionado está subdividida nas disciplinas:

Estágio Supervisionado I - 90 (noventa) horas no 2º semestre

Estágio Supervisionado II - 225 (duzentos e vinte e cinco) horas no 4º semestre

Estágio Supervisionado III - 270 (duzentos e setenta) horas no 7º semestre

Estágio Supervisionado IV – 225 (duzentos e vinte e cinco) horas no 9º semestre

3º O estudante quando regularmente matriculado e observado (o)s pré-requisito(s), em qualquer uma das disciplinas mencionadas no artigo 2º, deverá cumprir a carga horária da mesma dentro de uma das áreas relacionadas às ciências farmacêuticas, cuja instituição cedente deverá ter convênio com a UNEB.

4º A oferta da realização da matéria Estágio Supervisionado , obedecerá ao projeto pedagógico do curso (Resolução CNE/CES2, de 19 de fevereiro de 2002, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia) e ao plano anual de estágio, realizada pela comissão setorial de estágio, aprovado pelo Colegiado do Curso.

5º Além do Professor orientador da UNEB, responsável pelo estágio, o estudante deverá se reportar ao preceptor do estágio na instituição cedente, regularmente inscrito no Conselho Regional de Farmácia.

6º O acompanhamento do estudante em relação à avaliação global da disciplina, deverá ocorrer em 4(quatro) etapas: 1º- Avaliação/Rendimento sob a responsabilidade do preceptor, da instituição cedente; 2º- Autoavaliação; 3º- Relatório substanciado das atividades realizadas em campo, inclusive com sugestões e/ou melhorias aos problemas identificados, sob a responsabilidade do professor orientador e 4º- Apresentação de seminário das atividades realizadas em campo sob a responsabilidade do professor orientador.

7º O estudante deverá se reportar mensalmente ao professor orientador do estágio, onde deverá comunicar o andamento do estágio, na instituição cedente, como também o andamento do relatório do seminário (artigo 6º).

8º Os casos omissos deverão ser dirimidos em reunião do Colegiado do Curso de Farmácia, após a aquiescência da área específica do curso.

Salvador, 08 de junho de 2010.



### **3.4.9. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica. Constitui-se enquanto componente curricular de formação a ser cumprido ao longo do curso de forma transversal desenvolvido pelos conhecimentos dos demais componentes curriculares, centrando-se como requisito de culminância para obtenção do grau.

O TCC é regulamentado pela Resolução CONSEPE nº 622/2004 e sua dimensão é construir conhecimento sistematizado do/a graduando/da a partir das atividades de pesquisa, contemplada no desenho curricular, devendo implicar em trabalhos de natureza diversas que permitam a apropriação e elaboração de conceitos, desenvolvimento de abordagens, aplicação de métodos e técnicas, bem como elaboração e aplicação de instrumentos, realizando análises e sínteses que consolidem a formação do/a pesquisador/a e sua compreensão sobre o contexto local e social em que se encontra inserido. Para tal processo, privilegia-se a ética na pesquisa considerando as dimensões dos fatos, fenômenos e ou objetos a serem investigados.

O curso de Farmácia, em atendimento ao disposto acima, adota o TCC como componente curricular obrigatório, estabelecendo como modalidade a monografia, o projeto de intervenção ou outro que o valha, devendo contar com a participação dos graduandos/das na definição da linha de pesquisa e modalidade. O Departamento estabelece as linhas de pesquisa e distribui as mesmas por orientador, assim como organiza as apresentações públicas em Banca Examinadora, conforme o disposto no parágrafo imediatamente anterior, como condicionante para obtenção de nota/conceito e conclusão de grau.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

### RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

#### RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

*Ivete Alves do Sacramento*  
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM  
13 / 08 / 2004  
D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

## **ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE**

### **EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários, trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

## REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

### CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

**Art. 2º** - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

### CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

**Art. 3º** - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

**Art. 4º** - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica



para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

**Parágrafo Único** – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

**Art. 5º** - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

**Art. 6º** - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

**Parágrafo Único** – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

### **CAPÍTULO III**

#### **DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 7º** - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;

II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;

III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;

IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

#### **CAPÍTULO IV DO PROFESSOR-ORIENTADOR**

**Art. 8º** - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

**Parágrafo Único** - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.



**Art. 9º** - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;

II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas, cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

**Parágrafo Único** - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

**Art. 10** - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

**Art. 11** - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;

II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;

III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

**IV** – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;

**V** – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;

**VI** – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

**Art. 12** - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

## **CAPÍTULO V**

### **DOS DISCENTES-ORIENTANDOS**

**Art. 13** - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

**I** – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;

**II** – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;

**III** – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;

**IV** – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**V** - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

## **CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA**

**Art. 14** - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

**Art. 15** - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

**Art. 16** - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

## **CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA**

**Art. 17** - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

**§ 1º** - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

**§ 2º** - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC**

**Art. 18** - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

**Art. 19** - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;

II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;

III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;

IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

**Art. 20** - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.



**Parágrafo Único** - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

**Art. 21** – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

**Parágrafo Único** - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;

b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

**Art. 22** - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;

II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;

III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.

IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

**Art. 23** - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

**Art. 24** - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;

II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.

**Art. 25** - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

**Capa**, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

**Lombada**

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

**Parágrafo Único** - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

**Art. 26** - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

**Art. 27** - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

**Art. 28** - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 29** - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a



especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

**Parágrafo Único** - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

**Art. 30** - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

**Parágrafo Único** - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

**Art. 31** - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

**Art. 32** – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

**Art. 33** - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

## **NORMAS GERAIS DE ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FARMÁCIA**

I – Apresentação e Objetivo da disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Artigo 1º - Para a conclusão da graduação do Curso de Farmácia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o acadêmico deverá apresentar o Trabalho Monográfico ou outra produção aprovada pelo Colegiado do Curso (Parágrafo 2), como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), de acordo com a Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e extensão (CONSEPE), no 622/2004, tendo como atividade pedagógica da disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária de 60 (SESSENTA) horas.

Parágrafo 1º – A orientação das atividades de desenvolvimento do TCC deverá ser de acordo com a área de interesse do acadêmico, mediante aceitação do orientador.

Parágrafo 2º – O TCC será elaborado sob a forma de monografia individual ou outra produção aprovada pelo Colegiado do Curso, tais como: artigos científicos em periódicos com editorial, relatório circunstanciado de atividades, documentários, dentre outros. Foi alterado para: Parágrafo 2º – O TCC será elaborado sob a forma de monografia individual em formato tradicional ou modificada, em caso de apresentação de conteúdo de artigo científico do próprio discente.

Artigo 2º - A elaboração do TCC do Curso de Farmácia deve estar de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigência, e tem por objetivo o desenvolvimento da iniciação científica, fortalecendo o ensino de graduação, contribuindo para a sistematização e desenvolvimento da pesquisa na instituição.

II - Pré-requisitos da disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Artigo 3º - A disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como finalidade dar continuidade ao planejamento desenvolvido nas disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica I e II, sendo, tais disciplinas, seus pré-requisitos obrigatórios. O acadêmico deverá apresentar o projeto de pesquisa concluído na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica II, além de desenvolver e concluir o seu TCC em 1 (hum) semestre letivo. Em casos de projetos que necessitem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), o acadêmico já deverá ter submetido o mesmo, ao CEP, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) ou outra Instituição, ao término da disciplina Metodologia da Pesquisa





Científica II, para que se inicie a disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso, com autorização prévia.

### III - FINALIDADE DA DISCIPLINA FAR 034 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Artigo 4º - A disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá como finalidade orientar o acadêmico do Curso de Farmácia, na operacionalização do projeto, na indicação do professor orientador e co-orientador e, ainda, na elaboração e apresentação do TCC.

### IV – PROFESSOR(ES) ORIENTADOR(ES)

Artigo 5º - O acadêmico do Curso de Farmácia terá durante o desenvolvimento do TCC, basicamente, o acompanhamento do(s) coordenador(es) da disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o orientador e do co-orientador (caso necessário):

Parágrafo 1º - O(s) coordenador(es) da disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Farmácia, deverá ser um professor da Área de Conhecimento do Curso de Farmácia, que tem como atribuições acompanhar todo o processo de desenvolvimento do trabalho monográfico, com competência para:

- a) Discutir o conteúdo e os aspectos metodológicos na elaboração e apresentações parciais necessárias a uma pré-avaliação;
- b) Acompanhar a operacionalização do projeto de pesquisa, até sua apresentação final em forma de monografia individual ou outra produção aprovada pelo Colegiado do curso;
- c) Acompanhar o trabalho do orientador;
- d) Participar como membro suplente da banca examinadora;
- e) Realizar seminários internos para apresentação do anteprojeto, projeto e do TCC;
- f) Elaborar o calendário de apresentação final de organização do TCC;
- g) Proceder à avaliação parcial e final do acadêmico, com base nos critérios definidos durante a avaliação processual;
- h) Manter atualizado o arquivo dos projetos de pesquisa e os TCC dos concluintes;

Parágrafo 2º - O orientador, que deverá acompanhar o acadêmico do Curso de Ciências Farmacêuticas na construção e desenvolvimento do TCC, com competência para:



- a) Aprovar o cronograma de atividades do projeto da pesquisa, assim como os relatórios parciais elaborados pelo acadêmico;
- b) Orientar na elaboração do TCC, nos aspectos teórico-práticos e metodológicos;
- c) Participar, obrigatoriamente, da banca examinadora;
- d) Proceder à avaliação parcial com base nos critérios definidos na avaliação processual durante a elaboração do TCC e cumprimento do cronograma.

Parágrafo 3º - O orientador, de acordo com a resolução no 622/2004, da UNEB, poderá orientar no máximo 04 (quatro) discentes-orientandos. Deve-se discutir, no Colegiado de Curso e área de Conhecimento, os encargos de orientação de cada docente para Plano Individual de Trabalho (PIT).

Parágrafo 4º - O co-orientador, caso exista, que deverá acompanhar o acadêmico do Curso de Farmácia, na construção e desenvolvimento do TCC, com competência para:

- a) Co-orientar na elaboração do TCC, nos aspectos teórico-práticos e metodológicos;
- b) Participar da banca examinadora, caso requisitado para tal função.

Artigo 6º - Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ou professor de outras Instituições de Ensino Superior (IES), ou preceptor de estágio curricular do acadêmico, de nível superior poderá ser orientador e/ou co-orientador do TCC, desde que a sua indicação seja previamente aprovada pelo Colegiado do Curso. Foi alterado para: Artigo 6º - Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ou professor de outras Instituições de Ensino Superior (IES), ou profissional de nível superior de áreas afins, ou preceptor de estágio curricular do acadêmico, de nível superior poderá ser orientador e/ou co-orientador do TCC, desde que a sua indicação seja previamente aprovada pelo Colegiado do Curso

Artigo 7º - O coordenador da disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Farmácia deverá informar ao Colegiado do Curso de Farmácia:

- a) A indicação do(s) orientador(es) e co-orientador(es);
- b) O cronograma de apresentação do TCC;
- c) A composição da banca examinadora;

#### V - AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Artigo 8º - Os critérios de avaliação da disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Farmácia, deverá ser processual, composta de 3 (três) etapas:



Parágrafo 1º - Entrega e apresentação do projeto de pesquisa. Correspondendo a 100% do conceito final:

- a) 50% do conceito final corresponderá à avaliação do projeto escrito, observando a organização e objetividade;
- b) 50% do conceito final corresponderá à participação do acadêmico do seminário interno para apresentação pública do projeto de pesquisa, conforme calendário aprovado pelo Colegiado do Curso;

Parágrafo 2º - Construção do TCC e cumprimento do cronograma das atividades durante a elaboração do mesmo. Correspondendo a 100% do conceito final:

- a) 50% do conceito final corresponderá à apresentação de relatórios parciais pelo acadêmico ao(s) professor(es) coordenador(es) da disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Farmácia;
- b) 50% do conceito final corresponderá à apresentação de relatórios parciais pelo acadêmico ao orientador, com emissão de um parecer sobre o desempenho do aluno durante a construção do TCC.

Parágrafo 3º - Entrega e apresentação do TCC para banca examinadora. Correspondendo a 100% do conceito final:

- a) 60% do conceito final corresponderá à avaliação do TCC escrito;
- b) 40% do conceito final corresponderá à avaliação da exposição oral do TCC;

A nota final obtida pelo acadêmico, nesta etapa, será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Artigo 9º - A duração total da apresentação oral do TCC pelo acadêmico deverá ser de até 30 (trinta) minutos.

Parágrafo 1º - Cada membro da banca examinadora terá até 15 (quinze) minutos para manifestar seu parecer e questionamentos.

Parágrafo 2º - Cada membro da banca examinadora elaborará um parecer conclusivo por escrito fundamentando o conceito atribuído.

Artigo 10 – O(s) professor(es) coordenador(es) da disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Farmácia, deverá promover a avaliação final do acadêmico, que constará de 3 etapas, conforme descrição no artigo 8º, Parágrafos 1º, 2º e



3º. Parágrafo Único - O conceito final do acadêmico deverá ser a média dos conceitos parciais durante o cumprimento das etapas da avaliação no decorrer da elaboração e apresentação do TCC. O acadêmico considerado inapto para defender o TCC, será reprovado.

#### VI - BANCA EXAMINADORA DA DISCIPLINA MONOGRAFIA APLICADA À FARMÁCIA

Artigo 11 - A banca examinadora será organizada pelo(s) professor(es) coordenador(es) da disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o orientador do TCC. Será composta por 3 (três) membros:

- a) Orientador do TCC;
- b) Co-orientador do TCC, caso requisitado para tal função;
- c) Um professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ou um professor de outra Instituição de Ensino Superior (IES), ou o preceptor de estágio curricular do acadêmico ou um profissional de nível superior que atue na área de concentração do TCC, sem nenhum ônus para o Colegiado do Curso de Farmácia, ou demais repartições da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
- d) O coordenador da disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Farmácia como membro suplente.

Artigo 12 - A banca examinadora deverá receber a versão do TCC no prazo de até 20 (vinte) dias de antecedência da data de apresentação oral.

#### VII - APRESENTAÇÃO DO TRABALHO MONOGRÁFICO DA DISCIPLINA DISCIPLINA FAR 034 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DO CURSO DE FARMÁCIA

Artigo 13 – Após finalização dos trabalhos referentes ao TCC, o acadêmico do Curso de Farmácia deverá entregar 4 (quatro) cópias impressas do material produzido (TCC), sendo cada uma delas, destinada aos membros da banca examinadora, com um prazo de até 30 (trinta) dias de antecedência à data da apresentação final.

Artigo 14 - O acadêmico do Curso de Farmácia deverá entregar duas cópias da versão final do TCC, impressas (capa dura preta com letras douradas) e em mídia eletrônica, com as prováveis correções/sugestões pontuadas pelos membros da banca examinadora), no prazo de até 10 (dez) dias, após defesa pública do TCC. Foi alterado para: Artigo 14 - O acadêmico do Curso de Farmácia deverá entregar duas cópias da versão final do TCC,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

impressas e encadernadas e em mídia eletrônica, com as prováveis correções/sugestões pontuadas pelos membros da banca examinadora, no prazo de até 10 (dez) dias, após defesa pública do TCC

Artigo 15 - A aprovação do acadêmico na disciplina FAR 034 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), só será efetivada com a entrega da versão final do TCC, até último dia letivo do semestre vigente.

#### VIII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Artigo 16 - Qualquer questão que esteja omissa neste documento será decidida em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Farmácia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Foi alterado para: Artigo 16 - Qualquer questão que esteja omissa neste documento será decidida em reunião ordinária do Colegiado do Curso de Farmácia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), após a concordância da área de conhecimento.



#### **3.4.10. Atividades Complementares - AC**

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil de egresso que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências discentes, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Possui como foco principal, complementar à formação, ampliando o conhecimento teórico-prático e estimulando a prática de atividades solidárias e cooperativas que corroboram com o princípio de diversificação da formação do farmacêutico.

As Atividades Complementares do Curso de Farmácia tem uma carga horária total de 200 horas, em conformidade à Resolução 1022/2008 – CONSEPE/UNEB, que deverá ser integralizada ao longo do curso e, em consonância com a participação discente em eventos, podendo ser realizado em diferentes espaços de formação profissional, inter e/ou intrainstitucional. Assim, sua finalidade é diversificar, aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmica e cultural do/a graduando/da.

A participação em cursos, programas de iniciação científica, de monitoria de ensino e/ou extensão, seminários e outros eventos possibilita o entendimento entre as diferentes áreas do conhecimento, cuja importância se manifesta quando se pretende praticar uma leitura profissional sobre o contexto local e global, compreendendo os aspectos do seu contexto social. A proposta também permite ao discente a participação no seu processo de formação atendendo à atualização do conhecimento com vistas à sua qualificação como profissional da área.



**RESOLUÇÃO N.º 1022/2008**

Publicado no D.O.E. de 18-12-08, p.45/46

**Regulamenta as Atividades  
Complementares para os Cursos  
de Bacharelados.**

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas competências, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/96, com o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os Cursos de Bacharelados e com o Parecer CNE/CES 08/2007 e a Resolução CNE/CES 02/2007, e tendo em vista o que consta do processo n.º 0603080194141, em sessão desta data,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - Regular as Atividades Complementares para os currículos dos Cursos de Bacharelados da UNEB, na modalidade presencial.

§ 1º - As Atividades Complementares serão obrigatórias para a integralização dos cursos de Bacharelados observando Anexo Único.

§ 2º - Somente poderão ser consideradas Atividades Complementares as que forem realizadas pelo discente após o seu ingresso na Universidade, salvo:

- a) às de portadores de diploma, no prazo de 02 (dois) anos, anterior ao ingresso;
- b) admitidos por meio de categorias especiais de matrícula e/ou;
- c) ingressantes por vestibular que tenham realizado parcialmente curso superior em período anterior.

**Art. 2º** - As Atividades Complementares têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico-cultural do discente, e serão validadas na quantidade limite de horas para aproveitamento conforme se estabelece no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 1º - O Colegiado, observando a carga horária total do currículo do curso, destinará o número de horas para as Atividades Complementares conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso.

§ 2º - Caso não conste nas Diretrizes Curriculares Nacionais as orientações para a distribuição da quantidade mínima de horas para as Atividades Complementares, a PROGRAD orientará esta distribuição observando a carga horária total do curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

§ 3º - O Colegiado poderá acrescentar no Anexo Único desta Resolução outras Atividades Complementares, específicas da área, após as propostas serem aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- a) elaborar formulário próprio para o registro das Atividades Complementares e;
- b) acompanhar e avaliar as Atividades Complementares realizadas pelos discentes.

§ 5º - O aproveitamento das Atividades Complementares realizadas fica sujeito a apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Art. 3º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado do Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento, observando o calendário acadêmico.

**Parágrafo Único** - O Colegiado apreciará e deliberará pela pertinência ou não da solicitação.

Art. 4º - Para validação dos créditos referentes às AC:

§ 1º - O discente deverá:

- a) preencher formulário com a solicitação pretendida;
- b) anexar aos formulários de solicitação cópias autenticadas pelo próprio protocolo mediante apresentação dos originais dos certificados comprobatórios das AC realizadas e;
- c) encaminhar ao Colegiado do Curso, via protocolo, a documentação referenciada nos incisos “a” e “b”.

§ 2º - O Coordenador do curso deverá:

- a) nomear comissão para proceder análise e parecer das solicitações de AC e;
- b) encaminhar os pareceres da Comissão para homologação pelo Diretor do Departamento.

Art. 5º - Os casos omissos serão devidamente apreciados pelo Colegiado do Curso.

Art. 6º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 11 de dezembro de 2008.

*Lourivaldo Valentim da Silva*  
Presidente do CONSEPE





ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 1022/2008 - CONSEPE  
VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de AC
1. Atividades de iniciação científica ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo MEC.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão, incluídas as monitorias voluntárias, com a devida comprovação do Coordenador do NUPE ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil Organizada.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
5. Participação como ouvinte em seminários congressos e eventos de natureza pedagógica promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e Movimentos Sociais e Sindicais, Instituições de Ensino Superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
6. Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 dia de evento = 8 horas de AC	Até 60 horas



7. Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e/ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades Representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8. Visitas temáticas/técnicas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais, com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem, excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9. Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados por Instituições de Ensino Superior reconhecida ou autorizadas, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 40 horas
10. Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados por Instituições de Ensino Superior reconhecidas ou autorizadas, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 40 horas
11. Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins.	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12. Publicação de artigos científicos em revistas especializada e anais de eventos.	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial;	Até 60 horas



	15 horas por trabalho completo em anais; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	
13. Componente curricular de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
14. Representação estudantil nos Conselhos Superiores e Setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 40 horas
15. Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 40 horas
16. Participação em Empresa Júnior.	Para diretores/coordenadores, 2 horas de AD = 1 hora de AC Para membros, 5 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
17. Participação em cursos EAD relacionados à área e ministrados por instituições reconhecidas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
18. Participação em estágios extracurriculares, desde que validados pelo Colegiado do curso.	4 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
19. Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado do curso;	1 produção = 10 horas de AC	Até 20 horas



### 3.5. ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

O acervo bibliográfico do curso é qualificado e dispõe aos graduandos/as uma literatura atualizada e compatível com as necessidades curso. Esforços são empreendidos no intuito de manter o acervo do curso compatível com as demandas do conhecimento da área através de compras sistemáticas de livros, como exemplo, cita-se a realização de processo licitatório de pregão nº 06/2010 instituído para compra de livros dos componentes curriculares profissionalizantes.

Também é uma prática do curso a elaboração de materiais de consulta, disponibilização do acervo particular dos professores e orientação aos graduandos/das para utilização do acervo de outras IES públicas e/ou privadas.

Além dessas medidas o Colegiado, junto ao DCV e PROGRAD elaborou um Plano de Aquisição de Bibliografia Básica para atender às necessidades do curso.

O acervo bibliográfico, bem como, o plano de aquisição de Bibliografia Básica, encontram-se em anexo neste documento.



### **3.6. REGIME ESCOLAR ADOTADO, NÚMERO DE VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO.**

#### **Regime escolar adotado**

O curso de Graduação em Farmácia é oferecido semestralmente, com ingresso através de concurso vestibular, realizado anualmente pela UNEB.

O curso teve sua primeira turma ingressando no semestre letivo 2005.2. Nos vestibulares de 2006 e 2007, o ingresso se deu no primeiro semestre letivo e a partir de 2008, o ingresso voltou a ocorrer no segundo semestre letivo.

O curso foi autorizado a oferecer 30 vagas por ano, no turno de funcionamento diurno, nos horários das 7h30min às 12h45min e das 13h30min às 18h45min. Esta organização assim permaneceu até ser modificada pela Resolução do CONSU/UNEB nº 789/2010 que aprovou o quadro demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso através do Processo Seletivo Vestibular/2011, na modalidade presencial, reduzindo o número de vagas para 15 por ano, com a concessão das outras 15 vagas para o Sistema de Seleção Unificada (SISU) do MEC.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)  
RESOLUÇÃO Nº. 789/2010**

Publicada no D.O.E. de 10-08-2010, p.17-19

**Aprova o Quadro  
Demonstrativo de  
Cursos/Vagas para o acesso  
através do Processo Seletivo  
Vestibular/2011, na modalidade  
presencial, e dá outras  
providências.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)** da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no uso de suas atribuições, considerando o parecer constante no processo 0603100157000, *ad referendum* do Conselho Pleno, **RESOLVE**:

**Art. 1º.** Aprovar o Quadro de Vagas para o acesso aos cursos de graduação na modalidade presencial, pelo Processo Seletivo Vestibular/2011, indicadas no Anexo Único desta Resolução.

**Art. 2º.** Das vagas oferecidas por Curso, 40% (quarenta por cento) serão reservadas para candidatos negros e 5% para candidatos indígenas oriundos de Escola Pública, nos termos das Resoluções CONSU de nº 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

**Art. 3º.** Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.  
Gabinete da Presidência do CONSU, 09 de agosto de 2010.

***Lourivaldo Valentim da Silva***

Presidente do CONSU



### 3.7. QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO

O curso de Farmácia – Bacharelado em relação ao processo seletivo é um dos mais concorridos quando se analisa os cursos oferecidos pela UNEB, o que aponta a importância do mesmo para a instituição.

**QUADRO 25 - EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA VESTIBULAR – RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA - PERÍODO DE 2005 A 2011**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2005	519	-	955	12	-	18	43,25/1	-	53,05/1
2006	368	-	709	12	-	18	30,65/1	-	39,40/1
2007	463	-	628	12	-	18	38,60/1	-	34,90/1
2008	290	19	823	12	02	16	24,15/1	9,50/1	49,90/1
2009	261	06	633	12	02	16	21,75/1	3,00/1	39,55/1
2010	244	06	581	12	02	16	20,35/1	3,00/1	36,30/1
2011	250	04	622	06	01	08	41,67/1	4/1	77,75/1

Fonte: PROGRAD/COPEVE

Em relação ao ENADE realizado em 2007, o curso se classificou como o 5º do Brasil e o 1º da região Norte-Nordeste, quando avaliados os resultados dos alunos ingressantes, com média geral de 51,5. Como não havia concluintes no período da realização da avaliação não houve obtenção de conceito. Os resultados demonstraram, efetivamente, a qualidade do processo ensino e aprendizagem e ratificam o empenho dos docentes e discentes do Departamento de Ciências da Vida com a construção de uma concepção de curso atenta às demandas necessárias ao futuro egresso.

A participação dos discentes em concursos de natureza acadêmica é incentivada pelo Colegiado do curso, sendo que os mesmos vêm logrando êxito, a exemplo da



premiação obtida por graduandas do Curso em Concurso realizado pelo Ministério da Saúde que se intitula “Prêmio Nacional de Incentivo a Promoção de Medicamentos”. O trabalho foi orientado por um dos professores do curso e concorreu com trabalhos enviados por graduandos de Farmácia de todo o Brasil.

**QUADRO 26 - DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO ALUNADO  
PERÍODO: 2005 a 2010**

**FORMAS DE INGRESSO**

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2005/2º	28	----	----	----	----	28
2006/1º	28	----	----	----	----	28
2007/1º	29	----	----	----	----	29
2008/2º	24	----	----	----	----	24
2009/2º	32	----	----	----	----	32
2010/2º	27	----	----	----	----	27
<b>TOTAL</b>						<b>168</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica do DCV- Campus I - UNEB

**FORMAS DE SAÍDA**

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2005/2º	----	----	----	02	----	02
2006/1º	----	09	----	02	----	11
2006/2º	----	09	----	01	----	10
2007/1º	----	01	----	---	----	01
2007/2º	----	06	----	---	----	06
2008/1º	----	04	----	---	----	04
2008/2º	----	07	----	02	----	09
2009/1º	----	13	----	---	----	13
2009/2º	----	02	----	05	----	07
2010/1º	----	08	----	02	----	10
2010/2º	10	05	----	02	----	17
<b>TOTAL</b>						<b>90</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica do DCV - Campus I - UNEB

**TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NO SEMESTRE EM CURSO (2011.1): 78**





**QUADRO 27 - DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA  
E APROVAÇÃO DISCENTE**

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2005/2º	45,0	45,0	46,2
2006/1º	74,0	21,7	78,0
2006/2º	88,0	10,6	90,8
2007/1º	66,2	32,8	77,4
2007/2º	79,8	17,6	83,0
2008/1º	74,6	23,0	79,5
2008/2º	70,0	27,6	74,3
2009/1º	86,6	13,4	90,6
2009/2º	66,7	32,5	76,2
2010/1º	76,9	23,0	85,3
2010/2º	79,1	20,8	90,4

Fonte: Secretaria Acadêmica do DCV- Campus I - UNEB

**QUADRO 28 – DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES E PREVISÃO DE CONCLUSÃO**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2010	----	10	10	----	----	----
2011	----	----	----	04	----	04
2012	----	----	----	09	09	18

Fonte: Secretaria Acadêmica do DCV - Campus I - UNEB



### 3.8. PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Farmácia desenvolveu, com o envolvimento de graduandos/das e docentes, alguns projetos de pesquisa e extensão, como exemplo, tem-se o **Serviço de Atenção Farmacêutica** do Serviço Médico, Odontológico e social da UNEB (SMOS) que existe desde 2009 e atende os pacientes da Universidade Aberta da Terceira Idade e alguns encaminhados por serviços especializados.

A proposta desse projeto de extensão em Atenção Farmacêutica é atender às necessidades relacionadas ao uso de medicamentos dos pacientes e também proporcionar ao estudante desenvolver competências e habilidades relacionadas ao seguimento clínico de pacientes para identificação, resolução e prevenção dos problemas farmacoterapêuticos. Atualmente o projeto envolve quatro docentes, os discentes do componente curricular estágio supervisionado e em estágio extracurricular, beneficiando cerca de 40 pacientes.

O **projeto de pesquisa “Plantas medicinais”** é realizado em articulação com o Departamento de Caetité. O projeto captou recursos da ordem de aproximadamente R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) e está em fase de execução. A proposta do projeto é implantar centro de pesquisa em plantas medicinais. Com esse recurso serão equipados diversos laboratórios do curso de Farmácia, além de despontar o Departamento de Ciências da Vida - DCV na vanguarda das pesquisas em plantas com fins medicinais e fitoterápicos. Além dos docentes já envolvidos na execução do projeto, os professores têm realizado parcerias institucionais e com outros pesquisadores no sentido de fomentar uma rede de pesquisa que o projeto definiu. O projeto envolve os graduandos/das do curso de Farmácia e também de outros cursos do DCV.

A implantação da **Farmácia Escola** se mostra um projeto estratégico que possibilitará desde a formação profissional até a geração de recursos através de suas atividades de extensão que permitam serem reinvestidas no curso de farmácia. Esta estrutura beneficiará tanto os acadêmicos do Curso de Farmácia como a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

comunidade, permitindo destaque da UNEB perante o MEC e outras Universidades nacionais. Atualmente o prédio que abrigará o complexo farmacêutico que se constitui a Farmácia Escola está em fase final de construção e os professores estão trabalhando no planejamento estratégico da Farmácia Escola.

A estrutura da Farmácia Escola contará com os laboratórios do Curso de Farmácia para a manipulação farmacêutica, Fitoterapia e Homeopatia, onde se realizará Atenção Primária à Saúde. Dentre as várias atividades que poderão ser desenvolvidas e os serviços prestados na Farmácia Escola, podem ser citados:

- Dispensação de medicamentos alopáticos, homeopáticos industrializados e/ou manipulados, com orientações necessárias sobre posologia, administração, precauções, interações com alimentos e outros medicamentos, reações adversas, etc;
- Realização de serviço de Farmacovigilância, ou seja, monitorar o uso e eficiência dos medicamentos;
- Prestação de serviço de atenção farmacêutica;
- Programação de Atendimento a pacientes com doenças crônicas;
- Assistência Domiciliar;
- Educação em saúde, possibilitando à comunidade palestras semanais sobre temas variados, sempre ligados à saúde, na própria farmácia ou mesmo em locais fora da farmácia, como postos de saúde;
- Investimento em medicamentos e também manter estoque variado de fitoterápicos, perfumaria, cosméticos e correlatos;
- Comercialização de medicamentos genéricos, comercializando o maior número possível e investindo neste segmento, inclusive na sua divulgação;
- Implantação do Centro de Informação de Medicamentos.

Os demais projetos encontram-se em fase de elaboração, mas têm o objetivo de atender à comunidade do entorno da UNEB, além de funcionar como campo de prática, pesquisa e serviço.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**QUADRO 29– DEMONSTRATIVO DOS PROJETOS DE PESQUISA**

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Plantas Medicinais	Implantar o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Inovações em Plantas Medicinais e Fitoterápicos, capacitando os acadêmicos do curso de Farmácia a atuar nas diversas fases da cadeia produtiva, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o fortalecimento da indústria local (médio prazo), melhorando o sistema de saúde e promovendo geração de riquezas com inclusão social (longo prazo). É importante salientar que o referido projeto é de caráter multicampi e multidisciplinar visto englobar áreas de conhecimento como Botânica, Química de Produtos Naturais, Meio Ambiente, Descoberta de novos fármacos com atividades biológicas e imunológicas, Tecnologia de Produção de Novos Medicamentos. Como resultado dos trabalhos a UNEB estará apta a requerer patentes de novos fármacos e medicamentos que poderão futuramente ser utilizados pela população em ações de saúde pública.	Prof. Milleno Dantas Mota	Comunidade de Caetité – Ba, acadêmicos de Farmácia do DCV – I e acadêmicos de Biologia do DCH - <i>Campus VI</i>	Jan/2010 a Dez/2012	-	X	-

Fonte: DCV – *Campus I*

Legenda: P – Planejamento

E – Execução

C - Conclusão



QUADRO 30 – DEMONSTRATIVO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Farmácia –Escola	Servir de campo prático das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o aperfeiçoamento acadêmico como instrumento de integração do aluno a prática farmacêutica. Contribuirá também com os demais cursos da área de saúde que são oferecidos pelo DCV/UNEB, como também público interno e externo no oferecimento de serviços de saúde, como: produção de medicamentos magistrais alopáticos, homeopáticos e fitoterápicos e Atenção Farmacêutica. O projeto também contempla ações de caráter educativo das áreas do DCV, além da orientação à comunidade sobre o uso racional de medicamentos.	Prof. <sup>a</sup> Patrícia Sodré Araújo	Acadêmicos, professores, servidores, funcionários terceirizados e integrantes de projetos de extensão da Universidade do Estado da Bahia Comunidade do entorno da UNEB – <i>Campus I</i>	09/2006 A 06/2010	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Implantação da Atenção Farmacêutica No SMOS - UNEB	Implantar o serviço de Atenção Farmacêutica no SMOS da UNEB, teve como princípio beneficiar a comunidade unebiana no que concerne a identificação, prevenção e resolução dos problemas farmacoterapêuticos. O Programa foi iniciado no segundo semestre do ano de 2009, e vem contribuindo para o uso racional de medicamentos, não só da população explicitada como também da circunvizinhança da UNEB – Cabula. O Programa propicia aos estudantes as recomendações pertinentes ao medicamento junto ao corpo clínico, não somente do SMOS como também de profissionais clínicos externos, dando grande embasamento a disciplinas da Matriz Curricular do Curso.	Prof. <sup>a</sup> Ana Patrícia Pascoal Queiroz	Acadêmicos, professores, servidores, funcionários terceirizados e integrantes de projetos de extensão da Universidade do Estado da Bahia Comunidade do entorno da UNEB – <i>campus I</i>	09/09 a 09/2011	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Citologia Oncótica	Implantar o serviço de Citologia Oncótica no SMOS da UNEB para rastreamento de lesões pré-malignas e malignas e auxílio no diagnóstico de outras patologias do trato genital feminino. A implantação do atual projeto contribuirá para o aprendizado dos discentes nas áreas das análises clínicas e citopatológicas, bem como proporcionará atenção à saúde da mulher com repercussões na saúde pública. Dessa forma, contribuirá para a melhoria das condições de saúde da população usuária do SMOS, bem como futuramente envolver a população do entorno da UNEB – Campus I.	Prof. Jorge Fraga	Acadêmicas, professoras, servidoras, funcionárias terceirizadas e integrantes de projetos de extensão da Universidade do Estado da Bahia Comunidade feminina do entorno da UNEB – <i>campus I</i>	07/2010 a 12/2011	X	-	-
Curso de Auxiliar de Laboratório Químico	Qualificar os jovens em situação de risco, com renda mínima insuficiente e potencial para o trabalho em laboratório químico, com inclusão digital. A população beneficiada será de estudantes do ensino médio da rede pública da circunvizinhança da UNEB – Cabula, podendo ser expandido a depender da demanda para outras regiões do município de Salvador-BA.	Prof.ª Maria Edesina Aguiar	Estudantes do ensino médio em situação de risco.	07/2010 12/2011	x	-	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Implantação de Unidade de Coleta no SMOS da UNEB – <i>Campus I</i>	Implantar Unidade de Coleta de Materiais Biológicos no SMOS e posterior encaminhamento ao Laboratório Central da Prefeitura do Município de Salvador-BA para a execução dos exames laboratoriais, e a liberação dos resultados no próprio SMOS. O projeto tem por finalidade encaminhar o estudante do curso nas diferentes práticas de coleta e conservação do material biológico a ser analisado, seguindo as Boas Práticas de Biossegurança e Coleta, além de ser oferecido à população mais um posto de coleta para o material biológico a ser processado, trazendo mais comodidade e conforto ao usuário do SUS.	Prof. <sup>a</sup> Ana Patrícia Amâncio	Acadêmicos, professores, servidores, funcionários terceirizados e integrantes de projetos de extensão da Universidade do Estado da Bahia Comunidade do entorno da UNEB – <i>campus I</i>	03/2011 a 12/2014	-	X	-

Fonte: DCV – *Campus I*

Legenda: P – Planejamento E – Execução C - Conclusão





### 3.9. CORPO DOCENTE

O Corpo Docente do Curso é composto por 37 professores, com qualificação comprovada, tendo em vista o expressivo percentual de docentes com pós-graduação *strictu sensu*, sendo 40,5% mestres, 24,3% doutores e 10,8% PhD, além dos professores que se encontram em curso de mestrado e doutorado.

O curso tem 29 professores efetivos, com 21 em regime de trabalho de 40 horas, 6 em dedicação exclusiva e somente 2 tem regime de trabalho de 20 horas. Apenas 8 dos docentes do curso têm vínculo temporário, entre visitantes e substitutos.

Todos os professores são profissionais com experiência na área em que atuam e, na sua maioria, encontram-se disponíveis às necessidades do curso.

A qualificação do corpo docente, abaixo descrita, reflete positivamente na sala de aula, seja através dos processos metodológicos desenvolvidos ou na escolha e cumprimento de conteúdos relacionados à melhor formação do perfil do egresso.



### 3.9.1. Qualificação Docente

**QUADRO 31 - CORPO DOCENTE DO CURSO E QUALIFICAÇÃO**

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	E	T
Ana Patrícia Amâncio Cunha	Diagnóstico laboratorial III Controle de qualidade biológico Análise e interpretação de exames laboratoriais	Farmacêutica Bioquímica UFBA / 1989	Mestrado em Imunologia ICS/UFBA / 1998	X	-	-	-	X
Ana Patrícia Pascoal Queiroz	Atenção Farmacêutica Farmácia Comunitária Farmacologia Clínica Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado III	Farmácia UFBA / 1989 Ciências Biológicas UCSAL / 1994	Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior FACCEBA / 2005	-	X	-	X	-
Artur Gomes Dias Lima	Parasitologia Humana	Ciências Biológicas UFBA / 1996	Doutorado em Biologia Parasitaria FIOCRUZ/RJ / 2004	-	X	-	X	-
Carlos Augusto Pereira Catão Souza	Patologia Geral	Medicina UFBA / 1974	Especialista em Formação de Perito Médico Legal /ACADEMIA DE POLICIA CIVIL / 1995	-	X	-	X	-
Caroline de Aragão Tannus	Farmacotécnica Tecnologia Farmacêutica Farmacognosia Farmácia Fitoterápica e Homeopática	Farmácia UFBA / 2000	Especialização em Homeopatia Associação Farmacêutica de Araraquara / 2001	-	X	-	X	-
Cynara Gomes Barbosa	Oncogênese e Marcadores Tumorais Diagnóstico Laboratorial I Diagnóstico Laboratorial IV Análise e Interpretação de Exames Laboratoriais Trabalho de Conclusão de Curso	Farmácia e Bioquímica UFBA / 2002	Pós-Doutorado em Patologia Experimental FIOCRUZ / 2010	X	-	-	X	-
Djalma Gomes Ferrão Carvalho	Histologia e Embriologia	Ciências Biológicas UFBA / 1998	Mestrado em Patologia Humana UFBA / 2001	-	X	-	X	-
Domingos Lázaro Souza Rios	Biologia Molecular e Genética	Medicina UFBA / 1998	Doutorado em Genética e Biologia Molecular FRGS / 2003	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências da Vida  
 Colegiado do Curso de Farmácia  
 Campus I – Salvador

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	E	T
Edmundo Alcântara Pereira	Anatomia Humana	Medicina UFBA / 1978	Especialização em Residência Médica UFBA / 1982	-	X	-	X	-
Eronildes Vieira de Azevedo	Matemática Aplicada e Bioestatística	Medicina Veterinária UFRPE / 1974	Mestrado em Produção Animal UFPB / 1988	-	-	X	X	-
Fábio Macedo Nunes *	Física e Físico-Química Aplicada Biofísica Trabalho de Conclusão de Curso	Química Aplicada UNEB / 1999	Pós-Doutorado em Ciências UEFS/ 2008	-	X	-	-	X
Fernando Luiz Queiroz de Carvalho	Farmacologia Geral	Ciências Biológicas UFBA / 1998	Doutorado em Patologia UFBA / 2004	-	X	-	X	-
Gerusa Soares Pinheiro	Matemática Aplicada e Bioestatística	Matemática UCSAL / 1986	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB / 2009	-	X	-	X	-
Isabel Cristina De Oliveira	Microbiologia	Medicina Veterinária UFBA/ 1983	Mestrado em Nutrição UFBA / 2004	-	X	-	X	-
Isnaia Junquillo Freire	Psicologia Aplicada À Saúde	Psicologia UFBA / 1977	Doutorado em Educação UNIVERSITÉ DU QUÉBEC À MONTRÉAL / 2001	-	X	-	X	-
Jorge Eduardo Fraga Conceição	Biossegurança em Saúde Citologia Geral Análise e Interpretação de Exames Laboratoriais Trabalho de Conclusão de Curso	Farmácia UFBA / 1990	Especialização em Citogenética Humana UCSAL / 2004	X	-	-	-	X
Kátia Nogueira Borges	Plantas medicinais Farmacobotânica	Ciências Biológicas UFBA / 1978	Mestrado em Desenvolvimento Sustentável UNB / 2004	-	-	X	X	-
Lourdes Cardoso de Souza Neta	Química orgânica II Química de produtos naturais	Química UFV / 1997	Pós-Doutorado em Química de Produtos Naturais UFBA / 2007	-	-	X	X	-
Luciana Santos Cardoso	Imunologia Metodologia da pesquisa científica II Diagnostico Laboratorial III Trabalho de Conclusão de Curso	Farmácia e Bioquímica UFBA / 2000	Doutorado em Imunologia UFBA / 2009	X	-	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências da Vida  
 Colegiado do Curso de Farmácia  
 Campus I – Salvador

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	E	T
Luiz Jorge Silva Teles	Epidemiologia	Farmácia UFBA / 1975	Especialização em Política, Gestão e Produção Cultural UFBA / 1993	-	X	-	X	-
Maiana de Araújo Teixeira	Farmácia Social Farmacologia Clínica Análise Toxicológica Controle de Qualidade Físico-Químico Controle de Qualidade Biológico Análise e Interpretação de Exames Laboratoriais	Farmácia UFBA / 2003	Mestrado em Química UFBA / 2008	X	-	-	-	X
Marcelo Ney de Jesus Paixão	Economia e Administração de Empresas Farmacêuticas Gestão e Empreendedorismo em Empresas Farmacêuticas Ética e Legislação Farmacêutica	Farmácia UFBA / 2005	Mestrado em Administração UNIFACS / 2008	X	-	-	-	X
Marco Antonio Araújo Silvany	Trabalho de Conclusão de Curso Fisiologia Metodologia da Pesquisa Científica I Metodologia da Pesquisa Científica II	Ciências Biológicas UFBA / 1999	Mestrado em Patologia Humana UFBA / 2002	-	X	-	X	-
Maria Edesina Aguiar	Farmácia Social Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV	Farmácia e Bioquímica USP / 1969	Doutorado em Química USP / 1975	-	-	X	X	-
Maria de Fátima Brazil dos Santos	Diagnostico Laboratorial II	Farmácia UFBA / 1983	Pós-Doutorado em Biotecnologia UNIVERSIDADE DE GRANADA /ESP / 2008	-	-	X	X	-
Maria Indayá Simões Ramos	Biologia Celular	Biologia UFBA / 1974	Mestrado em Zoologia UFP / 1983	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
 Departamento de Ciências da Vida  
 Colegiado do Curso de Farmácia  
 Campus I – Salvador

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	D.E.	E	T
Mariângela Vieira Lopes	Bromatologia e Nutrição Tecnologia dos Alimentos Análise de Alimentos	Farmácia UFBA / 1986	Doutorado em Química UFBA / 2005	-	X	-	X	-
Marly Fernandes Araújo Carvalho	Química Orgânica I Química Orgânica II	Química UFBA / 1984	Doutorado em Química UFBA / 2001	-	X	-	X	-
Mila Palma Pacheco	Atenção Farmacêutica Estágio Supervisionado II Organização à Assistência Farmacêutica	Farmácia UFBA / 1996	Especialização em Assistência Farmacêutica UFBA / 2004	-	X	-	X	-
Milleno Dantas Mota	Física Industrial Tecnologia Experimental Dermofarmácia Biotecnologia Industrial Química Farmacêutica Tecnologia Farmacêutica	Farmácia UFBA / 1997	Especialização em Farmácia Magistral Médica UNOEST / 2006	-	X	-	X	-
Patrícia Araújo Beck de Oliveira *	Análise e Interpretação de Exames Laboratoriais Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado IV Bioquímica	Farmácia Bioquímica UFBA / 1999	Mestrado em Imunologia UFBA / 2005	X	-	-	-	X
Patrícia Sodré Araújo	Organização à Assistência Farmacêutica Saúde e Sociedade Estágio Supervisionado III	Farmácia UFBA / 1998	Mestrado em Saúde Coletiva UFBA / 2010	-	X	-	X	-
Rosa Malena Fagundes Xavier	Vigilância à Saúde Organização à Assistência Farmacêutica Farmacovigilância	Farmácia UFBA / 1992	Mestrado em Saúde Comunitária UFBA / 2007	-	X	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			VÍNCULO	
		GRADUAÇÃO (Curso / Instituição/Ano de conclusão)	PÓS-GRADUAÇÃO (Curso / Instituição/Ano de conclusão)	20 H	40 H	D.E.	E	T
Rosa Maria Araújo Martins	Farmacovigilância Farmácia Hospitalar Estágio Supervisionado III	Farmácia UFBA / 1996	Especialização em Assistência Farmacêutica UFBA / 2004	-	X	-	-	X
Sandra Dutra Cabral Portela	Informática Aplicada a Saúde	Enfermagem UCSAL / 1995	Mestrado em Enfermagem UFBA /2000	-	X	-	X	-
Walter Nei Lopes Santos	Química Geral Análise Química Química Analítica	Química UFBA / 1999	Doutorado em Química UFBA /2004	-	X	-	X	-
Wilson SABACK D. DOS Santos Júnior	Química Farmacêutica Farmacotécnica Dermofarmácia Farmacognosia	Farmácia UFBA / 1994	Mestrado em Geoquímica e Meio Ambiente UFBA / 2005	-	X	-	X	-

Fonte: DCV – Campus I - UNEB

(\*) - Visitantes

Legenda: D.E – dedicação exclusiva    E – efetivo    T – temporário (visitante ou substituto)



**QUADRO 32 - RESUMO DA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO**

CARGA HORÁRI A	PÓS-GRADUAÇÃO																TOTAL	
	ESPECIALIZAÇÃO				MESTRADO				DOUTORADO				PÓS-DOUTORADO					
	COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		COMPLETO		EM CURSO		Nº DOCEN TES	%
	Nº DOCEN TES	%	Nº DOCEN TES	%	Nº DOCEN TES	%	Nº DOCEN TES	%	Nº DOCEN TES	%	Nº DOCEN TES	%	Nº DOCEN TES	%	Nº DOCE N TES	%		
20 HORAS	01	11,1	-	--	04	26,6	-	-	01	11,1	-	-	01	25,0	-	-	07	18,9
40 HORAS	08	88,2	-	-	08	53,4	-	-	07	77,8	-	-	01	25,0	-	-	24	64,9
D.E.	0	-	-	-	03	20,0	-	-	01	11,1	-	-	02	50,0	-	-	06	16,2
TOTAL	09	100	-	-	15	100	-	-	09	100	-	-	04	100	-	-	37	100

Fonte: Departamento de Ciências da Vida - Campus I



### 3.9.2. Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O corpo docente da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação do *Campus I*, é regido pelas normas constantes do Estatuto do Magistério Superior do Estado da Bahia, Lei Estadual nº 8.352/2002.

A carreira do magistério é constituída por:

- I - Professor Auxiliar;
- II - Professor Assistente;
- III - Professor Adjunto;
- IV - Professor Titular;
- V - Professor Pleno.

Cada classe compreende 02 (dois) níveis designados pelas letras "A" e "B", excetuando-se a de Professor Pleno que possui um único nível, com isto, a cada dois anos o docente é promovido dentro da mesma classe.

Para a classe de Professor Auxiliar é exigida a comprovação de diploma de graduação de nível superior e, a critério de cada Universidade, especialização. Para a classe de Professor Assistente exige-se a comprovação do título de mestre; para a classe de Professor Adjunto: comprovação do título de doutor. Para a classe de Professor Titular: comprovação de título de doutor, com experiência em ensino superior.

De acordo com o artigo 12, são requisitos para a promoção:

- I - obtenção de aprovação na avaliação de desempenho por banca examinadora, de acordo com os critérios estabelecidos no âmbito de cada Universidade pelo Conselho superior respectivo, considerando as efetivas condições de trabalho dos docentes;
- II - comprovação pelo docente das seguintes condições:
  - a) da classe de Professor Auxiliar para a de Professor Assistente: obtenção do título de mestre;





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

b) da classe de Professor Auxiliar ou de Professor Assistente para a de Professor Adjunto: obtenção do título de doutor;

c) da classe de Professor Adjunto para a de Professor Titular: além do título de doutor; a permanência do docente por, pelo menos, 02 (dois) anos no nível “B” da classe de Professor Adjunto e a defesa pública de trabalho científico, demonstrando a linha de pesquisa desenvolvida pelo docente;

d) da classe de professor Titular para a de Professor Pleno: além do título de doutor; a permanência do docente por, pelo menos, 02 (dois) anos no nível “B” da classe de Professor Titular; e defesa pública de trabalho científico original, demonstrando a consolidação da linha de pesquisa do docente.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.
- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.
- Professor D.E.: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor esta vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

### **3.9.3. Remuneração Docente**

Em 2011, a remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste, aprovado através de lei, conforme pode ser observado na tabela salarial dos docentes apresentada a seguir.



**TABELA SALARIAL DOCENTE EM VIGOR A PARTIR DE 01.01.2011**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PGDP

Cargo	Vigência 01/01/2011 Docentes		
	Carga horária	Nível A	Nível B
Auxiliar	(20h)	746,52	806,25
	(40h)	1493,04	1.612,50
	(De)	2.239,56	2.418,75
Assistente	(20h)	865,98	935,24
	(40h)	1.731,96	1.870,48
	(De)	2.597,94	2.805,72
Adjunto	(20h)	1.004,50	1.084,85
	(40h)	2.009,00	2.169,70
	(De)	3.013,50	3.254,55
Titular	(20h)	1.185,29	1.280,12
	(40h)	2.370,58	2.560,24
	(De)	3.555,87	3.840,36
Pleno	(20h)	1.398,68	-
	(40h)	2.797,36	-
	(De)	4.196,04	-

**VANTAGENS**



- 70% CET
- 6,9% - gratificação de estímulo às atividades de classe
- 20% - incentivo funcional (especialização)
- 40% - incentivo funcional (mestrado)
- 60% - incentivo funcional (doutorado)
- 10 % - incentivo à produção científica

**OBSERVAÇÃO**



Para efeito dos cálculos das vantagens, toma-se como base o salário da tabela do nível A e do nível B.



## 4.0. CURRÍCULO DO COORDENADOR ACADÊMICO DO CURSO

### 4.1 – Currículo do Coordenador – Gestão 2005 a 2010



#### Maria Edesina Aguiar

possui graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade de São Paulo (1969) e doutorado em Química pela Universidade de São Paulo (1975) . Atualmente é professor titular da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Farmácia , com ênfase em Farmácia Social. Atuando principalmente nos seguintes temas: hexoquinase, sulfato de berílio, músculo cardíaco, rato. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

**Última atualização do currículo em 18/05/2007**

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/6485716150113253>



#### Dados pessoais

**Nome** Maria Edesina Aguiar

**Nome em citações bibliográficas** AGUIAR, M. E.

**Sexo** Feminino

**Endereço profissional** Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade do Estado da Bahia - UNEB,  
Departamento de Ciências da Vida.  
Rua Silveira Martins, 2555  
Cabula  
41150-000 - Salvador, BA - Brasil  
Telefone: (71) 31172289 (71) 31172289 Fax: (71) 31172290  
URL da Homepage: [www.uneb.br](http://www.uneb.br)

#### Formação acadêmica/Titulação

- 1970 - 1975** Doutorado em Química .  
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.  
*Título:* Efeito do Sulfato de Berílio sobre a atividade das Hexoquinases de Músculo Cardíaco de Rato, *Ano de Obtenção:* 1975.  
*Orientador:* Metry Bacila.  
*Bolsista do(a):* Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.  
*Palavras-chave:* hexoquinase; sulfato de berílio; músculo cardíaco; rato.  
*Grande área:* Ciências Biológicas / *Área:* Bioquímica / *Subárea:* Enzimologia.  
*Setores de atividade:* Educação superior.
- 1964 - 1969** Graduação em Farmácia e Bioquímica .  
Universidade de São Paulo, USP, Brasil.  
*Bolsista do(a):* Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Brasil.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### Atuação profissional

#### Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil.

##### Vínculo institucional

**2004 - Atual** Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40

##### Atividades

**07/2004 - Atual** Ensino, Enfermagem, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas  
Bioquímica

**07/2004 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências da Vida, .

Cargo ou função  
Professor Titular.

#### Universidade Baiana de Ensino Pesquisa E Extensão, UNIBAHIA, Brasil.

##### Vínculo institucional

**2001 - 2003** Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 9

##### Atividades

**3/2001 - 2/2003** Ensino, Administração Hospitalar, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas  
Programa e Avaliação de Serviços de Saúde  
Vigilância a Saúde

#### Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Brasil.

##### Vínculo institucional

**2002 - 2004** Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Titular, Carga horária: 40

##### Vínculo institucional

**1999 - 2002** Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto, Carga horária: 40

##### Atividades

**09/1999 - 07/2004** Ensino, Ciências Farmacêuticas, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas  
Farmácia Social

**03/1999 - 07/2004** Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho do Departamento de Saúde da UEFS, .

Cargo ou função  
Membro do conselho.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**03/1999 - 07/2004** Conselhos, Comissões e Consultoria, CONSEPE, .

Cargo ou função  
Membro do Conselho.

**03/1999 - 08/2003** Direção e administração, Colegiado do Curso de Ciências Farmacêuticas, .

Cargo ou função  
Coordenador de Curso.

## Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

### Vínculo institucional

**1982 - 1998** Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Aposentado, Carga horária: 0

### Atividades

**3/1982 - 6/1998** Ensino, Farmácia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas  
Enzimologia e Tecnologia das Fermentações  
Bioquímica II

### Áreas de atuação

1. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Farmácia / *Subárea:* Farmácia Social.

### Idiomas

**Inglês** Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Bem.

**Espanhol** Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

### Prêmios e títulos

**2007** Comenda da Ordem Farmacêutica, Conselho Federal de Farmácia.

### Produção em C,T & A

#### Produção bibliográfica

### Artigos completos publicados em periódicos

1. ★ FERREIRA, M. C. S. ; AGUIAR, M. E. ; SILVEIRA, I. A. F. ; SANTOS, D. O. . Utilização do Amido de Mandioca na Indústria Farmacêutica 1-Comprimidos de Ácido Acetilsalicílico. Revista Brasileira de Farmácia **JCR**, Rio de Janeiro, v. 70, p. 77-79, 1989.
2. AGUIAR, M. E. ; ARAÚJO, R. P. C. . Anemias Hemolíticas Enzinoxopatias (Revisão). . Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA, Salvador, v. 8, n. 9, p. 14-27, 1989.
3. ★ AZEVEDO, E. S. ; FORTUNA, C. M. M. ; SILVA, K. M. C. ; SOUZA, M. G. F. ; MACHADO, M. A. M. L. ; LIMA, A. M. V. M. B. ; AGUIAR, M. E. ; ABE, K. ; EULÁLIO, M. C. M. N. ; CONCEIÇÃO, M. M. ; SILVA, M. C. B. O. ; SANTOS, M. G. . Spread and Diversity of Human Populations in Bahia, Brazil. Human Biology **JCR**, Estados Unidos, v. 54, n. 2, p. 329-341, 1982.
4. ★ LIMA, A. M. V. M. D. ; AGUIAR, M. E. ; AZEVEDO, E. S. ; SILVA, M. C. B. O. . Liver Total Protein in Relation



to Cause of Death in Man. Biochemistry Medicine, Estados Unidos, v. 25, p. 92-97, 1981.

5. ★ AGUIAR, M. E. ; SILVA, M. C. B. O. ; LIMA, A. M. V. M. B. ; MACHADO, M. A. M. L. ; CONCEIÇÃO, M. M. ; AZEVEDO, E. S. . Hexokinase Activity and Isozyme Pattern in Human Placenta: A Population Study . Biochemical Medicine, Estados Unidos, v. 24, p. 190-193, 1980.
6. ★ AGUIAR, M. E. ; BACILA, M. . Vias Oxidativas do metabolismo do etanol pela levedura de panificação. Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP <sup>JCR</sup>, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 533-539, 1971.
7. NOGUEIRA, D. M. ; STUFALDI, B. ; YAMADA, I. ; CHAHADE, I. ; AGUIAR, M. E. ; BACILA, M. . O efeito das aflatoxinas sobre as propriedades normais de mitocôndrias isolada de fígado de rato. Ciência e Cultura <sup>JCR</sup>, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 592-592, 1968.

### Resumos publicados em anais de congressos(artigos)

1. AGUIAR, M. E. ; BACILA, M. . Purificação e algumas propriedades de Hexoquinases (HK) de músculo cardíaco de rato (MCR).. Ciência e Cultura <sup>JCR</sup>, São Paulo, v. 28, n. 7, p. 447, 1976.
2. AGUIAR, M. E. ; BACILA, M. . Efeito do Be<sup>2+</sup> sobre a atividade das hexoquinases de músculo cardíaco de rato. . Ciência e Cultura <sup>JCR</sup>, São Paulo, v. 28, n. 7, p. 448, 1976.
3. DORRY, H. ; AGUIAR, M. E. ; LIMA, D. ; SCHETTINO, C. ; BACILA, M. . Separação da isoenzima-C carboximetilada do híbrido A-C da FDP - Aldolase de cérebro bovino. . Ciência e Cultura <sup>JCR</sup>, São Paulo, v. 26, n. 7, p. 389, 1974.
4. AGUIAR, M. E. ; BACILA, M. . Vias de Oxidação pela levedura de panificação. Ciência e Cultura <sup>JCR</sup>, São Paulo, v. Resumo, p. 200, 1970.

### Produção técnica

#### Demais tipos de produção técnica

1. AGUIAR, M. E. . Bioquímica Básica. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

#### Bancas

### Participação em bancas examinadoras

#### Dissertações

1. AGUIAR, M. E.. Participação em banca de Rosangela de Marco. Impactos da Qualidade no Atendimento a Clientes em Unidades de Saúde da Cidade de Salvador. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração Hospitalar) - Universidade do Estado da Bahia - UNEB.
2. AGUIAR, M. E.. Participação em banca de Adriano Moitinho Pinto. O administrador Hospitalar e o mercado de trabalho nos hospitais de Salvador. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração Hospitalar) - Universidade do Estado da Bahia - UNEB.
3. Batatinha, M. J.; Teixeira, L.S.G.; AGUIAR, M. E.. Participação em banca de Suzana Más Rosa. Determinação de metais Pesados no Sedimento e Peixes da Dieta Alimentar do Boto Cinza no estuário do Rio Paraguaçu, Baía de Todos os Santos- BA. 2004. Dissertação (Mestrado em Geoquímica e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Bahia.



### Qualificações de doutorado

1. AGUIAR, M. E.. Participação em banca de Zenira Cardoso Vilasboas. Uma avaliação crítica das técnicas de análises utilizadas para determinação de metais e outros elementos em peixes. 2006. Exame de qualificação (Doutorando em Química) - Universidade Federal da Bahia.

### Participação em bancas de comissões julgadoras

### Professor titular

1. Romper, M. C. de O.; Servo, M.L.S.; AGUIAR, M. E.. Processo de Progressão de Carreira da classe de professor Titular. 2001. Universidade Estadual de Feira de Santana.

### Concurso público

1. AGUIAR, M. E.. Concurso Público para Professor Auxiliar área/matéria Vigilância Sanitária. 2007. Universidade Estadual de Feira de Santana.
2. AGUIAR, M. E.. Seleção Pública para professor de magistério superior da matéria Bioquímica, da Universidade Federal da Bahia, CAMPUS Anísio Teixeira - Vitória da Conquista. 2006. Universidade Federal da Bahia.
3. AGUIAR, M. E.. Concurso Público para Seleção de Farmacêutico Fiscal do Conselho Regional de Farmácia da Bahia. 2005. Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia.
4. AGUIAR, M. E.. Concurso para Professor Assistente da matéria Neotecnologia de Alimentos e Produtos do Dept. de Tecnologia da UEFS. 2000. Universidade Estadual de Feira de Santana.
5. AGUIAR, M. E.. Concurso Público para professor auxiliar da disciplina Enzimologia e Tecnologia de Fermentações da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFBA. 1993. Universidade Federal da Bahia.
6. AGUIAR, M. E.. Concurso Público para professor auxiliar da disciplina Enzimologia e Tecnologia de Fermentações da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFBA. 1992. Universidade Federal da Bahia.
7. AGUIAR, M. E.. Concurso Público para professor auxiliar da disciplina de Bioquímica da UEFS. 1991. Universidade Estadual de Feira de Santana.
8. AGUIAR, M. E.. Concurso Público para professor da disciplina de Bioquímica da UNEB. 1990. Universidade do Estado da Bahia - UNEB.
9. AGUIAR, M. E.. Concurso Público para professor auxiliar da disciplina de Bioquímica Básica da UEFS. 1989. Universidade Estadual de Feira de Santana.
10. AGUIAR, M. E.. Concurso Público para professor auxiliar da disciplina de Bioquímica do Departamento de Biofunção do ICS-UFBA. 1989. Universidade Federal da Bahia.
11. AGUIAR, M. E.. Concurso Público para professor auxiliar da disciplina de Bioquímica da UNEB. 1988. Universidade do Estado da Bahia.

### Outras participações



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

1. AGUIAR, M. E.. Seleção Pública para professor substituto das matérias biossegurança em saúde/Farmacologia Básica. 2006. Universidade do Estado da Bahia.
2. AGUIAR, M. E.. Seleção Pública para professor substituto das matérias Farmácia Social e Estágio Supervisionado I. 2006. Universidade do Estado da Bahia.
3. AGUIAR, M. E.. Banca de Promoção na Carreira da classe de Professor Auxiliar para Assistente da Prof Marília Pinto Frederico e Prof Carlito Lopes Nascimento Sobrinho e Prof Zenira Cardoso Vilasboas Viana. 2006. Universidade Estadual de Feira de Santana.
4. AGUIAR, M. E.. Concurso Pública para professor substituto da disciplina de Bioquímica do CAMPUS II - Alagoinhas da UNEB. 1989. Universidade do Estado da Bahia.

#### Eventos

##### Participação em eventos

1. I Conferencia Nacional de Educação Farmacêutica. 2000. (Outra).





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

## 4.2 – Currículo do Coordenador – Gestão 2010/Atual

Patrícia Sodré Araújo 

Possui graduação em FARMACIA pela Universidade Federal da Bahia (1998). Atualmente é professora efetiva da Universidade do Estado da Bahia e professora da União Metropolitana de Educação E Cultura (UNIME). Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Assistência e Atenção Farmacêutica. (Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 29/04/2010

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/9379976110089795>



**Certificado  
pelo autor em  
29/04/10**

### Dados pessoais


**Nome** Patrícia Sodré Araújo

**Nome em citações  
bibliográficas** ARAÚJO, P. S.

**Sexo** Feminino

**Endereço  
profissional** Universidade do Estado da Bahia, Centro de Ciências da Saúde e dos Alimentos,  
Departamento de Ciências da Vida.  
Rua Silveira Martins, nº. 2555  
Cabula  
40195-001 - Salvador, BA - Brasil  
Telefone: (71) 31172289 Fax: (71) 31172290  
URL da Homepage: <http://www.uneb.br>

### Formação acadêmica/Titulação

- 2008 - 2010** Mestrado em Mestrado em Saúde Coletiva .  
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.  
*Título:* Os medicamentos e o exercício da Farmácia na Bahia do século XX, *Ano de Obtenção:* 2010.  
*Orientador:*  Tania Salgado Pimenta.  
*Grande área:* Ciências Humanas / *Área:* História / *Subárea:* História das Ciências / *Especialidade:* História da Farmácia.  
*Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Saúde Coletiva.  
*Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Saúde Coletiva / *Subárea:* Ciências Sociais em Saúde.
- 2003 - 2005** Especialização em METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR . (Carga Horária: 630h).  
Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia, FACCEBA, Brasil.  
*Título:* Farmacêutico Generalista: quem será esse profissional?.  
*Orientador:* Edimar Caetité Junior.
- 1995 - 1998** Graduação em FARMACIA .  
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

### Formação complementar

- 2004 - 2004** Capacitação Em Metodologia da Pesquisa Em Saúde. (Carga horária: 8h).  
CENTRO DE REFERENCIA DE AIDS DA BAHIA.
- 2004 - 2004** Comunicação Como Ferramenta na Atenção A Saúde. (Carga horária: 6h).  
Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

**2003 - 2003** Treinamento interrupção vertical HIV/Sífilis.. (Carga horária: 24h).  
CENTRO DE REFERENCIA DE AIDS DA BAHIA.

**2000 - 2000** FARMACOCINÉTICA CLÍNICA. (Carga horária: 8h).  
Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar.

*Atuação profissional*

**Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, SESAB, Brasil.**

Vínculo institucional

**2007 - Atual** Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Farmacêutico da Assistência Farmacêutica, Carga horária: 30

**Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil.**

Vínculo institucional

**2006 - Atual** Vínculo: Professor Substituto, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 40

Atividades

**10/2008 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências da Vida, .

Cargo ou função  
Membro da Área de Farmácia.

**10/2007 - Atual** Extensão universitária , Centro de Ciências da Saúde e dos Alimentos, Departamento de Ciências da Vida.

Atividade de extensão realizada  
PROJETO PARA INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS CARENTES DO SÃO GONÇALO DO RETIRO.

**06/2007 - Atual** Estágios , Departamento de Ciências da Vida, .

Estágio realizado  
Coordenação do Estágio Supervisionado II \_ Assistência Farmacêutica..

**12/2006 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências da Vida, .

Cargo ou função  
Membro do Colegiado de Farmácia.

**08/2006 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências da Saúde e dos Alimentos, .

Cargo ou função  
Membro da Comissão Interdisciplinar do Curso de Farmácia.

**08/2006 - Atual** Atividades de Participação em Projeto, Centro de Ciências da Saúde e dos Alimentos, .

**06/2006 - Atual** Ensino, BACHARELADO EM FARMÁCIA, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas  
Farmácia Social, Organização à Assistência Farmacêutica, Atenção Farmacêutica, Ética e Legislação Farmacêutica, Farmácia Comunitária e Saúde e Sociedade.

**06/2006 - Atual** Estágios , Centro de Ciências da Saúde e dos Alimentos, .



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

Estágio realizado  
Estágio Supervisionado I em Unidades Básicas de Saúde.

**06/2006 - Atual** Extensão universitária , Departamento de Ciências da Vida, .

Atividade de extensão realizada  
Projeto para implantação da Farmácia Escola da UNEB.

**11/2008 - 11/2008** Outras atividades técnico-científicas , Departamento de Ciências da Vida, .

Atividade realizada  
Coordenação da IV Semana de Apresentação do Curso de Farmácia da UNEB.

**07/2008 - 10/2008** Direção e administração, Departamento de Ciências da Vida, .

Cargo ou função  
Coordenador de Curso.

**05/2008 - 08/2008** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências da Vida, .

Cargo ou função  
Presidente da Comissão para Alteração da Matriz Curricular do Curso de Farmácia..

**05/2008 - 06/2008** Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências da Vida, .

Cargo ou função  
Membro da Comissão de Avaliação do Programa da disciplina Plantas Medicinais.

**09/2007 - 01/2008** Outras atividades técnico-científicas , Departamento de Ciências da Vida, .

Atividade realizada  
Orientação de Monitoria do Projeto Farmácia Escola.

**União Metropolitana de Educação E Cultura, UNIME, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2005 - Atual** Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 4

**Atividades**

**8/2005 - Atual** Ensino, Farmácia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas  
Estágio Supervisionado em Atenção Farmacêutica, Assistência e Atenção Farmacêutica,  
Deontologia e Legislação Farmacêutica e Atenção Farmacêutica (Teórica).

**11/2008 - 11/2008** Conselhos, Comissões e Consultoria, Colegiado de Farmácia, .

Cargo ou função  
Membro da Comissão de Secretaria da Jornada de Farmácia da UNIME - 2008..

**ATUALIZA, ATUALIZA, Brasil.**

**Vínculo institucional**

**2007 - 2007** Vínculo: Professor, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 20



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### Faculdade de Tecnologia E Ciencia, FTC, Brasil.

##### Vínculo institucional

**2005 - 2007** Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: PROFESSOR, Carga horária: 20

##### Atividades

**8/2005 - 08/2007** Ensino, Farmácia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas  
ATENÇÃO FARMACEUTICA II  
ESTAGIO V: ATENÇÃO FARMACEUTICA

#### Conselho Regional de Farmácia da Bahia, CRF-BA, Brasil.

##### Vínculo institucional

**2004 - 2007** Vínculo: CARGO ELETIVO, Enquadramento Funcional: CONSELHEIRA, Carga horária: 0

##### Atividades

**1/2006 - 12/2007** Conselhos, Comissões e Consultoria, .

Cargo ou função  
Membro da comissão de tomada de contas.

**1/2004 - 2007** Direção e administração, .

Cargo ou função  
CONSELHEIRA.

**1/2004 - 12/2005** Direção e administração, .

Cargo ou função  
VICE-PRESIDENTE.

**8/2005 - 9/2005** Treinamentos ministrados .

Treinamentos ministrados  
CURSO "PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA"

**8/2004 - 9/2004** Treinamentos ministrados .

Treinamentos ministrados  
CURSO "PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA"

**5/2004 - 7/2004** Treinamentos ministrados .

Treinamentos ministrados  
CURSO "PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA"

#### FARMÁCIA ESTHER, FARMÁCIA ESTHER, Brasil.

##### Vínculo institucional

**2005 - 2005** Vínculo: CONSULTOR, Enquadramento Funcional: FARMACÊUTICA, Carga horária: 10

**Outras informações** Consultoria técnica para implantação, desenvolvimento e avaliação da prática da Atenção



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

Farmacêutica.

#### CENTRO DE REFERENCIA DE AIDS DA BAHIA, CREAIDS, Brasil.

##### Vínculo institucional

**2003 - 2005** Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Farmacêutico, Carga horária: 30

##### Atividades

**11/2006 - 11/2006** Treinamentos ministrados , Sesab Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, .  
Treinamentos ministrados  
Curso de Treinamento e Atualização em DST/AIDS.

**03/2003 - 12/2005** Serviços técnicos especializados , Sesab Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, .  
Serviço realizado  
Atenção farmacêutica e Assistência Farmaceutica.

**11/2004 - 11/2004** Treinamentos ministrados .  
Treinamentos ministrados  
Conhecendo os Antiretrovirais: Interações Medicamentosas

**08/2004 - 08/2004** Ensino, Manejo Clínico das DSTs em serviços especiais, Nível: Aperfeiçoamento.  
Disciplinas ministradas  
Conhecendo os antiretrovirais: Interações medicamentosas.

#### DROGARIA CENTRAL DE PARIPE, FARMACIA, Brasil.

##### Vínculo institucional

**1999 - 2002** Vínculo: FUNCIONÁRIA, Enquadramento Funcional: FARMACEUTICA, Carga horária: 20

##### Atividades

**07/1999 - 05/2002** Pesquisa e desenvolvimento , IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO DE ATENÇÃO FARMACEUTICA, .  
Linhas de pesquisa  
[DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE MODELO DE PRÁTICA DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA](#)

**07/1999 - 05/2002** Serviços técnicos especializados , IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO DE ATENÇÃO FARMACEUTICA, .  
Serviço realizado  
COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS.

#### Consultoria Em Projetos Educacionais e Concursos S C, CONSULTEC, Brasil.

##### Vínculo institucional

**2001 - 2001** Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: Ministrante de Cursos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

#### Atividades

- 10/2001 - 11/2001** Treinamentos ministrados .  
Treinamentos ministrados  
Ministração do curso "Prática da Atenção Farmacêutica na farmácia comunitária"

### HOSPITAL UNIVERSITARIO PROF. EDGARD SANTOS, HUPES, Brasil.

#### Vínculo institucional

**1998 - 2000** Vínculo: ESTAGIARIO, Enquadramento Funcional: ESTAGIARIO

#### Atividades

- 08/1999 - 10/2000** Estágios , SERVIÇO DE FRMACIA, .  
Estágio realizado  
SEGUIMENTO CLINICO-FARMACOTERAPEUTICO DE PACIENTES.
- 05/1997 - 10/2000** Estágios , SERVIÇO DE FRMACIA, .  
Estágio realizado  
GESTÃO, DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS E INFORMAÇÃO ORE  
MEDICAMENTOS.

### CLINICA DE ONCOLOGIA LTDA, CLION, Brasil.

#### Vínculo institucional

**1999 - 1999** Vínculo: FUNCIONÁRIA, Enquadramento Funcional: FARMACEUTICA, Carga horária: 30

#### Atividades

- 06/1999 - 07/1999** Serviços técnicos especializados , SERVIÇO DE FARMACIA, .  
Serviço realizado  
COORDENAÇÃO DOS SERVIÇOS DE FARMÁCIA E MANIPULAÇÃO DE  
CITOSTÁTICOS.

### INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA - UFBA, ISC - UFBA, Brasil.

#### Atividades

- 2008 - 2010** Atividades de Participação em Projeto, Programa de pós-graduação- Mestrado, .  
Projetos de pesquisa  
[Os medicamentos e o exercício da Farmácia na Bahia do século XX \(1961 a 1999\).](#)

#### Linhas de Pesquisa

1. DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE MODELO DE PRÁTICA DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMACIA COMUNITARIA



### Projetos de Pesquisa

**2008 - 2010** Os medicamentos e o exercício da Farmácia na Bahia do século XX (1961 a 1999).

*Descrição:* As mudanças nas relações produção-consumo no setor saúde e o desenvolvimento da indústria químico-farmacêutica no Brasil, no século XX, motivaram modificações no enfoque da regulamentação que normatizava a indústria farmacêutica e o exercício da Farmácia (RIBEIRO, 2001). O comércio farmacêutico, até o início do século XX, tinha como característica da produção de medicamentos a utilização, em suas fórmulas magistrais, de produtos de origem natural; a preparação dos mesmos era realizada artesanalmente em farmácias por farmacêuticos que os comercializavam de modo limitado. Interessa observar as diferenças desenvolvidas na Bahia, no que tange as políticas de saúde, frente a conformação de sua história política, econômica e cultural, Portanto, torna-se evidente a necessidade de se considerar as especificidades do contexto baiano neste trabalho que pretende contribuir para a compreensão da construção da saúde pública no Brasil, atentando para as mudanças nas relações entre sociedade, profissionais da farmácia e medicamento ao longo do século XX..

*Situação:* Concluído; *Natureza:* Pesquisa.

*Alunos envolvidos:* Graduação ( 2 ) .

*Integrantes:* Tânia Salgado Pimenta - Integrante / Ediná Costa - Integrante / Patricia Sodré Araújo - Coordenador.

### Áreas de atuação

1. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Farmácia / *Subárea:* Atenção Farmacêutica.
2. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Farmácia / *Subárea:* Assistência Farmacêutica.
3. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Farmácia / *Subárea:* Farmácia Hospitalar.

### Idiomas

**Espanhol** Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

**Inglês** Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco.

### Prêmios e títulos

**2000** PREMIO JUAN R. ROBAYO- MELHOR TRABALHO CIENTIFICO, ORGANIZAÇÃO FARMACÊUTICOS IBERO LATINOAMERICANOS.

**1998** 1º CONCURSO DE ACONSELHAMANETO AO PACIENTE, DIRETÓRIO ACADEMICO FERREIRA GOMES-FACULDADE DE FARMACIA UFBA.

### Produção em C,T & A

#### Produção bibliográfica

### Artigos completos publicados em periódicos

1. ★ ARAÚJO, P. S. ; MARTINS, R. M. A. ; REIS, C. S. . Documentando intervenções farmacêuticas e problemas relacionados ao uso dos medicamentos numa farmácia comunitária.. Revista de La Ofil, v. 11(2), p. 73-80, 2001.

### Textos em jornais de notícias/revistas

1. ARAÚJO, P. S. . ATENÇÃO FARMACEUTICA AO PACIENTE SORO-POSITIVO: IMPLEMENTAÇÃO DE UM MODELO DE PRÁTICA NA BAHIA. O PH NEWS - BOLETIM INFORMATIVO DE O PHARMACEUTICO, SAO



PAULO, p. 04 - 04, 26 out. 2004.

### Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. ARAÚJO, P. S. ; Pimenta, T. S. ; COSTA, E. . Os medicamentos e o exercício da Farmácia na Bahia (1961 a 1999).. In: II Fórum de História das Ciências e da Saúde: Perspectivas historiográficas., 2008, Salvador. II Fórum de História das Ciências e da Saúde., 2008.

### Resumos publicados em anais de congressos

1. ARAÚJO, P. S. ; QUEIROZ, A. P. P. . Contribuições da prática da Atenção Farmacêutica para o uso racional de medicamentos.. In: 2 CONGRESSO NACIONAL DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS, 2007, FLORIANÓPOLIS. ANAIS DO 2 CONGRSSO BRASILEIRO DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. FLORIANOPOLIS, 2007.
2. ARAÚJO, P. S. ; BRITO, Elaine Guedes de ; FERREIRA, A.P.C. ; SANTANA, A. M. . Resultados da prática da Atenção Farmacêutica na adesão ao tratamento dos pacientes com HIV/AIDS.. In: 2 CONGRESSO NACIONAL DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS, 2007, FLORIANÓPOLIS. ANAIS DO 2 CONGRSSO BRASILEIRO DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. FLORIANÓPOLIS, 2007.
3. ARAÚJO, P. S. ; QUEIROZ, Ana Patricia Pascoal ; PACHECO, Mila Palma . RESULTADO DA PROVISÃO DA ATENÇÃO FARMACEUTICA NO AMBITO DA FARMACIA COMUNITARIA EM SALVADOR, BAHIA. In: I SEMINARIO INTERNACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACEUTICA NO SUS, 2006, BRASILIA. ANAIS I SEMINARIO INTERNACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACEUTICA NO SUS, 2006. p. 56-57.
4. ARAÚJO, P. S. ; MARTINS, Rosa Maria de Araujo ; PACHECO, Mila Palma . RELATO DE CASO EM ATENÇÃO FARMACEUTICA: UMA PROPOSTA DE ESTRUTURA. In: I SEMINARIO INTERNACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACEUTICA NO SUS, 2006, BRASILIA. ANAIS I SEMINARIO INTERNACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACEUTICA NO SUS, 2006. p. 92-93.
5. ARAÚJO, P. S. ; ALVES, J. ; BRITO, C. C. U. . CASE REPORT: DRUG THERAPY PROBLEMS EXPERIENCING IN AN HIV PATIENT. In: 66th Congress of FIP, 2006, Salvador. World Congress of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences. Salvador, 2006. v. único. p. 151-151.
6. ARAÚJO, P. S. ; PACHECO, Mila Palma ; QUEIROZ, A. P. P. . PHARMACEUTICAL CARE PRACTICE OUTCOMES IN COMMUNITY PHARMACY AT SALVADOR, BAHIA, BRAZIL. In: 66th Congress of FIP, 2006, Salvador. World Congress of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences 2006. v. unicorn. p. 171-171.
7. ARAÚJO, P. S. ; MARTINS, R. M. A. . CASE REPORT: CONTROL AND CONSEQUENCES FOR YOUNG PATIENTS WITH PARKINSON'S DISEASE IN LEVODOPE. In: 66th Congress of FIP, 2006, Salvador. World Congress of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences 2006. Salvador, 2006. v. único. p. 147-147.
8. ARAÚJO, P. S. ; MARTINS, R. M. A. . CASE REPORT: PATIENT WITH PARKINSON'S DISEASE AND METABOLIC. In: 66th Congress of FIP, 2006, Salvador. World Congress of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences 2006. Salvador, 2006. v. único. p. 147-147.
9. ARAÚJO, P. S. ; MARTINS, R. M. A. . CASE REPORT: DRUG THERAPY PROBLEMS IN A GERIATRIC PATIENT WITH HYPERTENSION, OSTEOPOROSIS AND PARKINSON'S DISEASE. In: 66th Congress of FIP, 2006, Salvador. World Congress of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences 2006. Salvador, 2006. v. único. p. 147-147.
10. ARAÚJO, P. S. ; BARRETO, N. V. . DRUG THERAPY EVALUATION IN AN ASTHMATIC PATIENT ASSOCIATED WITH OTHER DISEASES. In: 66th Congress of FIP, 2006, Salvador. World Congress of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences 2006. Salvador, 2006. v. único. p. 157-157.
11. ARAÚJO, P. S. ; BRASIL, A. S. C. . IMPORTANCE OF THE PHARMACIST AMONG MULTI-PROFESSIONAL TEAM AT AN ASSISTANCE POLE FOR PATIENTS WITH HEPATITIS C. In: 66th Congress of FIP, 2006, Salvador. World Congress of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences 2006. Salvador, 2006. v. único. p. 157-





157.

12. ARAÚJO, P. S. ; MARTINS, R. M. A. . CASE REPORT: OSTEOPOROSIS AND CHAGA'S DISEASE (CHD) ELECTROLYTES AND ELLECTIVE TREATMENT. In: 66th Congress of FIP, 2006, Salvador. World Congress of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences 2006. Salvador, 2006. v. único. p. 156-156.
13. ARAÚJO, P. S. ; MARTINS, R. M. A. ; PACHECO, Mila Palma . CASE REPORT: HYPERTENSION ASSOCIATED WITH VASO-VAGAL SYNCOPE. In: 66th Congress of FIP, 2006, Salvador. World Congress of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences 2006. Salvador, 2006. v. único. p. 156-156.
14. ARAÚJO, P. S. ; BRASIL, A. S. C. . CASE REPORT: PHARMACEUTICAL CARE - CONTRIBUTING TO CHANGE PATIENT SELF-CARE. In: 66th Congress of FIP, 2006, Salvador. World Congress of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences 2006. Salvador, 2006. v. único. p. 122-122.
15. ARAÚJO, P. S. ; PACHECO, Mila Palma ; MARTINS, R. M. A. . PHARMACEUTICAL CARE AND CASE REPORT: DEFINING THE NECESSITY AND PROPOSING A STANDARD STRUCTURE. In: 66th Congress of FIP, 2006, Salvador. World Congress of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences 2006. Salvador, 2006. v. único. p. 184-184.
16. ARAÚJO, P. S. ; MARTINS, R. M. A. ; REIS, C. S. . Como desenvolver e implementar atenção farmacêutica numa Farmácia Comunitária Privada?. In: IX Congresso da Organização de Farmacêuticos Ibero-latino-americanos, 2000, Salvador. Anais do IX Congresso da Organização de Farmacêuticos Ibero-latino-americanos. Salvador : Cidade Gráfica e Editora Ltda., 2000. p. 42.
17. ★ ARAÚJO, P. S. ; MARTINS, R. M. A. ; REIS, C. S. . Documentando o impacto da intervenções farmacêuticas numa farmácia comunitária privada.. In: IX Congresso da Organização de Farmacêuticos Ibero-latino-americanos, 2000, Salvador. Anais do IX Congresso da Organização de Farmacêuticos Ibero-latino-americanos. Salvador : Cidade Gráfica e Editora Ltda., 2000. p. 59.

#### Apresentações de Trabalho

1. ARAÚJO, P. S. ; RIBEIRO, Mila Santos . Automedicação entre estudantes de saúde de uma faculdade priva do município de Lauro de Freitas - BA. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
2. ARAÚJO, P. S. ; MARTINS, R. M. A. ; PACHECO, Mila Palma . Mesa Redonda: Atenção Farmacêutica: Após 25 anos onde estamos. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).
3. ★ ARAÚJO, P. S. . Estabelecendo uma Prática Universal com uso de padrões universais. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. ARAÚJO, P. S. . Atenção Farmacêutica ao Paciente HIV Positivo. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. ★ ARAÚJO, P. S. . Relato de Experiência em Atenção Farmacêutica: CREAIDS. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. ARAÚJO, P. S. . Conhecendo os Antiretrovirais. 2004. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. ARAÚJO, P. S. . Os Novos Paradigmas da Atenção Farmacêutica: apresentando Modelos. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
8. ARAÚJO, P. S. . Relacionamento Terapêutico Farmacêutico x Paciente. 2001. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

#### Produção técnica

#### Trabalhos técnicos



1. ARAÚJO, P. S. . Consultoria em Assistência Farmacêutica. 2008.
2. ARAÚJO, P. S. ; QUEIROZ, A. P. P. . Consultoria para elaboração de Memento Terapêutico. 2008.
3. ARAÚJO, P. S. ; LYRA JUNIOR, Divaldo Pereira de ; IVAMA, Adriana Mitsue ; OLIVEIRA, Djenane Ramalho de ; FRADE, Joselia Cyintya Quintão Pena ; EV, Lisiane da Silva ; SILVA, Wellington Barros da . ANAIS DO I SEMINARIO INTERNACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACEUTICA NO SUS. 2006.
4. ARAÚJO, P. S. . Consultoria para implantação, desenvolvimento e avaliação da prática da Atenção Farmacêutica na Farmácia Esther.. 2005.
5. ★ ARAÚJO, P. S. ; REIS, C. S. . Projeto para implementar Atenção Farmacêutica na farmácia comunitária.. 2000.

#### Demais tipos de produção técnica

1. ARAÚJO, P. S. ; QUEIROZ, A. P. P. . Atenção Farmacêutica: da teoria à Prática. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
2. ARAÚJO, P. S. . PRATICA DA TENÇÃO FARMACEUTICA - 2 TURMA. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
3. ARAÚJO, P. S. ; LYRA JUNIOR, Divaldo Pereira de . Atenção Farmacêutica: da teoria à prática. 2005. .
4. ARAÚJO, P. S. . PRATICA DA ATENÇÃO FARMACEUTICA. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
5. ARAÚJO, P. S. . Prática da Atenção Farmacêutica; AFFS. 2004. .
6. ARAÚJO, P. S. . Atenção Farmacêutica. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
7. ARAÚJO, P. S. ; REIS, C. S. . Prática da Atenção Farmacêutica na Farmácia Comunitária - 2º Turma. 2002. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
8. ARAÚJO, P. S. . Introdução à Atenção Farmacêutica. 2002. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Educação continuada).
9. ARAÚJO, P. S. . Introdução aos Problemas Farmacoterapêuticos.. 2002. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Educação continuada).
10. ARAÚJO, P. S. . Desenvolvendo Habilidades de Comunicação Interpessoal.. 2002. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Educação continuada).
11. ARAÚJO, P. S. . Desenvolvendo habilidades para Documentação da Prática da Atenção Farmacêutica.. 2002. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Educação continuada).
12. ARAÚJO, P. S. . Problemas Farmacoterapêuticos- Parte 1. 2002. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Educação continuada).
13. ARAÚJO, P. S. ; REIS, C. S. . Prática da Atenção Farmacêutica na Farmácia Comunitária - 1º Turma. 2001. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

#### Bancas

#### Participação em bancas examinadoras



### Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. FREITAS, A; ARAÚJO, P. S.. Participação em banca de DANIELE VIEIRA DO NASCIMENTO. A ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS: UMA REVISÃO NA AMERICA LATINA.. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) .
2. FREITAS, A; ARAÚJO, P. S.. Participação em banca de TAMILLA AUGUSTA TONHÁ DE LOPES.. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS ENTRE AGENTES DIURÉTICOS E OS ANTIDIABÉTICOS ORAIS EM PACIENTES DIABÉTICOS-HIPERTENSOS.. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) .
3. ARAÚJO, P. S.. Participação em banca de Tatiane Dias de Souza. Prestação de Serviços Farmacêuticos em Drogarias. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual de Feira de Santana.

### Participação em bancas de comissões julgadoras

#### Professor titular

1. ARAÚJO, P. S.. Seleção para professor titular da disciplina Farmácia Hospitalar. 2005.

#### Outras participações

1. AGUIAR, M. E.; QUEIROZ, Ana Patricia Pascoal; ARAÚJO, P. S.. Seleção de professor Substituto. 2009. Universidade do Estado da Bahia.
2. AGUIAR, M. E.; BECK, PATRICIA ARAÚJO; ARAÚJO, P. S.. SELEÇÃO PARA PROFESSOR VISITANTE DA UNEB PARA DISCIPLINA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL.. 2008. Universidade do Estado da Bahia.
3. FREITAS, A; AGUIAR, M. E.; ARAÚJO, P. S.. SELEÇÃO PARA PROFESSOR VISITANTE DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNEB - DISCIPLINA DE FARMACIA COMUNITÁRIA, ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA.. 2007. Universidade do Estado da Bahia.
4. CAETITÉ, E.; ARAÚJO, P. S.. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE DOCENTE. 2007.
5. CAETITÉ, E.; Ta nus, C. A.; ARAÚJO, P. S.. Comissão para análise de incentivo funcional por produção científica - UEFS. 2007. Universidade Estadual de Feira de Santana.
6. QUEIROZ, Ana Patricia Pascoal; FREITAS, A; ARAÚJO, P. S.. Comissão de Avaliação de Incentivo Funcional - UNEB. 2007. Universidade do Estado da Bahia.
7. NOBLAT, Lucia Costa de Araujo Beisl; OLIVEIRA, Djenane Ramalho de; SILVA, Wellington Barros da; FRADE, Joselia Cintya Quintão Pena; CASTRO, Mauro Silveira de; IVAMA, Adriana Mitsue; EV, Lisiane da Silveira; RECH, Norberto; ARAÚJO, P. S.. I SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACEUTICA NO SUS. 2006. Ministério da Saúde.
8. OLIVEIRA, Djenane Ramalho de; ARAÚJO, P. S.. III CONCURSO DE ACONSELHAMENTO AO PACIENTE. 2004. Universidade Federal de Minas Gerais.

#### Eventos

### Participação em eventos

1. Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Vigilância Sanitária.. 2008. (Seminário).



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**Departamento de Ciências da Vida**  
**Colegiado do Curso de Farmácia**  
**Campus I – Salvador**

2. II Semana de Farmácia do Instituto Multidisciplinar de Saúde da UFBA - Campus Anísio Teixeira. Atenção Farmacêutica e Saúde Pública. 2008. (Seminário).
3. 2 CONGRESSO BRASILEIRO DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. Contribuições da prática da Atenção Farmacêutica para o uso racional de medicamentos.. 2007. (Congresso).
4. I Oficina Estadual sobre Diretrizes Curriculares.. 2007. (Oficina).
5. 66th Congress of FIP. CASE REPORT: DRUG THERAPY PROBLEMS EXPERIENCING IN AN HIV PATIENT. 2006. (Congresso).
6. I Seminário Internacional para Implementação da Atenção Farmacêutica no SUS: semeando o cuidado ao paciente e o uso racional dos medicamentos. Resultado da provisão da atender no âmbito da Farmácia Comunitária em Salvador-Bahia. 2006. (Congresso).
7. I JORNADA DE ATUALIZAÇÃO EM ANÁLISES CLÍNICAS E II SIMPÓSIO DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SERGIPE. I JORNADA DE ATUALIZAÇÃO EM ANÁLISES CLÍNICAS E II SIMPÓSIO DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SERGIPE. 2006. (Simpósio).
8. I Fórum de História das Ciências e da Saúde na Bahia. 2006. (Encontro).
9. Reunião Pedagógica. 2006. (Encontro).
10. 1º FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ATENÇÃO FARMACEUTICA, NO ÂMBITO DO SUS.. 2006. (Outra).
11. IV COPEFARMA. CONGRESSO PERNAMBUCANO DE FARMACEUTICOS E ENCONTRO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS FARMACEUTICAS. 2005. (Congresso).
12. V CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMACIA HOSPITALAR. V CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMACIA HOSPITALAR. 2005. (Congresso).
13. I REUNIÃO ESTENDIDA DO GRUPO DE ESTUDOS EM ATENÇÃO FARMACEUTICA DA FACULDADE DE FARMACIA DA UFMG. I REUNIÃO ESTENDIDA DO GRUPO DE ESTUDOS EM ATENÇÃO FARMACEUTICA DA FACULDADE DE FARMACIA DA UFMG. 2005. (Encontro).
14. ENCONTRO REGIONAL DE FISCALIZAÇÃO DO NORDESTE. ENCONTRO REGIONAL DE FISCALIZAÇÃO DO NORDESTE. 2005. (Encontro).
15. IV JORNADA DE FARMACIA E BIOQUIMICA. IV JORNADA DE FARMACIA E BIOQUIMICA. 2005. (Outra).
16. FARMAPÓLIS. FARMAPÓLIS 12ª EDIÇÃO. 2004. (Congresso).
17. V CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS. V CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS. 2004. (Congresso).
18. I Seminário Estadual de Prevenção e Combate a Falsificação de medicamentos. Papel do CRF-Ba no Combate a Falsificação e Roubo dos medicamentos. 2004. (Seminário).
19. XXV Simpósio Acadêmico de Estudos Farmacêuticos- SAEF. SIMPÓSIO ACADEMICO DE ESTUDOS FARMACEUTICOS. 2004. (Simpósio).
20. II Workshop de Dispensação de medicamentos ARVs. 2004. (Oficina).
21. Manejo Clínico das Infecções Sexualmente Transmissíveis em Serviços Especializados. Conhecendo os Antiretrovirais-Interações medicamentosas. 2004. (Oficina).
22. ENCONTRO NACIONAL DE FISCALIZAÇÃO. ENCONTRO NACIONAL DE FISCALIZAÇÃO. 2004. (Encontro).
23. PRÉ CONFERENCIA DA IV CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FARMACEUTICA. PRÉ CONFERENCIA DA IV CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FARMACEUTICA. 2004. (Outra).
24. IV CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FARMACEUTICA. IV CONFERENCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FARMACEUTICA. 2004. (Outra).



25. Workshop "A dispensação de medicamentos ARVs no SUS".Relato de Experiência do CREAIDS. 2003. (Oficina).
26. VI Treinamento para Interrupção Vertical do HIV e Sífilis Congênita-Projeto Nascer-Maternidades. 2003. (Oficina).
27. II JORNADA UNIME DE FARMÁCIA E BIOQUIMICA.II JORNADA UNIME DE FARMÁCIA E BIOQUIMICA. 2003. (Outra).
28. VI Conferência Municipal de Saúde. 2002. (Outra).
29. IX Congresso da Organização de Farmacêuticos Ibero Latinoamericanos (OFIL).Documentando o impacto da intervenções farmacêuticas numa farmácia comunitária privada.. 2000. (Congresso).
30. III Congresso Nacional de Farmácia Hospitalar.III Congresso Nacional de Farmácia Hospitalar. 2000. (Congresso).
31. I Congresso do Hospital Univ. Prof. Edgard Santos - HUPES.I Congresso do Hospital Univ. Prof. Edgard Santos - HUPES. 1998. (Congresso).

### Organização de eventos

1. ARAÚJO, P. S. ; AGUIAR. M. E. ; QUEIROZ, Ana Patricia Pascoal . IV Semana de Apresentação do Curso de Farmácia da UNEB. 2008. (Outro).
2. ARAÚJO, P. S. ; LYRA JUNIOR, Divaldo Pereira de ; OLIVEIRA, Djenane Ramalho ; FRADE, Joselia Cintya Quintão Pena ; SILVA, Wellington Barros da . I SEMINARIO INTERNACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA ATENÇÃO FARMACEUTICA NO SUS. 2006. (Congresso).
3. ARAÚJO, P. S. . I FÓRUM BAIANO DE ATENÇÃO FARMACEUTICA. 2005. (Outro).

### Orientações

### Supervisões e orientações concluídas

#### Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Andréa Macêdo Pires. Conhecimento e utilização de plantas medicinais e fitoterápicos em gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de Salvador-Ba. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Enfermagem) - Universidade do Estado da Bahia. Orientador: Patricia Sodrê Araújo.
2. IVANA SOUZA RANGEL. MORBIMORTALIDADE RELACIONADA À HIPERTENSÃO E OS RESULTADOS DA PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO SEGUIMENTO DOS PACIENTES HIPERTENSOS. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Farmácia) - União Metropolitana de Educação e Cultura. Orientador: Patricia Sodrê Araújo.
3. RIBEIRO, Mila Santos. Automedicação entre estudantes de Saúde da UNIME - Lauro de Freitas - Ba. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Farmácia) - União Metropolitana de Educação e Cultura. Orientador: Patricia Sodrê Araújo.
4. JAQUELINE ALVES PEREIRA. A PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Farmácia) . Orientador: Patricia Sodrê Araújo.
5. FABRÍCIA DE FÁTIMA SOUZA SILVA PEREIRA. O PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS EM USO CONCOMITANTE DE MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS E DE SÍNTESE.. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Farmácia) . Orientador: Patricia Sodrê Araújo.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

6. ELAINE GUEDES DE BRITO. O IMPACTO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM HIV/AIDS. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Farmácia) . Orientador: Patricia Sodré Araújo.
7. KÁTIA FONSECA DOS REIS. PROPOSTA DE MODELO DE PRÁTICA DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA, APLICÁVEL ÀS UNIDADES DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Farmácia) . Orientador: Patricia Sodré Araújo.
8. Valdineia do Santos Mendes. Atenção Farmacêutica no Tratamento da Hipertensão Arterial em pacientes idosos.. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Farmácia) . Orientador: Patricia Sodré Araújo.
9. MÁRCIO ADRIANO MATOS OLIVEIRA. O PERFIL CLÍNICO E FARMACOTERAPÊUTICO DOS PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS EM USO CONCOMITANTE DE MEDICAMENTOS SINTÉTICOS, FITOTERÁPICOS E/OU PLANTAS MEDICINAIS.. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Farmácia) . Orientador: Patricia Sodré Araújo.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

# ANEXOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

## **Anexo A – OUTRAS FONTES DE CONSULTA**





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

## **Anexo B – ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
Departamento de Ciências da Vida  
Colegiado do Curso de Farmácia  
Campus I – Salvador

## **Anexo C – Plano de Aquisição da Bibliografia Básica**